



SVMVM
The Svmmvm Bonvm Organization
<http://svmmvmbonvm.org/>

O Governo Oculto do Mundo

Um livro digital de autoria do **Prof. Dr. R. D. Pizzinga, M.D., 7Ph.D.** publicado por **Illuminates of Kemet** (A Escola de Mistérios de Akhenaton). Prefácio de **Frater Velado, 7Ph.D.** Reprodução permitida desde que citada a fonte: IOK Brasil –

http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

Prefácio

Uma Escola Sideral Sob Vários Tipos de Controle

**Pelo Frater Velado, 7Ph.D.
Dirigente de Illuminates of Kemet**

O Governo Oculto do Mundo é dual desde que foi criado na Terra por seres humanos que sintonizaram aspectos do Governo do Cósmico. Há um ponto de equilíbrio em suas duas metades, o qual quando é rompido resulta em transformações que podem produzir o fim de uma civilização para o surgimento de uma nova.

MÍSTICOS, militares e estrategistas políticos às vezes se referem a um Governo Oculto do Mundo e são tantas as versões a respeito que o público em geral não tem uma idéia formada com precisão e clareza a respeito do que seja essa Organização e nem pode inferir se ela realmente existe mesmo ou se é obra de ficção, já que vários escritores esotéricos se reportaram a ela em termos aparentemente fantasiosos, que fazem pensar em criação mental. Este eBook escrito pelo Professor Pizzinga para Illuminates of Kemet não pretende ser definitivo sobre essa polêmica e misteriosa questão mas certamente vai ajudar muito no esclarecimento das massas, que agora, neste Terceiro Milênio Cristão, têm acesso, pela Internet, a um vasto volume de informações que antes estavam trancadas a sete chaves em livros raros que somente podiam ser consultados em bibliotecas de acesso restrito a uma elite,

como a do Vaticano, por exemplo, porque é preciso ter dinheiro e uma certa posição social para se chegar lá, a não ser que a pessoa more em Roma e seja amiga de alguém na Santa Sé.

ANTES de mais nada é preciso entender que desde que o mundo é mundo sempre houve um Governo Oculto, um controle não visível a todos os seus habitantes, mas que podia ser percebido talvez por intuição. Na época que antecede o surgimento dos primatas humanos a esfera terrestre era governada unicamente por Leis Cósmicas que regem a evolução espacial (movimentos de rotação e translação) e a evolução consciencial dos seres siderais (galáxias, estrelas, planetas, cometas, meteoros etc) e de seus habitantes, os entes animados dotados de percepção e autopercepção em variados graus de acuidade. Enquanto a Terra era habitada unicamente por animais não-humanos apenas as Leis Cósmicas (que também são entidades autoconscientes) dirigiam o seu destino, através da indução de princípios catalisadores da atenção, como o princípio sexual, baseado na interação dual, que visa à propagação e à perpetuação das espécies. A introdução desse princípio no planeta Terra introduziu também o fenômeno da morte, que não era conhecido enquanto aqui viviam apenas bactérias, pois elas não morrem naturalmente e se multiplicam por divisão ao invés de por interação sexual. Posteriormente, através do desenvolvimento da tecnologia, o animal humano passa a poder matar bactérias, também.

PARA que alguém possa ter uma idéia mais precisa do que vem a ser o Governo Oculto do Mundo, em seus vários níveis, é necessário ter antes uma visão

macrometafísica do que vem a ser a Terra. Imaginemos esse planeta como uma escola sideral na qual os seres surgem pela indução da consciência na matéria: ou seja – a vibração do pensamento em processo de questionamento e checagem de todos os pontos capazes de serem percebidos pelos sentidos físicos e suprafísicos é infundida na vibração de pensamento geometrizado – estático ou não estático – como minerais, plantas e animais. A escola é baseada na interação entre todos os seres – animados e não animados – para que haja a evolução contínua, tanto dos seres em particular e como um todo como das consciências de cada um e do todo destas, que é a Mente Cósmica. Todo esse conjunto está sempre sob a direção geral da Lei da Evolução, que faz existir e promove o movimento contínuo da Spira Legis, o fenômeno-evento cósmico que é estudado em monografias públicas de Illuminates of Kemet, disponibilizadas na Internet em língua Portuguesa através do website da IOK Brasil (Discursos dos Iluminados de Khem), em http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

AS primeiras civilizações que surgiram na Terra já tentavam estabelecer algum tipo de controle sobre o planeta como um todo, visando a várias finalidades, principalmente à hegemonia ou a algum tipo específico de supremacia e, na Atlântida, por exemplo, ao que se pode inferir pelo exame de documentos produzidos pelos próprios terráqueos, havia nitidamente essa preocupação, resultando, inclusive, no desenvolvimento de ferramentas tecnológicas para a dominação, primeiro das massas locais, depois das massas globais (então conhecidas), como a construção de uma poderosa arma emissora de raios, baseada na refração da luz por um gigantesco cristal

especialmente lapidado para essa finalidade. Escritores e cineastas inconscientemente em contato com a Mente Cósmica absorveram, através de osmose, o que eles pensavam ser um pensamento criativo deles próprios e colocaram no papel e nos filmes a expressão artística do que haviam “concebido” sobre uma era passada da Humanidade. Não sabiam eles que estavam reproduzindo, na atual forma de entendimento e interação, um arquivo akásico.

JÁ na Atlântida existam duas formas terráqueas de Governo Oculto do Mundo, a representada por um grupo de sábios voltada para a espiritualidade e a constituída de líderes interessados unicamente no exercício e expansão do poder temporal. Como se percebe, o Governo Oculto do Cósmico é uno e representado apenas pela Leis Cósmicas e por extensão, pelo Pensamento da Mente Cósmica, que tudo abarca mas é focado principalmente na manutenção do Existir como ato de vontade e na Evolução como sua decorrência e significância maior. Quando os seres animados e autoconscientes, em um determinado palco de atividades da Vida, como a Terra, por exemplo, assumem que deve haver um Governo Oculto do Mundo, o que acontece é que estão de certa forma sintonizando a Mente Cósmica. Mas nessa sintonia apenas aqueles que são voltados para o que se chama de espiritualidade é que conseguem a harmonização. Desta forma o Governo Oculto do Cósmico perde a sua unicidade quando se transforma em Governo Oculto do Mundo em planetas da Terceira Dimensão, porque sendo o ambiente dual tudo se manifesta dualmente. Assim, tinham assento no Conselho de Anciãos da Atlântida tanto sábios harmonizados com a Mente Cósmica como dirigentes do

Poder Temporal totalmente voltados para o exercício deste. Pode-se mesmo dizer que até certa altura dos acontecimentos essa condição dual do Conselho representava um equilíbrio de forças, politicamente falando. Mas houve um momento histórico em que a balança pendeu para um lado e a Atlântida sucumbiu ao peso da Dualidade. Era mais uma vez a Lei da Entropia em ação, destruindo para propiciar a reconstrução de esquemas congregatórios e de valores sociais.

ESSA reconstrução ocorreu em Kemet (Antigo Egito) e se consubstanciou na 18ª Dinastia, com a Escola de Mistérios do Faraó Akhenaton, conhecida como Os Iluminados de Kemet. Assim, datam dessa época os primeiros Illuminati propriamente ditos, porque eles pretendiam difundir sua Luz para o mundo, o que não ocorria na Atlântida, onde os sábios a representavam e detinham mas não a irradiavam fora de seu perímetro de ação – mesmo porque não havia como, devido a tremendas injunções políticas. Em Kemet as condições para a iluminação das mentes eram mais propícias e surgiu, pela primeira vez na História da Humanidade, uma congregação de seres totalmente devotados a esse propósito. Eram 40 pessoas (Akhenaton e seus 39 Adeptos) que viriam a se transformar no Mestre Cósmico multimental Amorcus, a respeito do qual a Organização SVMVM já publicou livros e monografias, algumas das quais disponíveis em Português no Website Oficial da IOK Brasil, em: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

O fenômeno do confronto de visões no Governo Oculto da Atlântida se repetiu no de Kemet e essa civilização também

sucumbiu à Dualidade, deixando para a posteridade, como patrimônio da Humanidade, monumentos materiais como as pirâmides e monumentos espirituais como a Religião Kemetica (KMT) e a Escola de Iluminados de Akhenaton, que foi o embrião das congregações de Illuminati que se seguiram e que terminariam por entrar em confronto, mais uma vez, com as forças do Poder Temporal, inclusive aliadas à Cristandade Oficial, através da Igreja Católica Apostólica Romana e de suas derivações Luteranas.

NOS dias de hoje (este texto escrito em 2006CE) o Governo Oculto do Mundo permanece dual. Uma parte conta com a participação dos autênticos Illuminati e a outra com a de falsos Illuminati, ou seja, de uma elite assim denominada por verdadeiros paranóicos que entenderam de simbolizar na palavra Illuminati as forças do imperialismo, da globalização desumana, de uma Nova Ordem Mundial totalmente centrada nos números e na economia de mercado. Por obra do Vaticano os Illuminati foram relacionados com o Anticristo bíblico, quando na verdade eles estavam harmonizados e alinhados com o autêntico Espírito Crístico enquanto que a Igreja marchava lado-a-lado com as forças do imperialismo, como restou largamente demonstrado ao longo da História. Modernamente a Maçonaria, algumas Ordens R+C e outras Organizações esotéricas e iniciáticas guardam o espírito, os princípios e os ensinamentos dos autênticos Illuminati, que ainda hoje mantêm assento no Governo Oculto do Mundo ao lado dos executivos que cuidam unicamente do Poder Temporal, entre eles os Senhores da Guerra (Masters of War), que manipulam governos pretensamente democráticos, como, por exemplo, o

dos Estados Unidos da América, onde o Presidente não tem autonomia para nomear o Diretor da CIA e o Presidente do Federal Reserve (FED), que define na prática os rumos da economia mundial. No trabalho que segue o Professor Pizzinga aborda todos esses aspectos, principalmente os analisados por místicos e por ocultistas. O trabalho do Professor Pizzinga se dividem em quatro grandes capítulos, cada qual com suas introduções e conclusões respectivas, bem como notas.

O Governo Oculto do Mundo - Capítulo I

ANÁLISE METAFÍSICA DE UMA QUESTÃO POLÊMICA

Os Illuminati

(OU: A VERDADE SOBRE UMA FRATERNIDADE)

Pelo Prof. Dr. R. D. Pizzinga, 7Ph.D. (*)

Membro dos Iluminados de Kemet

<http://ordoilluminatorum.net/>

Este Capítulo examina a verdadeira condição dos Illuminati e o falseamento desta com vistas ao estabelecimento de uma Nova Ordem Mundial que só interessa às elites. Aborda vários aspectos do tema efala do trabalho solerte dos Irmãos da Face Sombria, explicando-o com base no exame do significado da Oitava Esfera.

Introdução

RALPH Maxwell Lewis (Sar Validivar) — 2º Imperator para o segundo Ciclo Iniciático da Ordem Rosacruz AMORC — no ensaio A Verdade Sobre os 'Illuminati', extraído do Rosicrucian Forum e publicado na revista O Rosacruz de outubro de 1981, informa que a palavra Illuminati significa, do latim, os esclarecidos. Seu significado, explica o Imperator, provém também

de iluminação, ou seja, luz, termo que deve ser entendido tanto no sentido intelectual como no de um fenômeno físico.

Por que o Imperator Lewis afirmou que o conceito também se aplica no sentido de um fenômeno físico? Penso que, ainda que passado, presente e futuro componham uma unidade indissociável, vivemos no aqui e no agora, isto é, no presente, e inteiramente dependentes de duas categorias básicas: tempo e espaço. Portanto, é neste presente temporal e espacial que devemos atuar para construir um futuro melhor, menos para nós e mais para os que vierem depois de nós. Todos nós somos responsáveis pelo futuro, e se os Illuminati realmente alcançaram um estado altamente esclarecido da mente, como tudo indica que tenham alcançado, com muito mais razão atuam (ou devem atuar) na construção de um futuro, por assim dizer, mais iluminado, com melhor qualidade de vida para todos e menos anacrônico. Porém, ainda que essa atuação pacificante e iluminadora seja preponderantemente mental (psíquica e espiritual), operam também no plano objetivo, eventualmente exercendo posições de relevo no teatro planetário. Alguns desses Illuminati se fizeram conhecer do público, outros trabalharam em silêncio e só são conhecidos dos Altos Iniciados (entre os quais eu não me encontro). Esclarmonde de Foix, Hildegarde de Bingen, Leonardo Da Vinci, Giordano Bruno, Jakob Böhme, Louis-Claude de Saint-Martin, Helena Petrovna Blavatsky, Harvey Spencer Lewis, Émile Dantinne, Rudolf Steiner, Ralph Maxwell Lewis, Jeanne Guesdon, Max Heindel, Mâ Ananda Mohî, Arnold Krumm-Heller, Duval Ernâni de Paula, Mohandas Karamchand Gandhi, o padre-papa João XXIII e Raymond Bernard são apenas alguns exemplos de personalidades iluminadas que esparramaram suas luzes ao longo dos últimos mil anos.

Mas os Illuminati não operam restritamente nos âmbitos religioso ou iniciático; há políticos, cientistas, artistas, escritores, filósofos etc. que alcançaram esse grau altamente elevado e exercem suas ações altruístas e místicas nas suas respectivas especialidades. Em aditamento, admito que, a um certo grau, por terem conquistado o

domínio da vida, os Illuminati possam influir em alguns domínios daquilo que erroneamente é distinguido como plano objetivo ou físico. Ora, como a separação das coisas é uma ilusão derivada da ignorância do funcionamento das Leis Cósmicas que regem o uno-múltiplo-uno, operar nos planos psíquico e mental é operar automaticamente no plano físico, ainda que os resultados dessa atuação possam não estar em conformidade com o tempo objetivo, e que sequer sejam, muitas vezes, percebidos objetivamente. Em Hamlet, Ato I, Shakespeare (1564–1616) ensinou: There are more things in heaven and Earth, Horatio,/Than are dreamt of in your philosophy. (Há mais coisas no céu e na Terra, Horácio,/do que sonhou em sua filosofia). Enfim, pensar é pôr em movimento. E quando se faz urgente e necessário, esses Illuminati põem em movimento o que precisa se mover ou ser movido. Contudo, que não se pense que eles possam alterar o karma (coletivo ou individual). Isso eles não podem fazer, pois estão plenamente conscientes de suas responsabilidades; e quanto aos seres-no-mundo, ainda que o planeta Terra seja mesmo uma escola, ninguém será promovido colando. Na verdade, não por ser uma escola, mas por ser uma Escola. Então, ou se aprende agora, desde já, a lição ou oportunamente se aprenderá mais dolorosamente a mesma lição (não obrigatoriamente na Terra e muito menos em Júpiter). E não adianta pedir revisão de prova para as safadagens praticadas ou por ter cabulado as aulas. A nota só poderá ser mudada por cada um de nós.

Enfim, adverte Sar Validivar, os Illuminati tinham [e têm] de demonstrar mais do que o domínio intelectual dos ensinamentos da Ordem mística ou metafísica de que eram membros. Seu caráter, do ponto de vista moral, também tinha [e tem de] de ser da mais alta qualidade. Estas qualificações constituem a característica original associada à palavra Illuminati e ao grau deste nome na Ordem Rosacruz AMORC. Portanto, imaginar que um Illuminatus (singular de Illuminati) use em benefício próprio (ou de um grupo qualquer) os conhecimentos que adquiriu em decorrência de sua afiliação sincera a uma Ordem Mística é o que não pode ser imaginado. Um Illuminatus jamais (portanto, sob nenhuma alegação) usa o que

aprendeu para obter qualquer tipo de vantagem pessoal ou para favorecer quem quer que seja. Eram e são livres-pensadores que trabalham exclusivamente para o bem da Humanidade e pela paz na Terra, e por isso no século XVI foram suprimidos na Espanha pela Inquisição Católica Romana, que nunca esteve interessada nem em uma coisa nem em outra. Como explica o Imperator Lewis no artigo citado, este ato [medonho] da Inquisição e a publicidade [nefanda] que ele recebeu fizeram o público, mal informado, pensar nos Illuminati como um movimento nefasto. Logo, a afirmação de que you can identify the members of the Illuminati and unravel their astonishing plan to control and manipulate (você pode identificar os membros dos Illuminati e elucidar seu plano assombroso para controlar e manipular) contida no livro Secret Signs, Mysterious Symbols, and Hidden Codes of the Illuminati - Codex Magica, de Texe Marrs, mais do que equivocada, é inverídica e tendenciosa no que concerne aos verdadeiros Místicos. Os autênticos Illuminati (palavra dignificadora e identificadora de uma condição ou estado adquiridos exclusivamente pelo Trabalho e pelo Mérito usada pelas antigas e arcanas Ordens Secretas e Iniciáticas) nunca quiseram controlar e manipular ninguém e absolutamente nada. Manipular e controlar o quê? Para quê? Com qual finalidade? Alguém, em sã consciência, pode supor que, por exemplo, os Quarenta Egípcios, Éliphas Lévy, Saint-Yves D'Aveydre, Helena Petrovna Blavatsk, Papus e Raymond Bernard, enquanto viveram entre nós, tenham manipulado ou controlado o que quer que fosse para o fim que fosse? Enquanto vivermos no século XXI mergulhados em (pre) conceitos e idéias medievais, inquisitoriais, intolerantes e retrógradas, haveremos de pensar, afirmar e divulgar estapafurdices como essas (e outras) que publicou o senhor Texe Marrs nas fartamente ilustradas 588 páginas do seu Codex Magica, misturando e liqüidificando como ele misturou e liqüidificou, por exemplo, Teosofistas, Rosacuzes e Maçons com o que não pode ser misturado e liqüidificado, por serem, na origem e por princípio, coisas ideológica e misticamente heterogêneas. São bobices e tolices como essas que incendeiam os desinformados corações e, por isso, escolho a palavra infâmia para definir tudo isso.

Antes de prosseguir, pergunto: O que é a verdade? Eu não sei exatamente o que é a verdade, mas sei muito bem o que são as inverdades fabricadas. Mais-valias, mentiras, conspirações, atentados, deslealdades, assassinatos, seqüestros, guerras, múltiplas privações da(s) liberdade(s), depravações, corrupções, apoderamentos ilícitos, veiculações estapafúrdicas et cetera, et cetera, et cetera são inverdades. Porém, muito mais do que inverdades são mesmos perversidades, e, por isso, discutirei mais aprofundadamente esse tema um pouco mais à frente. A verdade – que muitos têm a quimérica e arimânica pretensão de saber (ou de conhecer) e, muitas vezes, de impor ou de tentar impor – é simplesmente inalcançável. Onde está a verdade, por exemplo, em se admitir que a existência começa apenas com o nascimento? Como é possível algo ser criado do nada? Como é possível ser verdade que uma alma vivente possa ser premiada ou condenada eternamente? Céu? Inferno? Infallibilidade papal? Onde está a verdade em viver, beber e comer à farta enquanto há fome e sede espalhadas pelo mundo para nenhum demônio botar defeito? Onde está a verdade em se gastar trilhões de dólares em bombas e guerras genocidas? Eixo do mal? Assassinatos seletivos? Legítima defesa preventiva? Terra devastada? Poluição do ar, da água, do solo? Biochips? Onde está a verdade?

Já tive a oportunidade de discutir essa matéria em diversos ensaios e não acho que seja inconveniente abordar o assunto novamente. Afinal, é em grande parte por causa de presumidas verdades – astuciosa e autoritariamente forjadas – que o mundo se encontra de pernas para o ar e muitos incautos têm sido arrastados para uma certa Esfera que comentarei um pouco mais abaixo. É em nome dessas presumidas verdades, que geralmente atravessam gerações, que os donos do poder dominam e subtraem. É em nome dessas presumidas verdades que muitas pessoas se submetem. E é em nome dessas presumidas verdades que o mal prevalece sobre o bem, ainda que bem e mal sejam categorias relativas, tanto quanto a própria verdade. A hipotética verdade de ontem pode não ser – e geralmente

não é – a verdade de hoje, e certamente não será a verdade de amanhã. Imaginar, por exemplo, que a última palavra sobre a idéia de Deus já foi escrita é não permitir que o único Deus possível possa se manifestar. E esse único Deus possível só se torna possível efetivamente e singularmente para cada ser singular, na medida em que os deuses coletivos (egregóricos) são paulatinamente substituídos pelo Deus de cada Coração. Aí, sim, começa a Santa Peregrinação em busca da ilimitada e inalcançável Verdade. Logo, não pode existir uma verdade que seja igual (e definitiva) para todos. E mais: se se admite que a verdade seja ilimitada e inalcançável, cada verdade percebida ou decodificada, individual e/ou coletivamente, nada mais é do que um elo de uma cadeia ilimitada de verdades. Por exemplo: em um dado momento pode-se admitir a pena capital como uma solução adequada e uma verdade incontestável (que não é); mas, quando se realiza que outro e mesmo são um, matar o outro é percebido internamente como correspondente ao suicídio do mesmo. Também, dificilmente se retorna a uma verdade que foi ultrapassada. Pode-se até mudar o nome dessa tal verdade, como foi mudado o nome do Santo Ofício para Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, mas já não é mais a mesma coisa, ainda que certos preconceitos não tenham ainda sido ultrapassados.³

Portanto, o aprendizado é permanente e não há ninguém que tenha alcançado a compreensão integral de nada. Entretanto, ninguém deve ficar traumatizado pelas besteiras que admitiu como verdades imutáveis, pois o que norteia nossas próprias boas ações, hoje, poderá, no futuro, ser atualizado. Já afirmei também que o Cósmico está ancorado no devenir, ainda que, em um certo sentido, o próprio devenir seja uma ilusão. Mas, como uma primeira aproximação, pode-se pensar na verdade como um permanente vir-a-ser. Enfim, o que é mesmo lamentável é que uma pessoa ou uma instituição, entre dia saia dia, permaneçam no mesmo lugar, acreditando que suas verdades sejam inalteráveis, cabais e determinantes. Isso equivale a estar satisfeito consigo, e quem se dá por satisfeito obviamente pára preconceituosamente em um ponto do caminho, fermentando todos

os ingredientes para ser arrastado para baixo e para trás. Uma das chaves da alforria é a libertadora dialética, mas que não poderá ser alcançada se tiver por farol obras como o Codex Magica do senhor Texe Marrs (ou éditos promanados de quaisquer organizações que veiculem idéias, opiniões ou sentimentos desfavoráveis formado a priori, sem maior conhecimento, ponderação ou razão), não porque o livro denuncie as tramas pérfidas dos poderosos sem Poder, o que é bom, mas porque baralha desordenadamente coisas distintas – os Iniciados com os cáftens da Humanidade – o que em nada pode ser bom. De qualquer forma, que fique claro, não estou aqui a censurar a obra do senhor Marrs, pois isso não me cabe, como penso que não caiba a ninguém. Os comentários que fiz foram meros e rápidos cotejamentos, tanto que recomendo aos estudiosos de Misticismo que consultem o livro.

Enfim, os Illuminati foram no passado estigmatizados por terem sido particularmente associados a Adam Weishaupt (1748-1830), que fundou em 1776 a Ordo Illuminatorum (segundo consta Weishaupt teria obtido o conhecimento necessário para fundar a Ordem a partir de alguns fragmentos derivados de Hassan Sabbath, xeque persa, 1034-1124, conhecido como o Velho da Montanha, e do líder espiritualista afegão Bayezid Ansari, 1525-1580), e também porque alguns indivíduos mal-intencionados empregaram (e continuam a empregar, conforme será visto mais abaixo) a palavra Illuminati indevidamente para obter privilégios pessoais. Logo, é um grave equívoco associar os Velados e Silenciosos Illuminati tanto a esses (que possivelmente foram bem-intencionados) quanto aos Irmãos das Sombras, ou seja, aos governantes ocultos 180° à esquerda do Governo Interno e Espiritual do Mundo, que são efetiva e definitivamente mal-intencionados. Esse é o tema que será sinteticamente abordado a seguir.

Os Irmãos das Sombras

QUANDO escrevi o ensaio Governo Oculto do Mundo, antes de apresentar as considerações finais do texto, especulei: Quem são os Irmãos das Sombras? Que dizer desses Irmãos? Se não é você quem forjica as desgraças, os despotismos e as maldades, quem será? Quais serão seus objetivos? Eu sei que não sou eu. Mas há aqueles que os fabriquem 24 horas por dia, 365 dias por ano. E nos anos bissextos eles não folgam no dia 29 de fevereiro. Eu não os conheço pessoalmente, mas que eles existem eu não tenho qualquer dúvida.

O fato é que, sabidamente, há um Governo Oculto, 180° à esquerda do Governo Interno e Espiritual do Mundo. Enquanto este usa para base de seu Trabalho o Amor impessoal e incondicional, aquele se serve do ódio, do egoísmo e da irracionalidade. Este Governo Oculto do Mundo, 180° à esquerda, é designado comumente por Nova Ordem Mundial.⁴ A "Nova Ordem Mundial" é um complexo sistema de controle sobre o mundo, que se mantém oculto das pessoas comuns, mas que pode ser observado quando se presta atenção nos detalhes de todas as coisas, pois há diversos símbolos que mostram a presença do poder desse grupo... e que demonstram a presença dele. Essa nova ordem objetiva também controlar todas as religiões, mas, particularmente, tem interesse em dominar o Catolicismo para substituí-lo por uma nova religião mundial, a religião da Nova Era, nome que faz alusão à passagem da Era de Peixes para a Era de Aquário. Trabalham também no sentido de ter o controle absoluto e mundial das armas de fogo, de ter o controle absoluto e mundial da produção e do comércio, de ter o controle absoluto e mundial dos territórios e dos minerais (sob o pretexto de pesquisar a fauna e a flora, cientistas de órgãos governamentais estrangeiros recolhem plantas e animais e os patenteiam, controlando assim a exploração desses recursos), de ter o controle

absoluto da Amazônia (manter a Amazônia isolada, sem ocupação, é uma campanha do exterior, das grandes corporações, que querem se apoderar das riquezas que lá existem), de ter o controle absoluto de toda água do Planeta (de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde, estima-se que aproximadamente uma em cada seis pessoas não tem acesso à água potável; a falta de saneamento básico e de água potável constituem duas das principais causas de pobreza e da disparidade crescente entre ricos e pobres), de ter o controle absoluto e mundial do petróleo (o controle do petróleo é o braço mais visível do governo mundial; um cartel de países controla a produção e a venda) etc. Por outro lado, nos últimos anos, foi desenvolvida uma tecnologia que permitirá o controle total sobre todos os seres humanos: 'chips' que são implantados sob a pele das pessoas. Essa tecnologia, inicialmente testada em animais, foi aprovada para uso em seres humanos. Inicialmente a adoção dessa medida é voluntária, e usa-se o argumento da segurança pessoal para que as pessoas aceitem o 'chip' sob suas peles. A idéia do Governo da Nova Ordem Mundial, no entanto, é tornar o 'chip' obrigatório, possibilitando, assim, o rastreamento imediato do indivíduo, para sua localização e controle. A meta é que as pessoas tenham seus atos vigiados permanentemente. (Este tema será rapidamente discutido no próximo item). Enfim, está em curso uma bem arquitetada orquestração para implantar na Terra uma nova ordem para que subsista por muitos séculos, uma espécie de quarto reich, já que o terceiro foi desmontado, e foi desmantelado exatamente por aqueles que, hoje, estão à frente do quarto. Tudo isso tem por bandeira a globalização, que, como também já tive a oportunidade de comentar, em si, não é uma má idéia, só que sua efetivação concertada só alcançará sucesso se for estruturada sob os princípios básicos que regulam as ações do Alto Conselho, o A, quais sejam: Paz, Progresso e Amor impessoal e incondicional. Mas, quem pensa nisso? Quem quer isso? Contudo, todos quererão. Ou acabarão querendo sem querer.

Porém, o pior de tudo isso é que quando as coisas não são obtidas pelo convencimento ou pela lavagem cerebral, são conquistadas no

peito e na raça, na porrada e no tiro. Quando algo ameaça os objetivos destes senhores, a guerra é feita e a matança é ordenada.

Passarei, agora, a discutir um pouco mais aprofundadamente essa questão dos governantes ocultos 180° à esquerda do Governo Interno e Espiritual do Mundo. Quem aceita pacificamente o fabordão Don't worry, be happy é um nefelibata que pode involuntariamente se transformar em um inocente útil, e, por ingenuidade e/ou ignorância, poderá ser usado no serviço de uma causa ou de uma idéia política detrimetosas à Humanidade. Portanto, penso que um pouco de informação a respeito dos Irmãos das Sombrars seja útil para todos.

Eu, particularmente, não conheço pessoalmente nenhum desses Irmãos, pois eles só dão a conhecer entre si. Mas admito que suas ações se dêem de três maneiras básicas: objetiva, subliminar e psíquica. A(s) forma(s) objetiva(s) todos conhecemos: guerras; fabricação de bombas sujas e limpas; assassinatos seletivos e não-seletivos; seqüestros; tortura; atentados; conspirações; exploração e comércio de escravos e de crianças; prostituição infantil; necrofilia, pedofilia e zoofilia erótica; necromancia e magia negra; manipulação de autoridades ou de órgãos do poder público para obtenção de favores irregulares de interesse pessoal ou do grupo a que pertencem; recrutamento e transporte de mulheres destinadas à prostituição; manipulação das bolsas de valores; sustentação da indústria bélica; espoliações via fraude ou violência; tráfico de drogas e de armas; globalização acachapante; sobrevalias; et cetera. Em uma palavra: dominação. A forma subliminar é praticada por associação de idéias enganosas (políticas, econômicas, religiosas etc.), geralmente muito bem orquestradas e propagandeadas, sendo suficientemente intensas para penetrar nas consciências, que, pela repetição ou por outras técnicas, atingem o subconsciente dos desavisados, afetando emoções, desejos e opiniões. Como a maioria das pessoas não tem como comprovar a veracidade das informações ou das notícias anunciadas e nem se importa em buscar esclarecimentos a respeito de nada, para ficar apenas neste nível especulativo, acaba engolindo as mentiras e as articulações como se

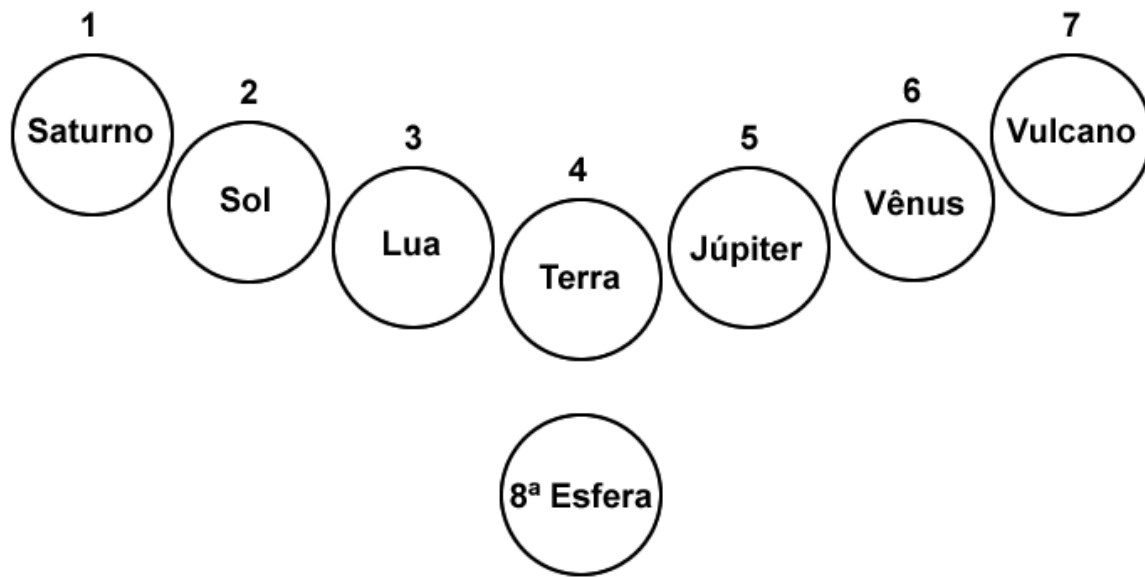
verdades fossem. Um exemplo besta que nada tem a ver com o assunto, mas que ilustra o que estou discutindo: quem se interessa em saber se o médico que está lhe dando assistência é realmente formado em Medicina? Em duas palavras: dominação e ilusão. Mas, penso que a pior forma de ação dos Irmãos das Sombras seja a psíquica. Vou tentar explicar isto mais minuciosamente. Se no plano objetivo, fisicamente, o semelhante atrai o dessemelhante, psiquicamente se dá o contrário. Por isso, paraíso e inferno ainda têm grande aceitação. Mas, o que ocorre é que somos atraídos para faixas vibratórias semelhantes ou próximas dos nossos pensamentos mais íntimos. E esses Senhores das Sombras trabalham 24 horas por dia, 7 dias por semana para cooptar mentes afinicas com seus idéias de dominação e perversidade. A coisa toda anda no ar que respiramos, nas notícias que são veiculadas e, mais recentemente, na Grande Rede, que, infelizmente, vem sendo transformada em um eficaz e eficiente meio de disseminação de desinformação, de contra-informação, de calúnias, de injúrias e de difamações. Por outro lado, quando dormimos somos seduzidos e empolgados por aqueles pensamentos, palavras e ações que nortearam o período de vigília. Ora, isso é um prato feito! Por causa disso, muitos se tornam, enquanto dormem, instrumentos do exército das Sombras. E, a cada dia que passa, vão se tornando, cada vez mais, imantados, por cooptação subconsciente, para a esquerda, ou seja, para aquilo que Rudolf Steiner⁵ (1861-1925) denominou de Oitava Esfera. E, com isso, perdem o domínio de suas emoções e de sua vontade, muitas vezes dizendo e fazendo coisas (objetiva e psiquicamente) que não sabem exatamente porque disseram ou porque fizeram. Acabam, na maioria das vezes, se transformando em seres sem alma, isto é, estruturados neste Plano apenas por Corpo Físico, Corpo Etérico e Corpo Astral, sem nenhuma atuação (direta ou indireta) do Eu ou da personalidade-alma para inspirá-los para o Bem e a Beleza. É por isso que, à medida que os ciclos vão se cumprindo, menos entidades conscientes poderão alcançar (illuminadas, livres e realizadas) a última Ronda deste Grande Ciclo. Não pude, agora, deixar de me emocionar e de chorar um pouco, ainda que eu saiba que tudo esteja

de acordo com a Lei. Tudo isso se resume a três palavras:
dominação, ilusão e ignorância.

A Oitava Esfera

PARA que se tenha uma compreensão preliminar de como funciona o Governo das Sombras 180° à esquerda do Governo Interno e Espiritual do Mundo é interessante se ter uma idéia do que seja a Oitava Esfera, sobre a qual são feitas poucas referências na literatura esotérica, e, não raro, com uma certa má vontade. Essa Oitava Esfera, segundo Rudolf Steiner, foi considerada um segredo até que Mr. Sinnett [Alfred Percy Sinnett, 1840-1921] a mencionasse. Como a Oitava Esfera não se encontra (e se encontra!) em qualquer parte do mundo ou plano objetivo, o que se seguirá permitirá apenas que se possa ter, conceitualmente, uma representação mental dessa Esfera, pois a maioria da Humanidade ainda não desenvolveu um órgão sensorial para poder percebê-la e não pode estar plenamente consciente da sua existência. Para sintetizar este tema, usei como referência e fonte de pesquisa algumas palestras proferidas por Rudolf Steiner no seio da Sociedade Antroposófica, no primeiro quartel do século passado. Mas, uma advertência deve ser feita: a síntese a seguir apresentada, por ser uma síntese, está, ao mesmo tempo, incompleta e possivelmente inexata. Logo, para uma compreensão mais concertada desta matéria obscura será necessário que o leitor faça uma pesquisa pessoal.

A Oitava Esfera é uma espécie de resto ou sobra proveniente da antiga Lua (3ª Esfera) derivada de seu desenvolvimento como antecessora da Terra, e, portanto, (ainda) tem alguma relação com a Terra. O termo decorre do fato de existirem sete esferas conhecidas há muito tempo: Saturno, Sol, Lua, Terra, Júpiter, Vênus e Vulcano. O diagrama esquemático abaixo (o original é de autoria de Rudolf Steiner) pretende dar uma idéia do que seja essa Oitava Esfera, que se situa fora (do eixo evolutivo dos estágios de desenvolvimento seqüencial) das sete esferas anteriormente citadas (que, concertadamente, deveriam ser desenhadas uma dentro da outra).



A Oitava Esfera, segundo Steiner, só pode ser atingida pela clarividência imaginário-imaginativa. Ela é uma etapa tardia do desenvolvimento da Lua, ou seja, algo que foi deixado para trás pela Terceira Esfera de sua substancialidade e retido pelas entidades luciféricas e arimânicas. Lúcifer e Arimã, segundo o Fundador da Antroposofia, estão ininterruptamente empenhados em arrancar da Terra e do homem tudo que possa ser incorporado e escravizado à Oitava Esfera, até o dia em que, vibratoriamente, a Terra possa se desprender ou se desligar dessa influência, quando essa Oitava Esfera percorrerá caminhos próprios com Lúcifer e Arimã no comando, e a Terra se dirigirá em direção a Júpiter para mais um ciclo evolutivo em uma dimensão superior e mais refinada. Como tem sido anunciado, possivelmente o início dessa Grande Transformação se dará no mês de fevereiro de 2034. A luta Daqueles que Podem e Sabem tem sido efetivada no sentido de impedir que o desenvolvimento da Humanidade se esvaia no seio da Oitava Esfera e tome outro curso. Mas, infelizmente, isso não será possível para o conjunto dessa mesma Humanidade. Muitos já se entregaram ao domínio de Lúcifer e Arimã, e outros ainda se entregarão. Porém, aqueles que permitem que o princípio do amor (presente na reprodução e na hereditariedade) norteie seus

pensamentos, suas palavras e seus atos nada têm a temer, pois as entidades luciféricas e arimânicas nada podem contra o amor. Associativamente ao princípio do amor está vinculada a liberdade de querer, que não havia em Saturno, no Sol e na Lua. Foi apenas no período terrestre que ela se manifestou. Logo, amor e liberdade são as chaves efetivas para que o homem possa fazer valer sua vontade e seu discernimento e não ceder aos apelos magnetizantes e escravizantes das entidades da Oitava Esfera. Como explica Rudolf Steiner, continuamente Lúcifer e Arimã estão ocupados em comprometer o livre-arbítrio do homem e simular uma porção de coisas, para depois arrebatá-lhe o que haviam simulado, fazendo-o desaparecer na Oitava Esfera. E também: Todas as vezes que os homens se entregam ao fatalismo ao invés de se decidirem a partir de sua força [interior] de julgamento, mostram uma inclinação para a Oitava Esfera. Dante Alighieri (1265-1321), no Canto I do Inferno da Divina Comédia, que reproduz as concepções cosmológicas e teológicas da época, escreveu: *Lasciate ogne speranza, voi ch'entrate!* (Deixai, ó vós que entraís, toda a esperança!)

A natureza intrinsecada da Oitava Esfera é contra o progresso e a evolução espiralar, e as ações luciféricas e arimânicas, por esse motivo, desenvolveram e vêm desenvolvendo sua maior força no ponto mais vulnerável do ser humano: a cabeça e o intelecto. É por isso, como foi dito acima, que só o amor pode fazer frente a esse conjunto de forças, e só o amor poderá transformar o homem em seu verdadeiro e único senhor, pois ele, o amor, é o passaporte universal e insubstituível para Júpiter. Isto que acabou de ser dito foi definitivamente impresso na consciência humana pela manifestação na Terra do Cristo e com o Supremo Sacrifício de Jesus, recusado, aviltado e fantasiado por muitos nos dias que correm. Uns estão presos ao passado; outros admitem que o futuro começa apenas no presente. O Princípio Crístico veio unir, por meio do Amor Universal, os dois ilusórios e impossíveis extremos. Logo, ficar preso ao antes significa estar a serviço das forças luciféricas, e pensar que o depois começa apenas e a partir do agora é estar submetido às forças arimânicas, ainda que seja aqui e agora que esse

inexistente, fictício e utópico futuro deva ser construído. Contradição? Não. Tudo é UM.

Para concluir este item, vou discutir rápida e suavemente alguns exemplos vinculados ao que foi estudado até aqui. Todo mundo já deve ter passado por aquela situação em que os pensamentos começam a ficar confusos, parecendo que perdemos completamente o controle sobre eles e sobre nós. Os pensamentos passam a fluir baralhados e com extraordinária velocidade, todos se superpondo sem nexos e sem uma explicação consentânea, coisas mesmo sem pé nem cabeça. Às vezes, os pesadelos também são assim: começam de uma maneira, o miolo é de outra e terminam de uma terceira que nada tem de semelhante com o começo e com o meio. Essas sensações opressivas ou esses sonhos aflitivos normalmente são tristes e violentos, mas, às vezes, até podem até ser engraçados. Tudo isso decorre de nosso comportamento perante as situações que a vida nos oferece como experiência e do maior ou menor envenenamento mental ao qual nos sujeitamos. Se e quando nos deixamos tomar e dominar por aquilo que consideramos insuportável ou afrodisíaco, em meio a esse turbilhão de emoções, nos tornamos presas fáceis da Oitava Esfera. Se regurgitamos e novamente remastigamos as coisas que nos incomodam ou nos deleitamos desmedidamente com as que nos excitam, e permitimos que essas vibrações tomem as rédeas do nosso ser, poderemos ser levados a cometer desatinos bem ao estilo das forças luciféricas e arimônicas. Mutatis mutandis, a Oitava Esfera funciona como um canal de televisão emitindo sinais eletromagnéticos, transmitindo comandos psíquicos e se realimentando dos equívocos mentais e operativos dos desacautelados, negligentes e imprudentes, tornando-se, a cada instante, mais poderosa e mais funcional. Se o indivíduo não consegue controlar seus pensamentos e sua conduta, paulatinamente vai ficando à mercê da Oitava Esfera e dela se tornando um acionista preferencial com todas as suas (des)vantagens. Coisa semelhante, por exemplo, mas com outra explicação e outro desfecho, ocorre nas psicopatias e nas esquizofrenias, doenças que geralmente não são resolvidas em uma única encarnação. Também

são exemplos de atuações luciféricas e arimânicas a dependência física (fenômeno gerado pelo uso contínuo de certos medicamentos ou drogas que leva o corpo a produzir um novo equilíbrio, exigindo para seu funcionamento um aporte regular de tais medicamentos ou drogas), a dependência psíquica (compulsão a consumir certos medicamentos ou drogas porque produzem um efeito agradável ou suprimem problemas como ansiedade, depressão reativa – ligada a conflitos ou a situações de estresse físico e/ou psíquico – perdas, decepções, fracassos, solidão, insônia etc.) e a toxicomania (consumo compulsivo de substâncias ativas sobre o psiquismo como o álcool e drogas como heroína, cocaína, haxixe etc.). Ora, basicamente, somos o resultado do que pensamos e do que pomos para dentro do nosso corpo. Assim, mais uma vez tenho que repetir: somos os únicos responsáveis por tudo o que nos acontece e qualquer mudança só depende de nós. Mas, essas coisas podem ser mudadas? Em princípio há solução para tudo. Tirante os casos de psicoses endógenas e de desajustes mentais graves (que devem ser tratados e acompanhados por um especialista), é perfeitamente possível alcançar o domínio da vida e não prestar obediência a essas forças. Vai de querer e de começar. Emergencialmente, para os casos mais leves e para as situações fortuitas, pode-se fazer o seguinte: no momento em que sentirmos que estamos sendo dominados por sensações que não são costumeiras, imediatamente devemos fazer algo contrário aos nossos hábitos, algo que, de súbito, possa mudar o curso das coisas. Por exemplo: se somos manidestros, podemos ir beber um copo d'água fazendo todos os movimentos com a mão esquerda (ou vice-versa); podemos andar por alguns instantes de costas; podemos tentar cantar uma música no ritmo de outra; ou podemos, ainda, tentar dominar essa invasão de nossa privacidade fazendo uma oração e/ou vocalizando um mantra de nossa preferência. A conduta deve ser sempre na direção de tomar a decisão de fazer imediatamente alguma coisa que surpreenda o Corpo Astral, e não o deixe dominar ou ser dominado pelas vibrações que tentam se instalar e passar a dominar nosso ser. Aliás, todos esses exemplos (entre tantos outros) são excelentes para combater a esclerose de Alzheimer. Em aditamento a tudo isso, não

há nada pior para o nosso psiquismo do que nos deixarmos estimular e inflamar com notícias negativas, fofocas, bate-papos libidinosos ou inúteis, preconceitos, misérias, desgraças, doenças etc. E quando esses assuntos são tratados ou ventilados durante as refeições tornam-se bombas envenenadoras para o nosso Eu Interior. Esses tipos de papos furados devem ser evitados a todo custo. Última reflexão: tudo depende de nós.

Ações Objetivas dos Irmãos das Sombras

O aliciamento é permanente. Vou dizer mais uma vez: essa congregação não dorme. A (des)construção da Oitava Esfera funciona 24 horas por dia 7 dias por semana. Apesar de não poder ser percebida objetivamente, ela tem representantes e associados espalhados por todo o Planeta que integram aquilo que é conhecido como Grande Loja Negra. E, muitas vezes, o que parece ser uma coisa, pode ser outra bem diferente, como, por exemplo, kiss, que em inglês significa beijo, mas que também pode muito bem significar Knights In Satan Service!

Tudo está caminhando em progressão geométrica para um impasse planetário, de certa forma confirmando a declaração de enigmática de Werner Von Braun (1912-1977), o Pai do Programa Espacial Americano: — We find ourselves faced by strong powers whose base of operations is at present unknown to us. (Encontramo-nos face a forças poderosas cuja base de operações é atualmente desconhecida para nós). Todavia, poderemos fazer alguma coisa? Sim, nós podemos tudo. Sem exceção ou limitações. Repetindo: vai de querer e de começar. O Website Pax Profundis é um exemplo do que pode ser feito, e que pode ser seguido (e, no bom sentido, imitado) por todos os homens e mulheres de boa vontade. Conclamo misticamente a todos que empenhem seus melhores dotes e qualificações, e que comecem desde já a trabalhar pela paz no mundo e pela libertação da Humanidade. Fiat Pax! Fiat Lux! Todas as pessoas conscientes desta Terra abençoada têm que, independente de seus credos pessoais, fazer a sua parte. Esperar que só os outros façam é uma tremenda covardia. E não adianta apenas orar e vigiar para não cair em tentação. Isso é pouco; é preciso mais. É necessário trabalhar e ensinar aos que se encontram perdidos e desamparados.

Diversos são os exemplos que podem ser aditados a tudo que já foi examinado até aqui. Vou reelaborar e acrescentar mais alguns fatos

objetivos amplamente divulgados na mídia e tornados públicos na Internet relativos à atuação dos Irmãos das Sombras.

1 - Orquestração silenciosa e pervertida para a conquista espacial.

2 - Rituais sexuais com a finalidade de invocar o anticristo e as forças das trevas.

3 - Sacrifícios rituais de animais na Terra e no espaço.

4 - Sacrifícios humanos, sangue e morte ritualística pelo fogo.

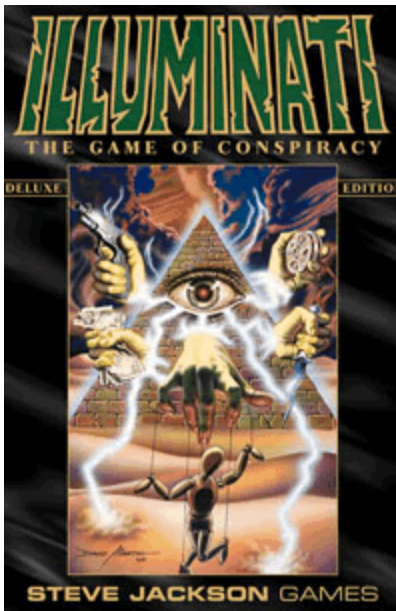
5 - Desarmonização da Humanidade através da música e dos meios de comunicação em geral, induzindo à perversão dos costumes.

6 - Indução estratégica ao consumo de alcalóides e de drogas de efeito entorpecente.

7 - Indução às mais variadas perversões sexuais (prática efetiva de atos sexuais com crianças, prazer sexual com animais e uso de cadáveres como objeto sexual).

8 - Tortura e assassinato de animais para os mais diversos fins.

9 - Disponibilização de jogos (como o Illuminati, Game of Conspiracy) com o intuito de desacreditar os Místicos em geral.



10 - Utilização de maneira indevida e não autorizada do simbolismo de Fraternidades Místicas e Iniciáticas.

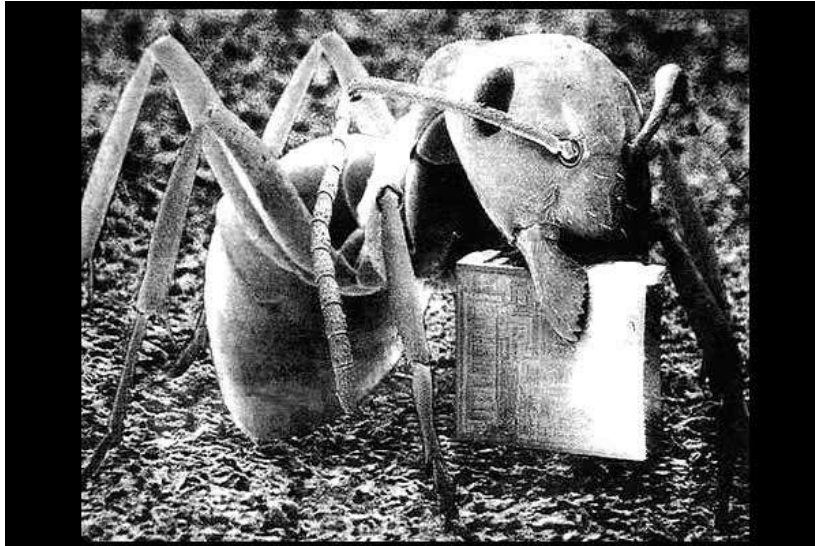
11 - Adulação e incremento do materialismo, incentivo à idolatria religiosa e exacerbação do militarismo (autoritário e totalitário).

12 - Manipulação das bolsas de valores e do dinheiro do mundo.

13 - Fomentação e auferibilidade de benefícios ilegítimos e bastardos com as guerras, a fome, a miséria, as usurpações e as destruições.

14 - Seres humanos, a pretexto de que seja estabelecida harmonia e segurança individual e mundial, podem ser monitorados por satélites interligados 24 horas por dia por simples implantação cirúrgica de microchips do tamanho de uma cabeça de alfinete 5 ou 6 milímetros sob a pele ou mesmo através de injeções durante a vacinação. O microchip faz tudo. Curiosamente, isso faz lembrar uma passagem do Livro da Revelação XIII, 16 e 17: E fará que todos – pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos – tenham um sinal na mão

direita ou nas suas frentes; e que ninguém possa comprar ou vender, exceto aqueles que tiverem... o número do seu nome.



Formiga levando em suas mandíbulas um microchip de 1 mm.
Fotografia liberada pelo Centro de Tecnologia de Precisão
da Universidade de Huddersfield. O Centro é o primeiro
na Inglaterra a calibrar a 1/104 de milímetro.

18 - Nova Ordem Mundial ou Nova Ordem Global: Cibersistema LUCID (LUCifer IDentification, segundo Texe Marrs). Satélites espíões já estão sendo usados para o policiamento de um estado global totalitário e para monitorar homens, mulheres e crianças que já estão usando experimentalmente biochips implantados e programados por um software biométrico universal. Esses biochips contêm um transponder (aparelho emissor-receptor que responde automaticamente a uma mensagem de identificação) e uma bateria de lítio. A bateria é carregada por um circuito integrado termal que produz a voltagem à partir de flutuações térmicas na temperatura do corpo. Esses biochips podem ser lidos por um scanner e o código identifica o proprietário. Pode ser usado também para acessar um arquivo em um computador. Foi descoberto que somente dois lugares são adequados para o implante do biochip: a testa, logo

abaixo da linha do cabelo, e a parte de trás da mão, especificamente a mão direita.

19 - Implantes em crânios e transmissores injetáveis induzindo a uma amnésia e a um enfraquecimento do sistema imunológico, deixando os pacientes mais vulneráveis às doenças.

20 - Em reuniões secretíssimas e alianças estratégicas os integrantes da Nova Ordem Mundial influenciam a política mundial, as finanças, os recursos naturais e mesmo as políticas e a estrutura da Organização das Nações Unidas. A meta é o estabelecimento de uma nova-ordem-teia-planetária baseada em um governo mundial, uma religião global e uma economia global eletrônica.

Esses vinte exemplos acima apresentados só são secretos na forma como estão sendo orquestrados, administrados e implementados. Há dezenas de páginas na Internet que abordam esses assuntos, umas com sensacionalismo e apelos religiosos e apocalípticos, outras misturando alhos com bugalhos como vem fazendo o senhor Texe Marrs e os fanáticos religiosos. O tema precisa ser abordado? O tema precisa ser discutido? Sim e sim. Mas com isenção, independência e dignidade. O que não se pode é gerar pânico e, à semelhança de uma metralhadora giratória, sair acusando gregos e troianos, fenícios e cartagineses, cariocas e baianos.

Considerações Finais

TEMOS que trabalhar e lutar para não nos submetermos. Temos que trabalhar e lutar para nos libertarmos. Temos que estar também atentos às contra-informações. Penso que a maior maldade em tudo isso não seja esse projeto da Grande Loja Negra em tentar dominar o Planeta, até porque, em parte, já dominou. E dominou porque permitimos. Mas poderá perder esse domínio ou diminuí-lo substancialmente, ainda que isso seja impossível a curto prazo e para o conjunto da Humanidade. Mas, basta quereremos e darmos início a um esforço coletivo que as coisas mudarão com o tempo, não para todos, mas para muitos, talvez até para a maioria. Quem pode saber? Maldade realmente perigosa é colocar (ou tentar colocar) no mesmo saco sem fundo os Illuminati com os pseudo-illuminati e os tenebrosos. Ainda que um Illuminatus esteja, a um certo grau, imune a tudo isso, não deixa de ser uma maldade ignominiosa tentar emporcalhar sua vida neste Plano. Mas como a inveja e a perfídia andam de mãos dadas, pode-se esperar de tudo de quem vive coberto de trevas. Até hoje, 67 anos após a Grande Iniciação de Harvey Spencer Lewis (Sar Alden) há alguns que ainda tentam difamá-lo e desacreditá-lo pela Internet. Talvez a maior lição que venham a aprender no futuro será serem recebidos do lado de lá, quando morrerem, pelo próprio Sar Alden, que, se assim suceder, os acompanhará educativa e amorosamente por algum tempo. Só que, então, não adiantará nada se arrepender; a lição já estará em curso, e nada poderá abrandá-la ou mesmo anulá-la. Eu só fico pensando em uma coisa: como é que uma pessoa pode jogar sua experiência vital no lixo para ficar agredindo a memória de quem só fez o bem. Isso, para mim, é um escândalo sem qualquer sentido. Agora, se for uma patologia irresistível nada poderá mesmo mudar agora esse tipo de conduta. Paz para todos esses.

Por outro lado, maldade perigosíssima, mas na mesma linha torta e negra, é acusar de conspiração homens e mulheres de boa vontade como os Maçons, os Teosofistas, os Antroposofistas, os Martinistas e os Rosacruzistas e manipular as consciências pouco preparadas das

pessoas para que sirvam a interesses hipotéticos, ilegítimos e bastardos. Maldade inominável é difamar as Fraternidades Iniciáticas e perseguir os Místicos como se eles fossem os responsáveis pela ignorância consentida e subserviência pseudolucrativa da Humanidade.

Novelas, reality shows e programas estupidificantes se incumbem de anestesiar as consciências. Se antes do advento da telinha as pessoas eram normalmente desinformadas, hoje, com ela e por meio dela, estão ficando demoniacamente cada vez mais mal informadas. Isso não é uma regra geral, nem para as redes de televisão, nem para todos os seres humanos. Há muita informação boa e muitos programas educativos na televisão. Todavia, uma parte ponderável dos canais de televisão e um número considerável de pessoas interagem a serviço da escravizante imbecilização internacional. A quem interessa isso? Aos mesmos que querem transformar a Humanidade em gado, porque em massa de manobra uma boa parcela já foi transformada. As pessoas acreditam, engolem e reproduzem sem raciocinar tudo o que vêm na televisão e o que recebem em seus e-mails. E assim vai sendo cumprida a programação das trevas, assim vai sendo anestesiada a Humanidade e assim vai sendo espalhada e cumprida a obra negra da Grande Loja Negra, entranhada e associada a guerras, assassinatos, atentados, conspirações, biochips, exploração e comércio de escravos e de crianças, prostituição infantil, necrofilia, pedofilia e zoofilia erótica, necromancia, manipulação de autoridades ou de órgãos do poder público para obtenção de favores irregulares de interesse pessoal ou do grupo a que pertencem, recrutamento e transporte de mulheres destinadas à prostituição, manipulação das bolsas de valores, sustentação da indústria bélica, espoliações via fraude ou violência, tráfico de drogas e de armas, globalização acachapante, desinformações de toda ordem, sobrevalias et cetera et cetera.

Os Altos Iniciados e os Illuminati não podem fazer o trabalho que cabe a nós.

Temos que trabalhar e lutar para não nos submetermos.

Temos que trabalhar e lutar para nos libertarmos.

Temos que projetar e construir nosso Mestre-Deus interior aqui e agora. Desde já.

NOTAS DO AUTOR:

Notas:

1. Definições colhidas no Manual Rosacruz:

Iluminação: Especialmente no sentido Rosacruz e místico, refere-se à iluminação da mente. Esta iluminação, todavia, não é limitada ao intelecto. Significa, também, experiências noéticas, isto é, uma espécie de conhecimento intuitivo transmitido diretamente ao indivíduo de fontes transcendentais, como o Cósmico. Eu tenho preferido aplicar o conceito de transracionalidade, pois nas experiências psíquicas e/ou místicas transracionais não há qualquer interferência do indivíduo no sentido de analisar, questionar ou alterar (segundo sua cultura) as impressões recebidas, ainda que tenha de decodificá-las no nível da razão noética ou dianóica. Se o indivíduo não decodificar as impressões recebidas a experiência é inútil no sentido de poder ser utilizada objetivamente e de forma criativa.

Illuminati: Para os estudantes de misticismo e de ocultismo, o termo geralmente significa Os Iluminados. Refere-se àqueles que receberam a Iluminação, ou Luz, no sentido de realização da Consciência Cósmica, da onisciência [qualidade do Saber universal, uno, transintuitivo, independente, infalível e efetivo]. O vocábulo tem sido, tradicional e historicamente, aplicado aos Rosacruzes e Martinistas. [Particularmente] os Rosacruzes eram freqüentemente conhecidos como Os Irmãos dos Illuminati e, na verdade, em diferentes períodos de sua história usaram exteriormente o nome Illuminati ou [do francês] Les Illuminés. Os Illuminati estiveram bem estabelecidos no sul da França, na região de Toulouse, e naturalmente eram os mesmos Rosacruzes.

2. Se o Universo é uma unidade, separar as faixas do teclado cósmico como se fossem coisas isoladas e como se tivessem existência independente e autônoma é um equívoco. Tudo está interligado; tudo está associado. Portanto, distinguir o plano objetivo ou físico como independente dos outros planos que lhe estão abaixo e acima corresponde tão-só a uma percepção objetiva limitada, não à atualidade cósmica que é una e indivisível. Logo, por exemplo, a Oitava Esfera também não pode estar ou existir separada ou isolada da Quarta!

3. a) CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ

DECLARAÇÃO SOBRE A MAÇONARIA

Foi perguntado se mudou o parecer da Igreja a respeito da Maçonaria pelo fato de que no novo Código de Direito Canônico ela não vem expressamente mencionada como no Código anterior.

Esta Sagrada Congregação quer responder que tal circunstância é devida a um critério redaccional, seguido também quanto às outras associações igualmente não mencionadas, uma vez que estão compreendidas em categorias mais amplas.

Permanece portanto imutável o parecer negativo da Igreja a respeito das associações maçônicas, pois os seus princípios foram sempre considerados inconciliáveis com a doutrina da Igreja, e, por isso, permanece proibida a inscrição nelas. Os fiéis que pertencem às associações maçônicas estão em estado de pecado grave e não podem aproximar-se da Sagrada Comunhão.

Não compete às autoridades eclesiais locais se pronunciarem sobre a natureza das associações maçônicas com um juízo que implique derrogação de quanto foi acima estabelecido, e isto segundo a mente da Declaração desta Sagrada Congregação, de 17 de Fevereiro de 1981 (cf. AAS 73, 1981, p. 240-241).

O Sumo Pontífice João Paulo II, durante a Audiência concedida ao subscrito Cardeal Prefeito, aprovou a presente Declaração, decidida na reunião ordinária desta Sagrada Congregação, e ordenou a sua publicação.

Roma, da Sede da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, 26 de Novembro de 1983.

Joseph Card. RATZINGER
Prefeito

+ Fr. Jérôme Hamer, O.P.
Secretário

Fonte:

http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19831126_

b) Desde o Papa Clemente XII, com a Constituição Apostólica *In eminenti*, de 28 de abril de 1738 até nossos dias, a Igreja tem proibido aos fiéis a adesão à Maçonaria ou associações maçônicas. Após o Concílio Vaticano II, houve quem levantasse a possibilidade de o católico, conservando a sua identidade, ingressar na Maçonaria. Igualmente, se questionou a qual entidade se aplicava o interdito, pois há várias correntes: se à anglo-saxônica ou à franco-maçonaria, a atéia e a deísta, anti-clerical ou de tendência católica. Para superar essa interrogação, o Documento da Congregação para a Doutrina da Fé, com data de 26 de novembro de 1983, e que trata da atitude oficial da Igreja frente à Maçonaria, utiliza a expressão associações maçônicas, sem distinguir uma das outras. É vedado a todos nós, eclesiásticos ou leigos, ingressar nessa organização, e quem o fizer está em estado de pecado grave e não pode aproximar-se da Sagrada Comunhão. Entretanto, quem a elas se associar de boa-fé e ignorando penalidades, não pecou gravemente. Permanecer após tomar conhecimento da posição da Igreja, seria formalizar o ato de desobediência em matéria grave.

A Congregação, no mesmo Documento de 26 de novembro de 1983, declara que não compete às autoridades eclesiásticas locais (Conferência Episcopal, Bispos, párocos, sacerdotes, religiosos) pronunciarem-se sobre a natureza das associações maçônicas, com um juízo que implique derrogação do quanto acima estabelecido.

O novo Código de Direito Canônico assim se expressa: Quem se inscreve em alguma associação que conspira contra a Igreja, seja punido com justa pena; e quem promove ou dirige uma dessas associações, seja punido com interdito (cânon 1374). No dia seguinte à entrada em vigor do novo Código, isto é, 26 de novembro, é publicada a citada Declaração com a aprovação do Santo Padre.

Diz o Documento que a Maçonaria não vem expressamente citada por um critério redacional e acrescenta: Permanece, portanto, inalterado o parecer negativo da Igreja, a respeito das associações maçônicas, pois os seus princípios foram sempre considerados inconciliáveis com a Doutrina da Igreja e, por isso, permanece proibida a inscrição nelas.

O fato de existirem eclesiásticos na maçonaria prova que há falhas na disciplina.

(Cardeal D. Eugênio de Araújo Sales. Fonte: *Voz do Pastor*, 26/01/2001)

Fonte:

<http://www.montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=outros&artigo=20040804185808&lang=bra>

4. O primeiro registro histórico do conceito de Nova Ordem Mundial pode ser encontrado nas Epístolas de Baha'ul'lah, líder religioso, nascido na Pérsia, no Século XIX. Segundo ele, uma nova ordem de organização mundial estava a ponto de nascer, na qual e as barreiras entre as raças, religiões e nações seriam abolidas, e o mundo adotaria uma única moeda internacional, uma organização planetária e um idioma internacional auxiliar

único. Hoje em dia, o termo nova ordem mundial é um conceito sócio-econômico-político que faz referência ao contexto histórico do mundo pós-Guerra Fria. A expressão foi usada pelo presidente norte-americano Ronald Reagan na década de 1980, referindo-se ao processo de queda da União Soviética e ao rearranjo geopolítico das potências mundiais. De forma mais abrangente, o conceito de Nova Ordem Mundial tem sido aplicado para representar uma ruptura com o sistema vigente e uma radical alteração para o surgimento de um novo equilíbrio nas relações de poder entre os Estados na cena internacional. Nesse contexto, vemos, muitas vezes, esta referência ser feita a respeito das novas formas de controle tecnológico das populações, num mundo progressivamente globalizado, descrevendo, assim, um cenário que aponta para uma evolução no sentido da perda das liberdades e um maior controle por entidades distantes, com o quebramento da autonomia de países e de grupos mais pequenos e também de indivíduos. Esta descrição ganha por vezes traços de natureza conspirativa, mas pode também, necessariamente, não ser esse o caso. Este conceito é muitas vezes usado em trabalhos acadêmicos, nomeadamente no domínio das Relações Internacionais, nos quais se procura traçar cenários realistas, com base em fatos, acerca do impacto de novos elementos da sociedade moderna e de como esta evolui.

Fonte:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Nova_Ordem_Mundial

5. Rudolf Steiner nasceu em 27 de Fevereiro de 1861 em Kraljevec (Áustria). Tendo cumprido em Viena estudos superiores de ciências exatas, foi solicitado a se dedicar, a partir de 1883, à edição dos escritos científicos de Goethe na coleção Deutsche National-literatur (Literatura Nacional Alemã). Atendendo ao convite para trabalhar no Arquivo Goethe-Schiller em Weimar, transferiu-se para essa Cidade em 1890, onde residiu até 1897, desenvolvendo um grande interesse cognitivo e uma conseqüente atividade literário-filosófica. É dessa época sua obra básica – A Filosofia da Liberdade (1894). Depois de alguns anos em Berlim como redator literário, Steiner passou a dedicar-se a uma intensa atividade como conferencista e escritor, no intuito de expor e de divulgar os resultados de suas pesquisas científico-espirituais, de início no âmbito da Sociedade Teosófica e mais tarde na Sociedade Antroposófica, por ele fundada. Em Dornach (Suíça) ele construiu em madeira o Goethanum, sede da Sociedade (e mais tarde também da Escola Superior Livre de Ciência Espiritual), edifício destruído em 31 de Dezembro de 1922 por um incêndio e posteriormente substituído pelo atual modelo em concreto. Foi em Dornach que ele faleceu em 1925, após realizar extraordinárias contribuições nos campos das artes, da organização social, da Pedagogia, da Medicina, da Farmacologia, da Agricultura, no tratamento de crianças excepcionais etc., com princípios adotados por instituições em todo o mundo.

Bibliografia:

LEWIS, H. Spencer (supervisor). Manual Rosacruz. 6ª edição traduzida da 17ª edição norte-americana. Coordenação de Maria A. Moura. Biblioteca Rosacruz, AMORC. Rio de Janeiro: Editora Renes, s. d.

LEWIS, Ralph M. A verdade sobre os Illuminati. O Rosacruz, Curitiba, Paraná, AMORC, pp. 20-21, out. 1981.

MARRS, Texe. Secret Signs, Mysterious Symbols, and Hidden Codes of the Illuminati - Codex Magica. Arquivo .doc.

STEINER, Rudolf. A ciência oculta (esboço de uma cosmovisão supra-sensorial). 4ª edição. São Paulo: Antroposófica, 1988.

_____. O movimento oculto no séc. XIX e sua relação com a cultura mundial. Tradução de Karin Glass. Oitava palestra, GA 254. Sem data.

_____. A Oitava Esfera: os Elohim, Lúcifer, Arimã e o Princípio Crístico. Conferência. Holanda, 1921.

O Governo Oculto do Mundo - Capítulo II

O Governo Oculto

Pelo Prof. Dr. R. D. Pizzinga, 7Ph.D. (*)
Membro dos Iluminados de Kemet

<http://ordoilluminatorum.net/>

A utopia de um Governo Mundial de Unidade, de uma sociedade ideal fundamentada em leis fraternas, mas justas, e em instituições político-econômicas verdadeira e exclusivamente comprometidas com o bem-estar da coletividade é o sonho de todos os Iniciados e de todas as Fraternidades Místicas. Mas, será isso apenas um sonho? Ou será uma utopia possível que haverá de se realizar para a Humanidade, com a Humanidade e apesar de uma parte ponderável da Humanidade que dela não poderá ainda participar?

Introdução

GOVERNO Oculto do Mundo é um tema que envolve acordadamente os Mundos ou Reinos Interiores ou Subterrâneos, o Rei do Mundo ou Senhor dos Três Mundos – *Manu* ou *Brâhatmah* – o Governo Sinárquico, Oculto ou Interno do Mundo – *AGaRTha* ou *AGaRThi* com sua sede em *Shamballah*, o *Sanctum Sanctorum* da Terra – é e continua sendo obscuro e polêmico, secreto e sagrado, ainda que alguns místicos tenham se pronunciado sobre essa intrincada matéria, como foi o caso, por exemplo, de Helena Petrovna Blavatsky (1831-1891), Saint-Yves

D'Alveydre (1842-1909), Annie Besant (1847–1933), Stanislas de Guaita (1861-1897), Ferdinand Ossendowski (1876-1945), Nicholas Roerich (1874-1947), Henrique José de Souza (1883-1963), René Guénon (1886-1951), Raymond Bernard (1923-2006) e outros. *AGaRTha* representa o corpo e *Shamballah* é a cabeça. São conhecidas dos Mestres e Membros da Grande Fraternidade Branca com o nome de *Sudha-Dharma-Mandalam* (*Sudha* significa pureza, *Dharma*, Lei e *Mandalam*, Fraternidade). A Profecia do Rei do Mundo, divulgada no ocidente por Ferdinand Ossendowsk, afirma categoricamente:

O Houtouktou de Narabanchi contou-me o que segue quando o visitei no seu Mosteiro, em princípios de 1921:

Quando o Rei do Mundo apareceu aos Lamas, favoritos de Deus, no nosso Mosteiro, há uns trinta anos, fez a seguinte profecia:

Os homens, cada vez mais, esquecerão as suas almas para se ocuparem apenas dos seus corpos. A maior corrupção vai reinar sobre a Terra. Os homens assemelhar-se-ão a animais ferozes, sedentos do sangue dos seus irmãos. O Crescente apagar-se-á, caindo os seus adeptos na mendicidade e na guerra perpétua. Cairão sobre eles as maiores desgraças e acabarão por digladiar-se entre si. As coroas dos reis, grandes e pequenos, cairão – um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito... Eclodirá uma terrível guerra entre todos os povos. Os oceanos rugirão... a Terra e o fundo dos mares cobrir-se-ão de ossadas... desaparecerão reinos, morrerão povos inteiros... haverá fome, doença e crimes não previstos nas leis, nem vistos e nem sonhados ainda pelos homens. Virão, então, os inimigos de Deus e do Espírito Divino – os quais

jazem nos próprios homens. Aqueles que levantarem a mão sobre o outro também perecerão. Os esquecidos e os perseguidos erguer-se-ão depois e atrairão a atenção do mundo inteiro. Haverá espessos nevoeiros e tempestades horríveis. Montanhas, até então escalvadas, cobrir-se-ão de florestas. A Terra toda tremerá... Milhões de homens trocarão as correntes da escravidão e as humilhações pela fome, pela peste e pela morte. As estradas encher-se-ão de uma multidão de pessoas caminhando ao acaso, de um lado para outro. As maiores, as mais belas cidades, desaparecerão pelo fogo... Uma, duas, três. O pai erguer-se-á contra o filho, o irmão contra o irmão, a mãe contra a filha. O vício, o crime, a destruição dos corpos e das almas seguir-se-ão a tantas calamidades... As famílias serão dispersas... A fidelidade e o amor desaparecerão... Por cada dez mil homens sobreviverá um... o qual ficará nu, destituído de todo o entendimento, sem forças para construir sua habitação ou procurar alimentos. E esses homens sobreviventes uivarão como lobos ferozes, devorarão cadáveres e, mordendo a sua própria carne, desafiarão a Deus para combate. A Terra toda ficará deserta e até Deus fugirá dela. Sobre a Terra vazia cairá a noite e a morte. Então, Eu enviarei um povo, desconhecido até agora, o qual, com mão forte, arrancará as más ervas da loucura e do vício, e conduzirá os poucos que restam fiéis ao Espírito do Homem na batalha contra o mal. Fundarão uma nova vida sobre a Terra purificada pela morte das nações. Dentro de cinquenta anos que se seguirão somente três grandes reinos aparecerão vivendo felizes durante setenta e um anos. Em seguida, haverá dezoito anos de guerra e

de destruição. Então os povos de AGARTHI sairão das suas cavernas subterrâneas e aparecerão na superfície da Terra.

Contudo, se existe(m) mundo(s) subterrâneo(s) e uma *AGaRTha-Shamballah*, eles são parte de um segredo Iniciático muito bem guardado e muito bem protegido dos curiosos e dos profanos; tudo que se possa especular ou presumidamente pensar saber sobre o assunto não passa, para a imensa maioria da Humanidade, apenas, de uma leve sombra do extenso véu que encobre a sua presuntiva e indevassável possibilidade-realidade.

Quero deixar absolutamente claro que não há qualquer mérito pessoal na preparação deste desprezioso ensaio; ele se resume a uma pesquisa bibliográfica, não contendo nenhum fato novo que possa ser qualificado de original ou de natureza inspirativa. Contudo, para quem não conhece o assunto, servirá como uma fonte preliminar de informação. Para quem já conhece, talvez, uma informação nova possa aparecer aqui ou ali.

Porém, antes de concluir esta introdução, devo esclarecer que não posso admitir um mundo deixado exclusivamente à sua própria sorte, pois, se assim tivesse sucedido, talvez, ainda estivéssemos no período mais antigo da Pré-História, isto é, na Idade da Pedra Lascada ou Período Paleolítico. Não que haja, segundo compreendo, alguém ou um grupo de seres, em algum lugar, com cordéis manipulando facultativamente ou sem um fundamento lógico os desígnios da Humanidade, pois, se assim fosse, de que serviria o livre arbítrio? Se assim fosse, ainda, de que serviria a própria encarnação? Isso seria a mesma coisa que uma mãe que continuasse a dar de mamar a seu filho de mamando a caducando, ou seja, do nascimento à idade madura. Mas, sim, por outro lado,

um Colegiado Supremo de uma dimensão vibratória superior à da própria Terra influenciando positivamente na História da Humanidade, isso eu não posso deixar de concordar. E muitos são os exemplos e muitas têm sido as manifestações de Integrantes desse Sagrado Colégio. Os diversos movimentos Místico-Esotérico-Iniciáticos, particularmente os que embalam as Fraternidades Rosacruz há muitos séculos, são confirmações desse entendimento. Nas esferas científica, literária, política e religiosa também se podem notar essas Santas Presenças.

180° à esquerda há um outro Grupo Negro tentando fazer exatamente o oposto. Para os seus integrantes, a regra do tanto mais cerceador e tanto mais usurpador melhor é o que prevalece. Mas, como a Humanidade não está só nem desacompanhada, as forças das trevas não prevalecerão sobre ela. Só se ela deixar; só se ela quiser. Precisamos, portanto, trabalhar e orar muito para que isso não venha jamais a ocorrer.

1. Mundos de Blavatsky

MADAME Blavatsky, em sua *Doutrina Secreta*, menciona a existência de outros mundos que existem além na crosta terrestre. Particularmente, em *Ísis Sem Véu*, afirma: *Diz a Tradição e explicam os registros do Grande Livro [Livro de Dzyan], que muito antes da época de Ad-am [Unidade e Universalidade] e de sua mulher He-va [a Mãe de tudo quanto vive], onde atualmente só se encontram lagos secos e desolados desertos nus, havia um vasto mar interior que se estendia sobre a Ásia Central ao norte da soberana Cordilheira do Himalaia e de seu prolongamento ocidental. Uma Ilha – [Ilha imperecível que nenhum cataclismo pode destruir] –, que por sua inigualável beleza não tinha rival no mundo, era habitada pelos últimos remanescentes da raça que precedeu a nossa. Essa raça podia viver com igual facilidade na água, no ar ou no fogo, pois possuía um controle ilimitado sobre os elementos. Eram os ‘Filhos de Deus’ – os verdadeiros Elohim [ALHIM], embora na Cabala [KaBaLa] oriental tenham um outro nome. Foram eles que ensinaram aos homens os segredos mais maravilhosos da Natureza e lhes revelaram a Palavra Inefável [Verbum Dimissum ou Verbum Inenarrabile] e atualmente Perdida [não para os agarthianos, segundo Saint-Yves].*

Essa Sagrada Palavra, que não é uma palavra, percorreu o Globo e ressoou como um remoto eco no Coração de alguns homens privilegiados [Privilégio pelo Mérito]. Os Hierofantes [Iniciados na ciência do bem e do mal deste mundo] de todos os Colégios Sacerdotais estavam a par da existência dessa Ilha, mas a Palavra Inefável era conhecida apenas pelo Yava-Aleim [Brâhatmah] ou Mestre Principal de todos os Colégios [que compunham o Colégio Sacerdotal conhecido como Colégio Aleim], que a passava ao seu sucessor apenas no instante da morte. Havia vários de tais Colégios, e os antigos autores clássicos fazem menção a eles. Em outros passos, revela Blavatsky: Conta a Tradição – e a Arqueologia aceita a veracidade da lenda – que atualmente há mais de uma cidade florescente na Índia construída sobre várias outras, constituindo, assim, uma verdadeira cidade subterrânea com seis ou sete pisos. Delhi é uma delas; Allahabad é outra. Vêem-se exemplos semelhantes na Europa, como em Florença, que está edificada sobre diversas cidades mortas, etruscas e outras... As ruínas que cobrem as duas Américas, e que se encontram em muitas ilhas das Índias Ocidentais, são todas atribuídas aos atlantes submersos. Assim como os Hierofantes do Mundo Antigo, o qual, ao tempo da Atlântida, estava unido ao Novo por terra... a nação atualmente submersa dispunha de uma rede de passagens subterrâneas que corriam em todas as direções... Os membros de várias Escolas Esotéricas – cujo centro está situado além do Himalaia e dos quais se podem encontrar ramificações na China, no Japão, no Tibete e até mesmo na Síria, como também na América do Sul – afirmam que têm em seu poder a soma total das obras sagradas e filosóficas, manuscritas ou

impressas, enfim, todas as obras que têm sido escritas nas diversas línguas ou caracteres, desde os hieróglifos ideográficos até o Devanagari...

2. Outras Versões Místicas

S AINT-YVES, por sua vez, afirmou: ... *barreiras invisíveis parecem interditar aos profanos o acesso a Agartha [Mundo ainda inacessível e inviolável – morada da paz] apesar dos pontos de contato e dos itinerários secretos que permitem chegar até Ela. Assegura-se que só conseguem chegar até Ela aqueles que, por si mesmos, alcançaram o nível vibratório que permite o ingresso nas zonas proibidas [e eletromagneticamente protegidas].*

E Ossendowski, em concordância com Saint-Yves, registrou: *O povo subterrâneo de Agartha alcançou o mais alto saber. É um grande reino que conta com milhões de indivíduos sobre os quais exerce o seu poder o Rei do Mundo [a mais alta forma de Consciência Cósmica na Terra e oriundo de sistemas solares distantes e desconhecidos]. Esse soberano conhece e dispõe livremente de todas as forças da Natureza, lê em todas as almas humanas e no grande Livro do Destino. Esse reino estende-se através de corredores e galerias subterrâneas que abarcam todo o globo terráqueo. Na superfície e nas entranhas da Terra, a extensão real de Agartha desafia todas as pressões da violência e da profanação.*

Nicholas Roerich escreveu textualmente em seu livro *Shambala: Shambala existe aqui na Terra e tudo pode ser alcançado aqui na Terra. O ensinamento de Shambala é vital. É concebido às encarnações terrestres e pode ser aplicado sob quaisquer condições humanas.*

Já a Sociedade Brasileira de Eubiose, instalada 1924 em São Lourenço, Minas Gerais, tem como lema: *Spes Messis in Semine* – A esperança da colheita está na semente. A Sociedade Brasileira de Eubiose, fundada pelo Professor Henrique José de Souza, é uma Escola Iniciática de caráter cultural e Espiritualista que ensina os meios de vivência consciente com as Leis da Natureza, e, conseqüentemente, com as Leis Universais, através do autoconhecimento, do progresso e da evolução. Admitem seus membros a existência de mundos subterrâneos e de um forte elo energético que une sete cidades da região sul mineira, entre elas São Thomé das Letras e Airuoca. São Lourenço é o Centro Espiritual dessa região. Mas, segundo a Tradição, ao longo das eras, esse Reino Subterrâneo teria se expandido sob toda a superfície da Terra, com centros imensos sob as montanhas de Santa Catarina (no Brasil), sob o Saara, sob o Yucatan (no México), sob o Monte Shasta (na Califórnia), e ainda na Inglaterra, no Egito e na Tchecoslováquia. Segundo o Professor Henrique José de Souza, a Pedra da Gávea, no Rio de Janeiro – semelhantemente à Esfinge da Grande Pirâmide no Antigo Egito – era, em passado remoto, um grande Templo formado por grandes salões e uma infundável rede de comunicações internas com todos os Centros Iniciáticos e Sagrados do mundo, e continua conectada com os chamados mundos subterrâneos e com *Shamballah*.

3. A Sinarquia

JÁ René Guénon, em sua obra *O Rei do Mundo*, registrou: *O Rei do Mundo ... é o Manu – esse homem vivo que é Melki-Tsedeq – é Manu que continua, com efeito, perpetuamente, isto é, por toda a duração do seu ciclo (Mânvântâra), ou do mundo que ele rege especialmente. É por isto que Ele não tem genealogia, porque a sua origem é não-humana, visto que Ele próprio é o protótipo do homem. E realmente Ele foi feito à semelhança do Filho de Deus, visto que, pela Lei que formula, é para esse mundo a expressão e a própria imagem do Verbo Divino.*

Stanislas de Guaita, anteriormente a René Guénon, também já especulara sobre essa matéria. Escreveu: *a forma ideal de Governo é a que se denomina Sinárquica, isto é, em harmonia com os princípios eternos [Unidade]. A administração de cada país seria confiada a três Colégios de especialistas: os Doutrinadores ou docentes (Conselho das Igrejas), os Legisladores ou juristas (Conselho dos Estados) e os Notáveis ou economistas (Conselho das Comunidades). Isso se aplica à Sinarquia nacional. Por outro lado, três Conselhos hierarquicamente superiores, mas essencialmente em correspondência com aqueles, seriam encarregados da administração central da Sinarquia européia. Cada nação, assim, conservaria a sua autonomia, gerindo os seus próprios assuntos, enquanto a grande assembléia de civilização*

geral zelaria pela gestão equitativa dos interesses comuns. O Equilíbrio Europeu, esta quimera do passado, converter-se-ia, então, em uma realidade no futuro, e isso significaria o advento do reino messiânico sobre a Terra. Essa é, substancialmente, esta teoria magnificamente cabalística. Pois, segundo a Lei de Hermes, as coisas que estão embaixo devem ser análogas às que estão em cima; o Microcosmo, portanto, reproduzindo um Macrocosmo em miniatura. Ora, espelho da própria Divindade, a Humanidade, tríplice e una, seria regida pelo ternário e marcada, pela adição de sua unidade específica, pelo signo do quaternário.

O próprio reconhecido místico Victor Blanchard (1878-1953), que foi entre as duas Guerras Mundiais o Soberano Grão-Mestre da Ordem Martinista e Sinárquica, adotou para a Ordem o epíteto Sinárquica aspirando *influenciar o curso dos eventos políticos através de suas atividades ocultas e por sua disseminação dos ideais da Sinarquia*, que, em última análise, representa e simboliza um Governo baseado na Unidade. Victor Blanchard (Sar Yesir), em 1934, foi designado como um dos três Imperadores da *Fédération Universelle des Ordres et Sociétés Initiatiques* (FUDOSI), com jurisdição especial sobre o Martinismo e países do Oriente, juntamente com Émile Dantinne (Sar Hieronymus) – Imperator para a Europa – e Harvey Spencer Lewis (Sar Alden) – Imperator para as Américas. Este foi o primeiro Triângulo Supremo da FUDOSI. Em setembro de 1939, este Supremo Triângulo passou a ser constituído pelos Imperadores Émile Dantinne, Augustin Chaboseau e Ralph Maxwell Lewis (este em substituição a seu pai que havia passado pela Transição).

4. Iniciados de Agartha

ENFIM, esses poucos registros revisitados sublinham e a Tradição oral informa que os seres que habitam Agartha possuem todas as forças conhecidas e desconhecidas, visíveis e invisíveis, concebíveis e inimagináveis, da Terra, e tudo podem fazer pelo bem e pelo progresso e pela vida e pela evolução dos homens. Segundo consta, os seres agarthianos são detentores de um conhecimento que faria com que os mais proeminentes cientistas da Terra se sentissem envergonhados como crianças ignorantes. Eles, de acordo com o que está divulgado, podem mudar os continentes em oceanos, ressecar os mares e os lagos ou transformar as montanhas e os mares em desertos. Podem fazer brotar árvores, sebes e grama onde não exista vegetação; sabem e podem transformar em jovens fortes os homens velhos, doentes e fracos, e podem, ainda, segundo as lendas, entre outras maravilhas, ressuscitar os mortos. Em Agartha foram feitas todas as *demonstrações experimentais possíveis da existência da alma, tanto no vivente quanto após a cessação da vida corporal*. Por que, então, não ajudam os terráqueos? Saint-Yves em sua *Missão da Índia na Europa...* detalhadamente explica todos os entraves ainda intransponíveis para que essa ajuda possa ser efetivada.

Artigo primeiro: É proibido impor conhecimento e Sabedoria a quem quer que seja.

Parágrafo primeiro: O Conhecimento Virtuoso e a Sabedoria Universal só podem derivar da Iniciação, que só é concedida a quem merece e humildemente sabe pedi-La.

Parágrafo segundo: Para os Altos Iniciados agarthianos, é considerado proibido entregar ao mundo exterior determinados tesouros de Ciência, que só serviriam para dar aos Irmãos das Sombras uma força incalculável.

Mas, basicamente, tudo é decorrência do egoísmo e da anarquia em que está mergulhada a nossa Humanidade. Guerras e sangue... Sangue e guerras... Se, por outro lado, eles – os agarthianos – aparecessem por aqui para nos ajudar, talvez fossem trucidados. Pois, se até hoje não compreendemos que no *princípio* era a Potência da Manifestação criadora (*Verbum Dimissum et Inenarrabile*), e Ele – os Deuses – era a Palavra, como poderemos ser auxiliados pelos que sabem e que conhecem essa mesma Palavra, Perdida para nós, mas não para eles?

Mas, devo esclarecer: o que eu conheço desse assunto controverso é tão-só o resultado de leituras e pesquisas que fiz sobre o tema; portanto, este ensaio não foi orientado nem supervisionado de nenhuma forma por nenhum Dirigente mundial ou Alto Iniciado, como também não recebi qualquer determinação explícita ou superior para escrever sobre ele. Logo, ainda que eu tenha rogado por uma inspiração mística para não cometer erros nas especulações-reflexões que se seguirão, meu entusiasmo criador, turvado pela minha ignorância, poderá conter equívocos de interpretação, pelos quais peço, preliminarmente, desculpas. Todas

as fontes de consulta, ainda que incompletas, estão listadas ao final.

5. O Fogo do Impulso

TEMEM a morte aqueles que temem perder o que não possuem pensando possuir. Temem as trevas aqueles que precisam se esconder por terem agido de modo impróprio, delituoso, criminoso ou moralmente incorreto. Por isso, não posso discordar de Saint-Yves d'Alveydre quando no prefácio de sua *La Mission de l'Inde en Europe, la Mission de l'Europe en Asie, la Question du Mahatma et sa Solution*, afirmou: *Por mais felicidade que Deus possa conceder neste mundo, qualquer Iniciado sabe que a morte é um indizível gozo da alma – a maior voluptuosidade que ela pode sentir.* Mas isso não é mesmo para todos. Corruptores e corruptos tremem só de ouvir falar em morte.

Revisitando o pensamento de Nicholas Roerich, copio: *Como é importante preservar o Fogo do impulso! Sem esse estímulo não podemos impregnar a base, o alicerce, com as melhores potencialidades. As forças aplicadas no início se multiplicam pela ação do Fogo do impulso. É necessário, portanto, tentar multiplicar as Forças da Fonte Primeira. Em toda construção é preciso observar a harmonia e o dimensionamento, pois, para impregnar nossos começos é preciso dimensionar as medidas dadas com as aplicadas. Fogo e impulso sustentam a vida em cada começo. Sem eles, os inícios perdem sua vitalidade. Por isso, esforcemo-nos para alcançar o Fogo retificador oferecido pelo Senhor. Só assim será possível alcançar a saturação ardente. Sim! Sim! Sim!*

Não! Não! Não! Não temem a morte e nem as trevas aqueles que não temem perder o que, um dia, pelo mérito, começaram a

construir de Bom e de Belo. Aqueles Dignos Andarilhos que se puseram em Caminho e em contato com a Voz Insonora de seus Corações não temem a morte porque morreram para a vida e Nasceram para a Eterna Vida. Como escreveu Saint-Yves, o Sol jamais se deita para aquele que, pela Iniciação, entrou no Reino de Deus. Do Deus de seu Coração. Seria esquizofrênico admitir que, em um certo sentido, confiantes, esses Sinceros Iniciados aguardam mesmo pela morte para entrar na Vida?

6. Pensamento D'Alveydreano

*H*Á que se constituir – acima das nossas nações, dos nossos governos, qualquer que seja a forma – um governo geral, puramente científico, emanado das nossas próprias nações, que consagre tudo o que constitui a sua vida interior. (Saint-Yves d'Alveydre).

Joseph Alexandre Saint-Yves nasceu em Paris no dia 26 de março de 1842, à uma e meia da manhã. Com Frederico Augusto de Metz aprendeu: *Tudo pela liberdade, nada pelo constrangimento.*

Em 1882 escreveu: *Missão dos Soberanos e Missão dos Operários.* Na *Missão dos Soberanos* apresenta de forma inédita seus conceitos sociológicos através da sua idéia de *Sinarquismo* ou *Sinarquia*. Esta *Missão* era dedicada à história da Era Cristã. Aos olhos de Saint-Yves a vontade popular traduz apenas os sentimentos e as reações instintivas da massa social; o poder não deve ser confundido com Autoridade, que é só espiritual e não pode ser de ordem material.

Saint-Yves propõe a forma ideal de Governo a que ele denomina *Sinárquico* — de harmonia com os princípios eternos pretende substituir a oposição entre poder e Autoridade pela síntese dos dois. Para acabar com o estado em que se encontrava a Europa do seu tempo, que considerava uma anarquia, propõe a *Sinarquia*,

afirmando: *Há que se constituir – acima das nossas nações, dos nossos governos, qualquer que seja a forma – um governo geral, puramente científico, emanado das nossas próprias nações, que consagre tudo o que constitui a sua vida interior.* (Grifo meu). Logo, o entendimento de Saint-Yves era de que a Sinarquia era o contrário da anarquia. *A Sinarquia – escreveu Saint-Yves – é um terreno de conciliação, assim como de salvação social em cada nação e entre todas.* Se assim é, esta é uma razão mais do que suficiente para que ela sofra todos os tipos de ataques. Como, de fato, sofreu. Mas, que Governo, que Estado, hoje, pergunto eu, pode ter interesse em implantar um Governo Sinárquico? Também não adiantaria nada implantar um Governo dessa natureza em um país ou em meia dúzia de países; a Unidade não pode ser fracionada e nem poderá funcionar aos pedaços. O Positivismo, em todas as suas expressões, autoritárias e totalitárias, também não deu certo por isso. Porém, ditadura, republicana ou outra qualquer, não. Nunca.

Farei um breve parêntese aqui. Mais ou menos cinquenta anos antes de Saint-Yves, o idealista-visionário Isidore Marie Auguste François Xavier Comte (1798-1857) – fundador e pai do Positivismo e da Sociologia – especulou nessa mesma direção, ainda que com outras ferramentas e com um ideário político-ideológico inteiramente distinto de Saint-Yves. O Positivismo comtiano, que tem por base a *Lei dos Três Estados*, foi estruturado e inspirado nos trabalhos do cientista político, matemático e filósofo francês Marie-Jean-Antoine-Nicolas Caritat (1743–1794), mais conhecido por marquês de Condorcet, ou simplesmente Condorcet. Baseando-se no pensamento de Condorcet (e também

de Claude-Henri de Rouvroy, Conde de Saint-Simon, 1760-1825, filósofo e economista francês, crítico do Iluminismo e teórico do socialismo utópico), Comte formulou a *Lei dos Três Estados*, que é a espinha dorsal do seu sistema. Segundo Comte, pela própria natureza do espírito humano, cada ramo de nossos conhecimentos está necessariamente sujeito, em sua marcha, a passar, sucessivamente, por três estados teóricos diferentes: *o estado teológico ou fictício; o estado metafísico ou abstrato; e, por fim, o estado científico ou positivo. No primeiro [o estado teológico ou fictício], os fatos observados são explicados pelo sobrenatural, ou seja, as idéias baseadas no sobrenatural são usadas como ciência. Ainda nesta fase, a sociedade se encontra em uma estrutura militar fundamentada na propriedade e na exploração do solo. No segundo [o estado metafísico ou abstrato], já se encontram as idéias naturais, mas ainda há a presença do sobrenatural nas ciências. A indústria já se expandiu mas não totalmente, e a sociedade já não é francamente militar. Pode-se dizer que este estado serve apenas de estágio intermediário entre o primeiro e o terceiro. No terceiro [o estado científico ou positivo], ocorre o apogeu do que os dois anteriores prepararam progressivamente. Neste, os fatos são explicados segundo leis gerais de ordem inteiramente positiva [ou científica]. A indústria torna-se preponderante tendo como atividade única e permanente a produção. Entretanto, não se deve pensar que os três estados representem etapas nítidas e delimitadas pelas quais a Humanidade tenha percorrido. O sentido desta Lei, segundo o próprio Comte, é o de que são as diversas manifestações intelectuais que passam por essas três etapas, separadamente, e*

em momentos diversos para cada uma delas. A própria evolução, que caracteriza a caminhada ascendente da Humanidade, não se faz por uma linha reta. Compõe-se, segundo o Filósofo de Montpellier, de uma série de oscilações progressivas comparáveis às que apresenta o mecanismo de locomoção. Assim, no estado ou época religiosa o homem procura dar explicações para os fenômenos recorrendo a causas sobrenaturais; metafisicamente (mas de vertente teológica) explica os mesmos fenômenos recorrendo a princípios recônditos incomprovados; e apenas no estado positivo ou científico se esforça para explicar os mesmos fenômenos por meio das leis naturais que, por si só, são auto-explicáveis. O próprio Comte perguntou: *Quem de nós não recorda, refletindo em sua própria história, que foi sucessivamente, com respeito às noções mais importantes, 'teólogo' na infância, 'metafísico' na juventude e 'físico' na idade adulta?* Bem, não posso deixar de concordar-discordar de Comte quanto a este exemplo. Ora, há uma imensa massa de pessoas que alcançam a idade adulta (e até prosecta), cientistas inclusive, que continuam a viver naquilo que o filósofo categorizou de estado teológico. Misturam, enfim, teologia com ciência de uma forma inverossímil, bizarra, estapafúrdia e caricata. Alguns chegam até a matar (e/ou mandar matar) em nome de um presumido e suposto deus, na esperança de serem recompensados, de alguma forma, por esses atos. E quanto ao estado metafísico, é preciso que se faça uma substantiva distinção. Há dois tipos básicos de Metafísica: um de cariz eminentemente religioso e teológico; outro estritamente Místico e Iniciático superior à própria ciência, pois é a própria Ciência. Se assim é, os estados teológico e metafísico-teológico são variações de um mesmo estado caracterizado pela ignorância e pelos sentimentos

desfavoráveis formados *a priori*, isto é, pelo preconceito obliterante. A Metafísica Iniciática não pode ser inserida nesse saco de gatos, e o pensamento de Saint-Yves, por exemplo, é de outra cepa e está estruturado e ancorado em outras fontes.

Voltando a Saint-Yves, curiosamente, a *Missão dos Soberanos* apresentou-se como uma obra anônima. A crítica virulenta ao papado e a feroz análise do reino de Napoleão fizeram com que a obra fosse atribuída aos soberanos protestantes da Europa do Norte. Julgaram-na até de autoria do Rei da Suécia.

A *Missão dos Operários*, publicada quase ao mesmo tempo, vinha assinada por Saint-Yves, o que esclareceu os especuladores. Esta nova *Missão* teve um sucesso imediato e foi editada quatro vezes e ainda hoje pode ser lida com interesse. Em suas críticas, denuncia o Estado enquanto oligarquia incompetente em matéria econômica enquanto, simultaneamente, é despótico e impotente. Acreditava Saint-Yves que a política da época não era uma ciência, mas, sim, um empirismo colocado simplesmente a serviço dos próprios interesses dos políticos. Para isso combater, preconizava a solução *sinárquica* através de conselhos e de câmaras ternárias.

A *Missão dos Judeus*, publicada em 1884, é considerada a obra-prima de Saint-Yves. Nela ele exhibe maior erudição, e põe em evidência aquilo que levou à usurpação da Autoridade pelo poder, isto é, a um tipo de cesarismo (sistema de governo em que uma só pessoa controla o poder e que exalta a autoridade de um chefe). Dedicou-se aos sábios talmudistas, aos cabalistas e aos essênios. Nesta *Missão*, trata do período da Antigüidade até a dispersão dos judeus no século II da nossa Era. Também faz incursões na história

moderna e considerações de ordem geral, constatando e explicando historicamente o divórcio da Autoridade e do poder, e conclui, como era de esperar, com o advento da *Sinarquia*, vinte vezes tentada, sempre traída, mas impondo-se finalmente. Nesta obra, Saint-Yves quis abarcar tudo: explica os mistérios das quatro ordens da Ciência: Fisiogonia, Cosmogonia, Androgonia e Teogonia. Defende a teoria de que os antigos já possuíam os conhecimentos que temos hoje: eletricidade, fotografia, ótica, mineralogia, química, magnetismo, telegrafia, fisiologia, astronomia e outros. Disserta sobre a diversidade das raças humanas, dos druidas, do Ciclo de Ram, de Moisés, de Zaratustra, do Faraó Amon, de Jesus, de Nabucodonosor, das instituições do Império Romano e até da Ordem dos Templários, que julgava ser um dos únicos centros cristãos que se dedicou a uma reflexão profunda sobre a organização do mundo. Esta obra volumosa é a melhor exposição da *Sinarquia* histórica e assinala também a passagem de Saint-Yves para o Iluminismo, o que será concretizado nas suas obras seguintes. A *Missão dos Judeus* falava também do Oriente e do Extremo Oriente, da China, da Índia, do Japão e, essencialmente, de territórios referidos na Bíblia.

La France Vraie, escrita em 1887, em 22 volumes, era baseada nos Arcanos maiores do *Tarô*, que completaram a sua teoria. Ele foi também um continuador de Fabre d'Olivet, reescrevendo, como ele, a história humana a partir dos mitos e das etimologias.

Saint-Yves conheceu, em 1887, um sábio indiano, o Príncipe Hardjij Scharriff, de Bombaim, que foi à Paris para visitá-lo. Nada transpirou acerca desse misterioso personagem e do encontro em si, além daquilo que conta o próprio Saint-Yves. Segundo este, o

Príncipe fora mandado pelo Governo Mundial Oculto e tinha por missão revelar-lhe a existência de um mundo desconhecido: *AGaRTha*, que seria uma Cidade Iniciática subterrânea onde estaria a Igreja Primitiva conservada e intacta, e um centro científico moderno possuidor de todas as ciências espirituais, uma vez que lá estariam armazenados, há séculos, todos conhecimentos universais. Sua situação geográfica era um segredo que Saint-Yves não revelou. Deserto de Gobi ao norte da China e ao sul da Mongólia? Talvez fosse uma alegoria ou um simbolismo. Talvez! Após este acontecimento, Saint-Yves iniciou, no mesmo ano, a redação da sua *Missão da Índia na Europa*, que tinha a seguinte dedicatória: *Ao Soberano Pontífice que porta a Tiara de Sete Coroas, ao 'Brâhatmah' atual da antiga Paradesa metropolitana do Ciclo do Cordeiro e do Carneiro.*

Na *Missão da Índia*, pede à *AGaRTha* (Governo constituído de uma Sinarquia Universal, segundo o Sacerdócio de Melki-Tsedek, inatingível pela violência e inacessível à anarquia) que se revele. Saint-Yves foi o primeiro místico a mencionar a Cidade Agarthiana, cuja capital ou sede é *Shamballah* (denominada *Shangri-La* por algumas tradições orientais), tendo sido, também, o primeiro a falar nos arquivos ocultos desse lugar extraordinário – cujo hierograma sânscrito é *AGaRTha* – com toda a história da Humanidade, como admite e recordou recentemente Mário Willmersdorf Jr., Grão-Comendador para o Brasil da Ordem Soberana do Templo Iniciático – OSTI. A obra é também de carácter profético, e nela diz aos europeus: *Se não realizardes a Sinarquia, vejo a vossa civilização judaico-cristã eclipsada dentro de um século, a vossa supremacia brutal para sempre aniquilada*

por um renascimento incrível da Ásia inteira, ressuscitada, de pé, sábia e armada dos pés a cabeça. Em um certo sentido essa profecia está se cumprindo (2006). Esclarece, ainda, que esta Ásia, a quem não soubemos dar a mão, teria projetos de justiça, e que os cumpriria sem nós e contra a nossa vontade as promessas sociais dos abramidas, de Moisés, de Cristo e de todos os cabalistas cristãos. O remédio que ele propunha era a *Sinarquia*, lei histórica da Humanidade e já demonstrada nas *Missões* precedentes.

Conforme foi mencionado no início do parágrafo anterior, a *Sinarquia* representa e simboliza um Governo baseado na Unidade, e, obviamente, pela Unidade e para a Unidade. Por isso, ao longo do tempo, os regimes republicanos – democráticos ou autoritários – monárquicos, teocráticos, totalitários, de centro, de esquerda, de direita etc. que, de uma forma ou de outra, se inspiraram canhestamente no modelo sinárquico, nunca deram certo e jamais poderão dar certo, simplesmente porque nunca foram e continuam não sendo estruturados no amor impessoal, na eqüidade, na fraternidade e na justiça – no Somos Todos Um; o que esses regimes mais abominam é a idéia de Unidade mesma.

Como professor, sublinho o fato de que, primordialmente, tudo depende da educação dos povos. Um ser humano deseducado é, acima de tudo, um ser humano preconceituoso. Isso significa que um povo desescolarizado tenderá para o barbarismo. Isso não impõe, absolutamente, que uma pessoa culta seja sempre, em todas as questões, imparcial; aliás, há uma multidão de pessoas instruídas e preparadas que são abominavelmente preconceituosas e bárbaras. Mas, sem dúvida, o processo de ensino-aprendizagem (que pode ser efetivado de maneira presencial, não-presencial ou

mista) diminui muito as opiniões e os sentimentos formados *a priori* – quer favoráveis, quer desfavoráveis – e concebidos sem um exame crítico, que geralmente sacrificam a busca da verdade em função de considerações particulares, fideístas ou presumidamente racionais, mas, principalmente, ancorados no egoísmo e em falsos valores. Um Governo Sinárquico não poderá prevalecer enquanto essas coisas preponderarem.

Saint-Yves, à certa altura, confessou que talvez viessem a tomá-lo por louco ou por mistificador; mas para além da letra, todos os seus textos encerram uma mensagem que veio a ser confirmada em muitos pontos, escrita que foi há mais de cem anos. Como avaliei um pouco mais acima, em um certo sentido, suas profecias estão se cumprindo à risca. Mas, como também escrevi na introdução, a Humanidade não está só nem desacompanhada, e as forças das trevas não prevalecerão sobre ela. Só se ela deixar; só se ela quiser.

Contudo, ignora-se efetivamente porque Saint-Yves mandou destruir a sua *Missão na Índia* logo após sua publicação. Apresentou como justificativa o fato de as autoridades superiores lhe haverem ordenado que não divulgasse certos segredos, por serem muito perigosos. Outros admitem que foi ameaçado. Porém, escapou um exemplar que ficou com Alexandre Keller, um filho do primeiro casamento de sua esposa – a condessa Keller. Logo após a morte de Saint-Yves esse exemplar foi entregue ao editor Dorbon Ainé, que, em 1910, publicou-o novamente. Entretanto, durante a ocupação alemã na França, na Segunda Guerra Mundial, os nazistas mandaram procurar todos os exemplares e os destruíram. Isto foi incompreensível, uma vez que a obra não era ameaça para ninguém. Teria a determinação para destruir a *Missão*

na Índia vindo diretamente da Ordem de Thule? Acho que isso não se saberá tão cedo.

De qualquer forma, Saint-Yves propugnou: *Tudo pela Sinarquia; nada pela anarquia.* Agartha! *Em certas regiões do Himalaia [querendo os Irmãos das Sombras ou não], entre 22 Templos que representam os 22 Arcanos de Hermes e as 22 Letras de certos Alfabetos Sagrados, Agartha forma o Zero Místico, o impossível de encontrar. O território sagrado de Agartha é independente, sinarquicamente organizado e composto de uma população que se eleva e um número perto de vinte milhões de almas.* Em Agartha, os direitos universitários e sociais da mulher são os mesmos dos homens; não se pratica o ascetismo; todos se abstêm de carne e de licores fermentados; o Sacerdócio não é hereditário, mas conquistado pela Lei comum do Exame; não há prisões; a pena de morte não é aplicada; o policiamento é feito pelos pais de família; os delitos são deferidos aos Iniciados; e a reparação voluntária segue imediatamente o dano. Em Agartha, é rejeitada toda e qualquer impureza intelectual e/ou moral; é rejeitada toda e qualquer intolerância; é rejeitada toda e qualquer política; é rejeitada toda e qualquer superstição; é rejeitada toda e qualquer idolatria; é rejeitada toda e qualquer magia negra; é rejeitado todo e qualquer dogma; é rejeitado todo e qualquer pensamento arbitrário; e é rejeitada toda e qualquer vontade arbitrária. Em Agartha ciência e religião são uma coisa só, e *a oração* – como escreveu Saint-Yves – *une em um mesmo Amor e em uma mesma Sabedoria todos os cultos que preparam na Humanidade as condições para seu retorno cíclico à Lei Divina de sua organização.* Em ilhas que já não mais existem, a Astronomia

Sagrada era o estudo de predileção; havia sete caracteres de escrita, cada um com quatro posições, o que elevava suas letras a vinte e oito; a escrita era no sentido vertical; viviam por aproximadamente um século e meio, e passavam consciente e voluntariamente pelo trespasse; nenhuma tradição e nenhuma verdade eram dogmaticamente expostas aos Dwijas. Agarthá, como um todo, *é uma imagem fiel do Verbo Eterno através de toda a criação*. Em Agarthá, centro sagrado da antiga Paradesa, há um Triunvirato ou Triângulo Supremo que a governa: o Soberano Pontífice, o *Brâhatmah, sustento das almas no Espírito de Deus*; o *Mahâtmâ, representante da Alma Universal*; e o *Mahanga, símbolo de toda organização material do Cosmos*. Segundo Ossendowski, o *Mahâtmâ* conhece todos os acontecimentos futuros e o *Mahanga* dirige as causas desses mesmos acontecimentos. Já o *Brâhatmah* pode falar com a Divindade face a face. *O Mahanga ofereceu ouro ao Menino-Deus e o saudou como Rei; o Mahâtmâ ofereceu-Lhe incenso e o saudou como Sacerdote; e o Brâhatmah ofereceu-Lhe mirra – o bálsamo da incorruptibilidade.*

Por último, segundo consta, foi a alma da mulher de Saint-Yves – a condessa Keller – que lhe inspirou a idéia de escrever o *Arqueômetro*, o instrumento de precisão das altas ciências e das artes correspondentes, o seu transferidor cosmométrico, a sua bitola cosmológica, o seu regulador e o seu revelador homológico. O *Arqueômetro* deveria assegurar a arquitecna — síntese das possibilidades religiosas, científicas e estéticas do homem. Este instrumento é um círculo dividido em zonas concêntricas e em triângulos, onde letras do hebraico, do sânscrito e do vattan,

números, notas musicais, cores e sinais astrológicos formam combinações que permitiriam aos músicos, pintores, arquitetos e poetas fazer criações exprimindo o ideal perfeito de uma Humanidade perfeita. Nele, Saint-Yves explicou a forma de realizar a estrutura musical de umaatedral ou a arquitetura falante de um canto. Esta obra, que o consagrou, era precedida de uma androgonia, a história da formação do homem. Foi originariamente publicada em 1911. Saint-Yves obteve a patente de invenção do *Arqueômetro* em 26 de junho de 1903. Por fim, de maneira inovadora, o *Arqueômetro* ressalta a dupla influência céltico-druida e judaico-cristã na civilização européia, apresentando a *chave de todas as religiões e de todas as ciências da Antigüidade* e sugerindo uma *reforma sintética de todas as artes contemporâneas*. É interessante recordar que Saint-Yves D'Aveydre, no seu *Arqueômetro* (ARKA = Sol, revelação dos Mistérios Cósmicos pelo *Verbum Dimissum et Inenarrabile*; MAeTRA = Medida-Mãe Vivente no *Verbum*, Sinal do Dom Divino — AThMa + AMaTh + ThaMA), ensinou que a Letra M (MeM) é uma vogal interna, improferível, porém, que pode ser percebida no interior do corpo, como o ruído do mar ouvido em uma concha marinha, se se fechar hermeticamente a boca, as narinas e os ouvidos sem respirar. Este exercício bramânico, segundo o Autor do *Arqueômetro*, produz um empuxo (influxo) vital regenerador da Glândula Pineal para todas as extremidades do corpo.

BIBLIOGRAFIA

SAINT-YVES D'ALVEYDRE. *El Arqueómetro/L'Archéomètre*. 2ª ed. Traduzido por Manuel Algora Corbí. España: Editorial Humanitas, S. L., 1997.

_____. *Missão da Índia na Europa, Missão da Europa na Ásia, a questão do Mahatma e sua solução*. São Paulo: madras. 2005.

O Governo Oculto do Mundo - Capítulo III

ASPECTOS ESOTÉRICOS DO GOVERNO OCULTO

Exame da Utopia

(SUMMUM BONUM VENCE O SUMMUM MALUM)

Pelo Prof. Dr. R. D. Pizzinga, 7Ph.D. (*)

Membro dos Iluminados de Kemet

<http://ordoilluminatorum.net/>

“Os homens, cada vez mais, esquecerão as suas almas para se ocuparem apenas dos seus corpos. A maior corrupção vai reinar sobre a Terra. Os homens assemelhar-se-ão a animais ferozes, sedentos do sangue dos seus irmãos. O Crescente apagar-se-á, caindo os seus adeptos na mendicidade e na guerra perpétua. Cairão sobre eles as maiores desgraças e acabarão por digladiar-se entre si.”

O Rei do Mundo

Abstract

ESTA Monografia Pública é a continuação da primeira que produzi sobre o Governo Oculto do Mundo e que se acha disponível no Site Brasileiro de **Illuminates of Kemet** (Escola de Akhenaton), em http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html Examinaremos nesta continuação aspectos esotéricos desse Governo segundo foram expostos por ocultistas e místicos com Madame Blavatsky, Saint-Yves D'Alveydre, Nicholas Roerich, Annie Besant, René Guénon, Stanislas de Guaita e outros. Há algumas diferenças importantes nas versões metafísicas de cada um desses esoteristas, mas todos eles partem da idéia de que existe um Ser Supremo, Deus, e seres iluminados intermediários entre a Divindade e os humanos. De uma forma geral todos concordam que o planeta Terra é palco do confronto entre Bem e Mal como posições distintas, em uma luta que se sublima pelo embate entre o *Summum Bonum* e o *Summum Malum*. Annie Besant aborda o tema do Governo Oculto ou Interno do Mundo em um plano inteiramente diferente de Saint-Yves D'Alveydre. Para Saint-Yves, em Agartha-Shamballah, centro sagrado da antiga Paradesa, há um Triunvirato ou Triângulo Supremo que a governa: o Soberano Pontífice, o Brâhatmah, sustento das almas no Espírito de Deus; o Mahâtâmâ, representante da Alma Universal; e o Mahanga, símbolo de toda organização material do Cosmos. Para Annie, esse Governo é composto de quatro membros. Triângulo para Saint-Yves; Quadrado para Annie, como se verá no decorrer desta Monografia, que faz um resumo dos pensamentos de Saint-Yves e de Annie Besant. Aqui abordaremos os aspectos esotéricos que enfocam o Governo Oculto do Mundo como uma organização hierárquica voltada para o *Summum Bonum*, à qual se opõe uma outra, empenhada em dominar o planeta para escravizar as massas, espoliando-as e usando-as com a finalidade de produzir lucros para uma elite dirigente, sediada nos países desenvolvidos mais poderosos, a qual estudaremos em uma Monografia Pública separada.

Introdução

ESTA INTRODUÇÃO começa com uma afirmativa e duas perguntas. A utopia de um Governo Mundial de Unidade, de uma sociedade ideal fundamentada em leis fraternas, mas justas, e em instituições político-econômicas verdadeira e exclusivamente comprometidas com o bem-estar da coletividade é o sonho de todos os Iniciados e de todas as Fraternidades Místicas. Mas, será isso apenas um sonho? Ou será uma utopia possível que haverá de se realizar para a Humanidade, com a Humanidade e apesar de uma parte ponderável da Humanidade que dela não poderá ainda participar?

Este tema que envolve acordadamente os Mundos ou Reinos Interiores ou Subterrâneos, o Rei do Mundo ou Senhor dos Três Mundos – Manu ou Brâhatmah – o Governo Sinárquico, Oculto ou Interno do Mundo – AGaRTha ou AGaRThi com sua sede em Shamballah, o Sanctum Sanctorum da Terra – é e continua sendo obscuro e polêmico, secreto e sagrado, ainda que alguns místicos tenham se pronunciado sobre essa intrincada matéria, como foi o caso, por exemplo, de Helena Petrovna Blavatsky (1831-1891), Saint-Yves D’Alveydre (1842-1909), Annie Besant (1847–1933), Stanislas de Guaita (1861-1897), Ferdinand Ossendowski (1876-1945), Nicholas Roerich (1874-1947), Henrique José de Souza (1883-1963), René Guénon (1886-1951), Raymond Bernard (1923-2006) e outros. AGaRTha representa o corpo e Shamballah é a cabeça. São conhecidas dos Mestres e Membros da Grande Fraternidade Branca com o nome de Sudha-Dharma-Mandalam (Sudha significa pureza, Dharma, Lei e Mandalam, Fraternidade). A Profecia do Rei do Mundo, divulgada no ocidente por Ferdinand Ossendowsk, afirma categoricamente:

“O Houtouktou de Narabanchi contou-me o que segue quando o visitei no seu Mosteiro, em princípios de 1921:

Quando o Rei do Mundo apareceu aos Lamas, favoritos de Deus, no nosso Mosteiro, há uns trinta anos, fez a seguinte profecia:

Os homens, cada vez mais, esquecerão as suas almas para se ocuparem apenas dos seus corpos. A maior corrupção vai reinar sobre a Terra. Os homens assemelhar-se-ão a animais ferozes, sedentos do sangue dos seus irmãos. O Crescente apagar-se-á, caindo os seus adeptos na mendicidade e na guerra perpétua. Cairão sobre eles as maiores desgraças e acabarão por digladiar-se entre si. As coroas dos reis, grandes e pequenos, cairão – um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito... Eclodirá uma terrível guerra entre todos os povos. Os oceanos rugirão... a Terra e o fundo dos mares cobrir-se-ão de ossadas... desaparecerão reinos, morrerão povos inteiros... haverá fome, doença e crimes não previstos nas leis, nem vistos e nem sonhados ainda pelos homens. Virão, então, os inimigos de Deus e do Espírito Divino – os quais jazem nos próprios homens. Aqueles que levantarem a mão sobre o outro também perecerão. Os esquecidos e os perseguidos erguer-se-ão depois e atrairão a atenção do mundo inteiro. Haverá espessos nevoeiros e tempestades horríveis. Montanhas, até então escalvadas, cobrir-se-ão de florestas. A Terra toda tremerá... Milhões de homens trocarão as correntes da escravidão e as humilhações pela fome, pela peste e pela morte. As estradas encher-se-ão de uma multidão de pessoas caminhando ao acaso, de um lado para outro. As maiores, as mais belas cidades, desaparecerão pelo fogo... Uma, duas, três. O pai erguer-se-á contra o filho, o irmão contra o irmão, a mãe contra a filha. O vício, o crime, a destruição dos corpos e das almas seguir-se-ão a tantas calamidades... As famílias serão dispersas... A fidelidade e o amor desaparecerão... Por cada dez mil homens sobreviverá um... o qual ficará nu, destituído de todo o entendimento, sem forças para construir sua habitação ou procurar alimentos. E esses homens sobreviventes uivarão

como lobos ferozes, devorarão cadáveres e, mordendo a sua própria carne, desafiarão a Deus para combate. A Terra toda ficará deserta e até Deus fugirá dela. Sobre a Terra vazia cairá a noite e a morte. Então, Eu enviarei um povo, desconhecido até agora, o qual, com mão forte, arrancará as más ervas da loucura e do vício, e conduzirá os poucos que restam fiéis ao Espírito do Homem na batalha contra o mal. Fundarão uma nova vida sobre a Terra purificada pela morte das nações. Dentro de cinquenta anos que se seguirão somente três grandes reinos aparecerão vivendo felizes durante setenta e um anos. Em seguida, haverá dezoito anos de guerra e de destruição. Então os povos de AGARTHI sairão das suas cavernas subterrâneas e aparecerão na superfície da Terra.

Contudo, se existe(m) mundo(s) subterrâneo(s) e uma AGArTha-Shamballah, eles são parte de um segredo Iniciático muito bem guardado e muito bem protegido dos curiosos e dos profanos; tudo que se possa especular ou presumidamente pensar saber sobre o assunto não passa, para a imensa maioria da Humanidade, apenas, de uma leve sombra do extenso véu que encobre a sua presuntiva e indevassável possibilidade-realidade.”

Madame Blavatsky, em sua “Doutrina Secreta”, menciona a existência de outros mundos que existem além na crosta terrestre. Particularmente, em “Ísis Sem Véu”, afirma: “Diz a Tradição e explicam os registros do Grande Livro [Livro de Dzyan], que muito antes da época de Ad-am [Unidade e Universalidade] e de sua mulher He-va [a Mãe de tudo quanto vive], onde atualmente só se encontram lagos secos e desolados desertos nus, havia um vasto mar interior que se estendia sobre a Ásia Central ao norte da soberana Cordilheira do Himalaia e de seu prolongamento ocidental. Uma Ilha – [Ilha imperecível que nenhum cataclismo pode destruir] –, que por sua inigualável beleza não tinha rival no mundo, era habitada pelos últimos remanescentes da raça que precedeu a nossa. Essa raça podia viver com igual facilidade na água, no ar ou no fogo, pois possuía um controle ilimitado sobre os elementos. Eram os ‘Filhos de Deus’ – os verdadeiros Elohim [ALHIM], embora na Cabala [KaBaLa] oriental tenham um outro

nome. Foram eles que ensinaram aos homens os segredos mais maravilhosos da Natureza e lhes revelaram a Palavra Inefável [Verbum Dimissum ou Verbum Inenarrabile] e atualmente Perdida [não para os agarthianos, segundo Saint-Yves]. Essa Sagrada Palavra, que não é uma palavra, percorreu o Globo e ressoou como um remoto eco no Coração de alguns homens privilegiados [Privilégio pelo Mérito]. Os Hierofantes [Iniciados na ciência do bem e do mal deste mundo] de todos os Colégios Sacerdotais estavam a par da existência dessa Ilha, mas a Palavra Inefável era conhecida apenas pelo Yava-Aleim [Brâhatmah] ou Mestre Principal de todos os Colégios [que compunham o Colégio Sacerdotal conhecido como Colégio Aleim], que a passava ao seu sucessor apenas no instante da morte. Havia vários de tais Colégios, e os antigos autores clássicos fazem menção a eles.” Em outros passos, revela Blavatsky: “Conta a Tradição – e a Arqueologia aceita a veracidade da lenda – que atualmente há mais de uma cidade florescente na Índia construída sobre várias outras, constituindo, assim, uma verdadeira cidade subterrânea com seis ou sete pisos. Delhi é uma delas; Allahabad é outra. Vêm-se exemplos semelhantes na Europa, como em Florença, que está edificada sobre diversas cidades mortas, etruscas e outras... As ruínas que cobrem as duas Américas, e que se encontram em muitas ilhas das Índias Ocidentais, são todas atribuídas aos atlantes submersos. Assim como os Hierofantes do Mundo Antigo, o qual, ao tempo da Atlântida, estava unido ao Novo por terra... a nação atualmente submersa dispunha de uma rede de passagens subterrâneas que corriam em todas as direções... Os membros de várias Escolas Esotéricas – cujo centro está situado além do Himalaia e dos quais se podem encontrar ramificações na China, no Japão, no Tibete e até mesmo na Síria, como também na América do Sul – afirmam que têm em seu poder a soma total das obras sagradas e filosóficas, manuscritas ou impressas, enfim, todas as obras que têm sido escritas nas diversas línguas ou caracteres, desde os hieróglifos ideográficos até o Devanagari...”

Saint-Yves, por sua vez, afirmou: “... barreiras invisíveis parecem interditar aos profanos o acesso a Agartha [Mundo ainda inacessível e inviolável –

morada da paz] apesar dos pontos de contato e dos itinerários secretos que permitem chegar até Ela. Assegura-se que só conseguem chegar até Ela aqueles que, por si mesmos, alcançaram o nível vibratório que permite o ingresso nas zonas proibidas “[e eletromagneticamente protegidas].

E Ossendowski, em concordância com Saint-Yves, registrou: “O povo subterrâneo de Agartha alcançou o mais alto saber. É um grande reino que conta com milhões de indivíduos sobre os quais exerce o seu poder o Rei do Mundo [a mais alta forma de Consciência Cósmica na Terra e oriundo de sistemas solares distantes e desconhecidos]. Esse soberano conhece e dispõe livremente de todas as forças da Natureza, lê em todas as almas humanas e no grande Livro do Destino. Esse reino estende-se através de corredores e galerias subterrâneas que abarcam todo o globo terráqueo. Na superfície e nas entranhas da Terra, a extensão real de Agartha desafia todas as pressões da violência e da profanação.”

Nicholas Roerich escreveu textualmente em seu livro “Shambala”: “Shambala existe aqui na Terra e tudo pode ser alcançado aqui na Terra. O ensinamento de Shambala é vital. É concebido às encarnações terrestres e pode ser aplicado sob quaisquer condições humanas.”

Já a Sociedade Brasileira de Eubiose, instalada 1924 em São Lourenço, Minas Gerais, tem como lema: *Spes Messis in Semine* – A esperança da colheita está na semente. A Sociedade Brasileira de Eubiose, fundada pelo Professor Henrique José de Souza, é uma Escola Iniciática de caráter cultural e Espiritualista que ensina os meios de vivência consciente com as Leis da Natureza, e, conseqüentemente, com as Leis Universais, através do autoconhecimento, do progresso e da evolução. Admitem seus membros a existência de mundos subterrâneos e de um forte elo energético que une sete cidades da região sul mineira, entre elas São Thomé das Letras e Airuoca. São Lourenço é o Centro Espiritual dessa região. Mas, segundo a Tradição, ao longo das eras, esse Reino Subterrâneo teria se expandido sob toda a superfície da Terra, com centros imensos sob as montanhas de Santa

Catarina (no Brasil), sob o Saara, sob o Yucatan (no México), sob o Monte Shasta (na Califórnia), e ainda na Inglaterra, no Egito e na Tchecoslováquia. Segundo o Professor Henrique José de Souza, a Pedra da Gávea, no Rio de Janeiro – semelhantemente à Esfinge da Grande Pirâmide no Antigo Egito – era, em passado remoto, um grande Templo formado por grandes salões e uma infundável rede de comunicações internas com todos os Centros Iniciáticos e Sagrados do mundo, e continua conectada com os chamados mundos subterrâneos e com Shamballah.

Já René Guénon, em sua obra “O Rei do Mundo”, registrou: “O Rei do Mundo ... é o Manu – esse homem vivo que é Melki-Tsedeq – é Manu que continua, com efeito, perpetuamente, isto é, por toda a duração do seu ciclo (Mânvântâra), ou do mundo que ele rege especialmente. É por isto que Ele não tem genealogia, porque a sua origem é não-humana, visto que Ele próprio é o protótipo do homem. E realmente Ele foi feito à semelhança do Filho de Deus, visto que, pela Lei que formula, é para esse mundo a expressão e a própria imagem do Verbo Divino. “

Stanislas de Guaita, anteriormente a René Guénon, também já especulara sobre essa matéria. Escreveu: “a forma ideal de Governo é a que se denomina Sinárquica, isto é, em harmonia com os princípios eternos [Unidade]. A administração de cada país seria confiada a três Colégios de especialistas: os Doutrinadores ou docentes (Conselho das Igrejas), os Legisladores ou juristas (Conselho dos Estados) e os Notáveis ou economistas (Conselho das Comunidades). Isso se aplica à Sinarquia nacional. Por outro lado, três Conselhos hierarquicamente superiores, mas essencialmente em correspondência com aqueles, seriam encarregados da administração central da Sinarquia européia. Cada nação, assim, conservaria a sua autonomia, gerindo os seus próprios assuntos, enquanto a grande assembléia de civilização geral zelaria pela gestão equitativa dos interesses comuns. O Equilíbrio Europeu, esta quimera do passado, converter-se-ia, então, em uma realidade no futuro, e isso significaria o advento do reino messiânico sobre a Terra. Essa é, substancialmente, esta teoria

magnificamente cabalística. Pois, segundo a Lei de Hermes, as coisas que estão embaixo devem ser análogas às que estão em cima; o Microcosmo, portanto, reproduzindo um Macrocosmo em miniatura. Ora, espelho da própria Divindade, a Humanidade, tríplice e una, seria regida pelo ternário e marcada, pela adição de sua unidade específica, pelo signo do quaternário. “

O próprio reconhecido místico Victor Blanchard (1878-1953), que foi entre as duas Guerras Mundiais o Soberano Grão-Mestre da Ordem Martinista e Sinárquica, adotou para a Ordem o epíteto Sinárquica aspirando influenciar o curso dos eventos políticos através de suas atividades ocultas e por sua disseminação dos ideais da Sinarquia, que, em última análise, representa e simboliza um Governo baseado na Unidade. Victor Blanchard (Sar Yesir), em 1934, foi designado como um dos três Imperadores da Fédération Universelle des Ordres et Sociétés Initiatiques (FUDOSI), com jurisdição especial sobre o Martinismo e países do Oriente, juntamente com Émile Dantinne (Sar Hieronymus) – Imperator para a Europa – e Harvey Spencer Lewis (Sar Alden) – Imperator para as Américas. Este foi o primeiro Triângulo Supremo da FUDOSI. Em setembro de 1939, este Supremo Triângulo passou a ser constituído pelos Imperadores Émile Dantinne, Augustin Chaboseau e Ralph Maxwell Lewis (este em substituição a seu pai que havia passado pela Transição).

Enfim, esses poucos registros revisitados sublinham e a Tradição oral informa que os seres que habitam Agartha possuem todas as forças conhecidas e desconhecidas, visíveis e invisíveis, concebíveis e inimagináveis, da Terra, e tudo podem fazer pelo bem e pelo progresso e pela vida e pela evolução dos homens. Segundo consta, os seres agarthianos são detentores de um conhecimento que faria com que os mais proeminentes cientistas da Terra se sentissem envergonhados como crianças ignorantes. Eles, de acordo com o que está divulgado, podem mudar os continentes em oceanos, ressecar os mares e os lagos ou transformar as montanhas e os mares em desertos. Podem fazer brotar árvores, sebes e grama onde não exista vegetação; sabem e podem transformar em jovens

fortes os homens velhos, doentes e fracos, e podem, ainda, segundo as lendas, entre outras maravilhas, ressuscitar os mortos. Em Agartha foram feitas todas as demonstrações experimentais possíveis da existência da alma, tanto no vivente quanto após a cessação da vida corporal. Por que, então, não ajudam os terráqueos? Saint-Yves em sua Missão da Índia na Europa... detalhadamente explica todos os entraves ainda intransponíveis para que essa ajuda possa ser efetivada.

“Artigo primeiro: É proibido impor conhecimento e Sabedoria a quem quer que seja.

Parágrafo primeiro: O Conhecimento Virtuoso e a Sabedoria Universal só podem derivar da Iniciação, que só é concedida a quem merece e humildemente sabe pedi-La.

Parágrafo segundo: Para os Altos Iniciados agarthianos, é considerado proibido entregar ao mundo exterior determinados tesouros de Ciência, que só serviriam para dar aos Irmãos das Sombras uma força incalculável.”

Mas, basicamente, tudo é decorrência do egoísmo e da anarquia em que está mergulhada a nossa Humanidade. Guerras e sangue... Sangue e guerras... Se, por outro lado, eles – os agarthianos – aparecessem por aqui para nos ajudar, talvez fossem trucidados. Pois, se até hoje não compreendemos que no princípio era a Potência da Manifestação criadora (Verbum Dimissum et Inenarrabile), e Ele – os Deuses – era a Palavra, como poderemos ser auxiliados pelos que sabem e que conhecem essa mesma Palavra, Perdida para nós, mas não para eles?

Mas, devo esclarecer: o que eu conheço desse assunto controverso é tão-só o resultado de leituras e pesquisas que fiz sobre o tema; portanto, este ensaio não foi orientado nem supervisionado de nenhuma forma por nenhum Dirigente mundial ou Alto Iniciado, como também não recebi qualquer determinação explícita ou superior para escrever sobre ele. Logo,

ainda que eu tenha rogado por uma inspiração mística para não cometer erros nas especulações-reflexões que se seguirão, meu entusiasmo criador, turvado pela minha ignorância, poderá conter equívocos de interpretação, pelos quais peço, preliminarmente, desculpas. Todas as fontes de consulta, ainda que incompletas, estão listadas ao final.

Por último, quero deixar absolutamente claro que não há qualquer mérito pessoal na preparação deste desprezioso ensaio; ele se resume a uma pesquisa bibliográfica, não contendo nenhum fato novo que possa ser qualificado de original ou de natureza inspirativa. Contudo, para quem não conhece o assunto, servirá como uma fonte preliminar de informação. Para quem já conhece, talvez, uma informação nova possa aparecer aqui ou ali.

Porém, antes de concluir esta introdução, devo esclarecer que não posso admitir um mundo deixado exclusivamente à sua própria sorte, pois, se assim tivesse sucedido, talvez, ainda estivéssemos no período mais antigo da Pré-História, isto é, na Idade da Pedra Lascada ou Período Paleolítico. Não que haja, segundo compreendo, alguém ou um grupo de seres, em algum lugar, com cordéis manipulando facultativamente ou sem um fundamento lógico os desígnios da Humanidade, pois, se assim fosse, de que serviria o livre arbítrio? Se assim fosse, ainda, de que serviria a própria encarnação? Isso seria a mesma coisa que uma mãe que continuasse a dar de mamar a seu filho de mamando a caducando, ou seja, do nascimento à idade madura. Mas, sim, por outro lado, um Colegiado Supremo de uma dimensão vibratória superior à da própria Terra influenciando positivamente na História da Humanidade, isso eu não posso deixar de concordar. E muitos são os exemplos e muitas têm sido as manifestações de Integrantes desse Sagrado Colégio. Os diversos movimentos Místico-Esotérico-Iniciáticos, particularmente os que embalam as Fraternidades Rosacruz há muitos séculos, são confirmações desse entendimento. Nas esferas científica, literária, política e religiosa também se podem notar essas Santas Presenças.

180° à esquerda há um outro Grupo Negro tentando fazer exatamente o oposto. Para os seus integrantes, a regra do tanto mais cerceador e tanto mais usurpador melhor é o que prevalece. Este assunto será examinado detidamente em uma outra Monografia. Mas, como a Humanidade não está só nem desacompanhada, as forças das trevas não prevalecerão sobre ela. Só se ela deixar; só se ela quiser. Precisamos, portanto, trabalhar e orar muito para que isso não venha jamais a ocorrer.

Resumo do Pensamento de Saint-Yves D'Alveydre

EXAMINAREMOS a seguir o pensamento de Saint-Yves D'Alveydre, formulador da Sinarquia. Saint-Yves propõe a forma ideal de Governo a que ele denomina Sinárquico — de harmonia com os princípios eternos pretende substituir a oposição entre poder e Autoridade pela síntese dos dois.

Há que se constituir – acima das nossas nações, dos nossos governos, qualquer que seja a forma – um governo geral, puramente científico, emanado das nossas próprias nações, que consagre tudo o que constitui a sua vida interior. (Saint-Yves d'Alveydre).

Joseph Alexandre Saint-Yves nasceu em Paris no dia 26 de março de 1842, à uma e meia da manhã. Com Frederico Augusto de Metz aprendeu: Tudo pela liberdade, nada pelo constrangimento.

Em 1882 escreveu: Missão dos Soberanos e Missão dos Operários. Na Missão dos Soberanos apresenta de forma inédita seus conceitos sociológicos através da sua idéia de Sinarquismo ou Sinarquia. Esta Missão era dedicada à história da Era Cristã. Aos olhos de Saint-Yves a vontade popular traduz apenas os sentimentos e as reações instintivas da massa social; o poder não deve ser confundido com Autoridade, que é só espiritual e não pode ser de ordem material.

Para acabar com o estado em que se encontrava a Europa do seu tempo, que considerava uma anarquia, Saint-Yves propõe a Sinarquia, afirmando: “Há que se constituir – acima das nossas nações, dos nossos governos, qualquer que seja a forma – um governo geral, puramente científico, emanado das nossas próprias nações, que consagre tudo o que constitui a sua vida interior.” Logo, o entendimento de Saint-Yves era de que a Sinarquia era o contrário da anarquia. A Sinarquia – escreveu Saint-Yves – é um terreno de conciliação, assim como de salvação social em cada nação e entre todas. Se assim é, esta é uma razão mais do que suficiente para que ela sofra todos os tipos de ataques. Como, de fato, sofreu. Mas, que Governo, que Estado, hoje, pergunto eu, pode ter interesse em implantar um Governo Sinárquico? Também não adiantaria nada implantar um Governo dessa natureza em um país ou em meia dúzia de países; a Unidade não pode ser fracionada e nem poderá funcionar aos pedaços. O Positivismo, em todas as suas expressões, autoritárias e totalitárias, também não deu certo por isso. Porém, ditadura, republicana ou outra qualquer, não. Nunca.

Farei um breve parêntese aqui. Mais ou menos cinquenta anos antes de Saint-Yves, o idealista-visionário Isidore Marie Auguste François Xavier Comte (1798-1857) – fundador e pai do Positivismo e da Sociologia – especulou nessa mesma direção, ainda que com outras ferramentas e com um ideário político-ideológico inteiramente distinto de Saint-Yves. O Positivismo comtiano, que tem por base a Lei dos Três Estados, foi estruturado e inspirado nos trabalhos do cientista político, matemático e filósofo francês Marie-Jean-Antoine-Nicolas Caritat (1743–1794), mais conhecido por marquês de Condorcet, ou simplesmente Condorcet. Baseando-se no pensamento de Condorcet (e também de Claude-Henri de Rouvroy, Conde de Saint-Simon, 1760-1825, filósofo e economista francês, crítico do Iluminismo e teórico do socialismo utópico), Comte formulou a Lei dos Três Estados, que é a espinha dorsal do seu sistema. Segundo Comte, pela própria natureza do espírito humano, cada ramo de nossos conhecimentos está necessariamente sujeito, em sua marcha, a passar, sucessivamente, por três estados teóricos diferentes: o estado teológico ou

fictício; o estado metafísico ou abstrato; e, por fim, o estado científico ou positivo. No primeiro [o estado teológico ou fictício], os fatos observados são explicados pelo sobrenatural, ou seja, as idéias baseadas no sobrenatural são usadas como ciência. Ainda nesta fase, a sociedade se encontra em uma estrutura militar fundamentada na propriedade e na exploração do solo. No segundo [o estado metafísico ou abstrato], já se encontram as idéias naturais, mas ainda há a presença do sobrenatural nas ciências. A indústria já se expandiu mas não totalmente, e a sociedade já não é francamente militar. Pode-se dizer que este estado serve apenas de estágio intermediário entre o primeiro e o terceiro. No terceiro [o estado científico ou positivo], ocorre o apogeu do que os dois anteriores prepararam progressivamente. Neste, os fatos são explicados segundo leis gerais de ordem inteiramente positiva [ou científica]. A indústria torna-se preponderante tendo como atividade única e permanente a produção. Entretanto, não se deve pensar que os três estados representem etapas nítidas e delimitadas pelas quais a Humanidade tenha percorrido. O sentido desta Lei, segundo o próprio Comte, é o de que são as diversas manifestações intelectuais que passam por essas três etapas, separadamente, e em momentos diversos para cada uma delas. A própria evolução, que caracteriza a caminhada ascendente da Humanidade, não se faz por uma linha reta. Compõe-se, segundo o Filósofo de Montpellier, de uma série de oscilações progressivas comparáveis às que apresenta o mecanismo de locomoção. Assim, no estado ou época religiosa o homem procura dar explicações para os fenômenos recorrendo a causas sobrenaturais; metafisicamente (mas de vertente teológica) explica os mesmos fenômenos recorrendo a princípios recônditos incomprovados; e apenas no estado positivo ou científico se esforça para explicar os mesmos fenômenos por meio das leis naturais que, por si só, são auto-explicáveis. O próprio Comte perguntou: Quem de nós não recorda, refletindo em sua própria história, que foi sucessivamente, com respeito às noções mais importantes, 'teólogo' na infância, 'metafísico' na juventude e 'físico' na idade adulta? Bem, não posso deixar de concordar-discordar de Comte quanto a este exemplo. Ora, há uma imensa massa de pessoas que alcançam a idade adulta (e até provectora), cientistas inclusive, que continuam a viver

naquilo que o filósofo categorizou de estado teológico. Misturam, enfim, teologia com ciência de uma forma inverossímil, bizarra, estapafúrdia e caricata. Alguns chegam até a matar (e/ou mandar matar) em nome de um presumido e suposto deus, na esperança de serem recompensados, de alguma forma, por esses atos. E quanto ao estado metafísico, é preciso que se faça uma substantiva distinção. Há dois tipos básicos de Metafísica: um de cariz eminentemente religioso e teológico; outro estritamente Místico e Iniciático superior à própria ciência, pois é a própria Ciência. Se assim é, os estados teológico e metafísico-teológico são variações de um mesmo estado caracterizado pela ignorância e pelos sentimentos desfavoráveis formados a priori, isto é, pelo preconceito obliterante. A Metafísica Iniciática não pode ser inserida nesse saco de gatos, e o pensamento de Saint-Yves, por exemplo, é de outra cepa e está estruturado e ancorado em outras fontes.

Voltando a Saint-Yves, curiosamente, a Missão dos Soberanos apresentou-se como uma obra anônima. A crítica virulenta ao papado e a feroz análise do reino de Napoleão fizeram com que a obra fosse atribuída aos soberanos protestantes da Europa do Norte. Julgaram-na até de autoria do Rei da Suécia.

A Missão dos Operários, publicada quase ao mesmo tempo, vinha assinada por Saint-Yves, o que esclareceu os especuladores. Esta nova Missão teve um sucesso imediato e foi editada quatro vezes e ainda hoje pode ser lida com interesse. Em suas críticas, denuncia o Estado enquanto oligarquia incompetente em matéria econômica enquanto, simultaneamente, é despótico e impotente. Acreditava Saint-Yves que a política da época não era uma ciência, mas, sim, um empirismo colocado simplesmente a serviço dos próprios interesses dos políticos. Para isso combater, preconizava a solução sinárquica através de conselhos e de câmaras ternárias.

A Missão dos Judeus, publicada em 1884, é considerada a obra-prima de Saint-Yves. Nela ele exhibe maior erudição, e põe em evidência aquilo que levou à usurpação da Autoridade pelo poder, isto é, a um tipo de cesarismo

(sistema de governo em que uma só pessoa controla o poder e que exalta a autoridade de um chefe). Dedicou-se aos sábios talmudistas, aos cabalistas e aos essênios. Nesta Missão, trata do período da Antigüidade até a dispersão dos judeus no século II da nossa Era. Também faz incursões na história moderna e considerações de ordem geral, constatando e explicando historicamente o divórcio da Autoridade e do poder, e conclui, como era de esperar, com o advento da Sinarquia, vinte vezes tentada, sempre traída, mas impondo-se finalmente. Nesta obra, Saint-Yves quis abarcar tudo: explica os mistérios das quatro ordens da ciência: Fisiogonia, Cosmogonia, Androgonia e Teogonia. Defende a teoria de que os antigos já possuíam os conhecimentos que temos hoje: eletricidade, fotografia, ótica, mineralogia, química, magnetismo, telegrafia, fisiologia, astronomia e outros. Disserta sobre a diversidade das raças humanas, dos druidas, do Ciclo de Ram, de Moisés, de Zaratustra, do Faraó Amon, de Jesus, de Nabucodonosor, das instituições do Império Romano e até da Ordem dos Templários, que julgava ser um dos únicos centros cristãos que se dedicou a uma reflexão profunda sobre a organização do mundo. Esta obra volumosa é a melhor exposição da Sinarquia histórica e assinala também a passagem de Saint-Yves para o Iluminismo, o que será concretizado nas suas obras seguintes. A Missão dos Judeus falava também do Oriente e do Extremo Oriente, da China, da Índia, do Japão e, essencialmente, de territórios referidos na Bíblia.

La France Vraie, escrita em 1887, em 22 volumes, era baseada nos Arcanos maiores do Tarô, que completaram a sua teoria. Ele foi também um continuador de Fabre d'Olivet, reescrevendo, como ele, a história humana a partir dos mitos e das etimologias.

Saint-Yves conheceu, em 1887, um sábio indiano, o Príncipe Hardjij Scharriff, de Bombaim, que foi à Paris para visitá-lo. Nada transpirou acerca desse misterioso personagem e do encontro em si, além daquilo que conta o próprio Saint-Yves. Segundo este, o Príncipe fora mandado pelo Governo Mundial Oculto e tinha por missão revelar-lhe a existência de um

mundo desconhecido: AGaRTha, que seria uma Cidade Iniciática subterrânea onde estaria a Igreja Primitiva conservada e intacta, e um centro científico moderno possuidor de todas as ciências espirituais, uma vez que lá estariam armazenados, há séculos, todos conhecimentos universais. Sua situação geográfica era um segredo que Saint-Yves não revelou. Deserto de Gobi ao norte da China e ao sul da Mongólia? Talvez fosse uma alegoria ou um simbolismo. Talvez! Após este acontecimento, Saint-Yves iniciou, no mesmo ano, a redação da sua Missão da Índia na Europa, que tinha a seguinte dedicatória: Ao Soberano Pontífice que porta a Tiara de Sete Coroas, ao 'Brâhatmah' atual da antiga Paradesa metropolitana do Ciclo do Cordeiro e do Carneiro.

Regime Baseado na Unidade

NA MISSÃO da Índia, pede à AGaRTha (Governo constituído de uma Sinarquia Universal, segundo o Sacerdócio de Melki-Tsedek, inatingível pela violência e inacessível à anarquia) que se revele. Saint-Yves foi o primeiro místico a mencionar a Cidade Agarhiana, cuja capital ou sede é Shamballah (denominada Shangri-La por algumas tradições orientais), tendo sido, também, o primeiro a falar nos arquivos ocultos desse lugar extraordinário – cujo hierograma sânscrito é AGaRTha – com toda a história da Humanidade, como admite e recordou recentemente Mário Willmersdorf Jr., Grão-Comendador para o Brasil da Ordem Soberana do Templo Iniciático – OSTI. A obra é também de caráter profético, e nela diz aos europeus: Se não realizardes a Sinarquia, vejo a vossa civilização judaico-cristã eclipsada dentro de um século, a vossa supremacia brutal para sempre aniquilada por um renascimento incrível da Ásia inteira, ressuscitada, de pé, sábia e armada dos pés a cabeça. Em um certo sentido essa profecia está se cumprindo (2006). Esclarece, ainda, que esta Ásia, a quem não soubemos dar a mão, teria projetos de justiça, e que os cumpriria sem nós e contra a nossa vontade as promessas sociais dos abramidas, de Moisés, de Cristo e de todos os cabalistas cristãos. O remédio que ele propunha era a Sinarquia, lei histórica da Humanidade e já demonstrada nas Missões precedentes.

Conforme foi mencionado no início do parágrafo anterior, a Sinarquia representa e simboliza um Governo baseado na Unidade, e, obviamente, pela Unidade e para a Unidade. Por isso, ao longo do tempo, os regimes republicanos – democráticos ou autoritários – monárquicos, teocráticos, totalitários, de centro, de esquerda, de direita etc. que, de uma forma ou de outra, se inspiraram canhestamente no modelo sinárquico, nunca deram

certo e jamais poderão dar certo, simplesmente porque nunca foram e continuam não sendo estruturados no amor impessoal, na eqüidade, na fraternidade e na justiça – no Somos Todos Um; o que esses regimes mais abominam é a idéia de Unidade mesma.

Como professor, sublinho o fato de que, primordialmente, tudo depende da educação dos povos. Um ser humano deseducado é, acima de tudo, um ser humano preconceituoso. Isso significa que um povo desescolarizado tenderá para o barbarismo. Isso não impõe, absolutamente, que uma pessoa culta seja sempre, em todas as questões, imparcial; aliás, há uma multidão de pessoas instruídas e preparadas que são abominavelmente preconceituosas e bárbaras. Mas, sem dúvida, o processo de ensino-aprendizagem (que pode ser efetivado de maneira presencial, não-presencial ou mista) diminui muito as opiniões e os sentimentos formados a priori – quer favoráveis, quer desfavoráveis – e concebidos sem um exame crítico, que geralmente sacrificam a busca da verdade em função de considerações particulares, fideístas ou presumidamente racionais, mas, principalmente, ancorados no egoísmo e em falsos valores. Um Governo Sinárquico não poderá prevalecer enquanto essas coisas preponderarem.

Saint-Yves, à certa altura, confessou que talvez viessem a tomá-lo por louco ou por mistificador; mas para além da letra, todos os seus textos encerram uma mensagem que veio a ser confirmada em muitos pontos, escrita que foi há mais de cem anos. Como avaliei um pouco mais acima, em um certo sentido, suas profecias estão se cumprindo à risca. Mas, como também escrevi na introdução, a Humanidade não está só nem desacompanhada, e as forças das trevas não prevalecerão sobre ela. Só se ela deixar; só se ela quiser.

Contudo, ignora-se efetivamente porque Saint-Yves mandou destruir a sua Missão na Índia logo após sua publicação. Apresentou como justificativa o fato de as autoridades superiores lhe haverem ordenado que não divulgasse certos segredos, por serem muito perigosos. Outros admitem que foi

ameaçado. Porém, escapou um exemplar que ficou com Alexandre Keller, um filho do primeiro casamento de sua esposa – a condessa Keller. Logo após a morte de Saint-Yves esse exemplar foi entregue ao editor Dorbon Ainé, que, em 1910, publicou-o novamente. Entretanto, durante a ocupação alemã na França, na Segunda Guerra Mundial, os nazistas mandaram procurar todos os exemplares e os destruíram. Isto foi incompreensível, uma vez que a obra não era ameaça para ninguém. Teria a determinação para destruir a Missão na Índia vindo diretamente da Ordem de Thule? Acho que isso não se saberá tão cedo.

De qualquer forma, Saint-Yves propugnou: Tudo pela Sinarquia; nada pela anarquia. Agartha! Em certas regiões do Himalaia [querendo os Irmãos das Sombras ou não], entre 22 Templos que representam os 22 Arcanos de Hermes e as 22 Letras de certos Alfabetos Sagrados, Agartha forma o Zero Místico, o impossível de encontrar. O território sagrado de Agartha é independente, sinarquicamente organizado e composto de uma população que se eleva a um número perto de vinte milhões de almas. Em Agartha, os direitos universitários e sociais da mulher são os mesmos dos homens; não se pratica o ascetismo; todos se abstêm de carne e de licores fermentados; o Sacerdócio não é hereditário, mas conquistado pela Lei comum do Exame; não há prisões; a pena de morte não é aplicada; o policiamento é feito pelos pais de família; os delitos são deferidos aos Iniciados; e a reparação voluntária segue imediatamente o dano. Em Agartha, é rejeitada toda e qualquer impureza intelectual e/ou moral; é rejeitada toda e qualquer intolerância; é rejeitada toda e qualquer política; é rejeitada toda e qualquer superstição; é rejeitada toda e qualquer idolatria; é rejeitada toda e qualquer magia negra; é rejeitado todo e qualquer dogma; é rejeitado todo e qualquer pensamento arbitrário; e é rejeitada toda e qualquer vontade arbitrária. Em Agartha ciência e religião são uma coisa só, e a oração – como escreveu Saint-Yves – une em um mesmo Amor e em uma mesma Sabedoria todos os cultos que preparam na Humanidade as condições para seu retorno cíclico à Lei Divina de sua organização. Em ilhas que já não mais existem, a Astronomia Sagrada era o estudo de predileção; havia sete caracteres de

escrita, cada um com quatro posições, o que elevava suas letras a vinte e oito; a escrita era no sentido vertical; viviam por aproximadamente um século e meio, e passavam consciente e voluntariamente pelo trespasse; nenhuma tradição e nenhuma verdade eram dogmaticamente expostas aos Dwijas. Agartha, como um todo, é uma imagem fiel do Verbo Eterno através de toda a criação. Em Agartha, centro sagrado da antiga Paradesa, há um Triunvirato ou Triângulo Supremo que a governa: o Soberano Pontífice, o Brâhatmah, sustento das almas no Espírito de Deus; o Mahâtmâ, representante da Alma Universal; e o Mahanga, símbolo de toda organização material do Cosmos. Segundo Ossendowski, o Mahâtmâ conhece todos os acontecimentos futuros e o Mahanga dirige as causas desses mesmos acontecimentos. Já o Brâhatmah pode falar com a Divindade face a face. O Mahanga ofereceu ouro ao Menino-Deus e o saudou como Rei; o Mahâtmâ ofereceu-Lhe incenso e o saudou como Sacerdote; e o Brâhatmah ofereceu-Lhe mirra – o bálsamo da incorruptibilidade.

Por último, segundo consta, foi a alma da mulher de Saint-Yves – a condessa Keller – que lhe inspirou a idéia de escrever o Arqueômetro, o instrumento de precisão das altas ciências e das artes correspondentes, o seu transferidor cosmométrico, a sua bitola cosmológica, o seu regulador e o seu revelador homológico. O Arqueômetro deveria assegurar a arquitetura — síntese das possibilidades religiosas, científicas e estéticas do homem. Este instrumento é um círculo dividido em zonas concêntricas e em triângulos, onde letras do hebraico, do sânscrito e do vattan, números, notas musicais, cores e sinais astrológicos formam combinações que permitiriam aos músicos, pintores, arquitetos e poetas fazer criações exprimindo o ideal perfeito de uma Humanidade perfeita. (O homem é um espírito cosmogônico, o mais poderoso do Universo; ele é o reflexo vivo da Divindade.). Nele – o Arqueômetro – Saint-Yves explicou a forma de realizar a estrutura musical de uma catedral ou a arquitetura falante de um canto. Esta obra, que o consagrou, era precedida de uma androgonia, a história da formação do homem. Foi originariamente publicada em 1911. Saint-Yves obteve a patente de invenção do Arqueômetro em 26 de junho

de 1903. Por fim, de maneira inovadora, o Arqueômetro ressalta a dupla influência céltico-druida e judaico-cristã na civilização européia, apresentando a chave de todas as religiões e de todas as ciências da Antigüidade e sugerindo uma reforma sintética de todas as artes contemporâneas. É interessante recordar que Saint-Yves D'Aveydre, no seu Arqueômetro (ARKA = Sol, revelação dos Mistérios Cósmicos pelo Verbum Dimissum et Inenarrabile; MAeTRA = Medida-Mãe Vivente no Verbum, Sinal do Dom Divino — AThMa + AMaTh + ThaMA), ensinou que a Letra M (MeM) é uma vogal interna, improferível, porém, que pode ser percebida no interior do corpo, como o ruído do mar ouvido em uma concha marinha, se se fechar hermeticamente a boca, as narinas e os ouvidos sem respirar. Este exercício bramânico, segundo o Autor do Arqueômetro, produz um empuxo (influxo) vital regenerador da Glândula Pineal para todas as extremidades do corpo.

Enfim, Saint-Yves em sua última Missão informou que, na época em que a obra foi escrita, a autoridade pacífica do Agartha – que une Ciência e fé – já durava 55.647 anos, e continuava abençoando todos os cultos e todos os credos, todas as universidades e todas as nações, abraçando a Humanidade e o céu inteiro em uma mesma inteligência e em um mesmo amor impessoal e universal. Mas, como isso foi e continua sendo possível? Simplesmente porque as instituições sinárquicas do AGaRTha-Shamballah estão estruturadas com base em três poderes sociais: 1º - Autoridade educadora segundo a Ordem de Deus; 2º - Poder de Justiça segundo a Ordem de Melki-Tsedeq; e 3º - Poder econômico segundo a Ordem dos Antigos. Logo, guerra é anarquia; paz é Sinarquia.

Resumo do Pensamento de Annie Besant

ESTUDAREMOS, agora, o pensamento de Annie Wood Besant (Londres, Inglaterra, 1º de outubro de 1847 – Adyar, Madras, Índia, 30 de setembro de 1933), militante socialista e defensora dos direitos das mulheres, influente Teosofista e autora de inúmeros livros sobre Teosofia, que examinou vários aspectos metafísicos do Governo Oculto do Mundo.

“Toda antipatia nasce da ignorância, e quanto menos se conhece um povo mais temos preconceitos contra ele quando entramos em contato... Toda a inquietação e dificuldade do mundo atual são sinais do período de transição que estamos passando, onde uma civilização está começando a decair, e outra está prestes a nascer... A Grande Obra não pode parar...” diz Annie Besant, em uma clara alusão ao andamento da Utopia no sentido de o *Summum Bonum* se sobrepor ao *Summum Malum*.

Em 1889, Annie Besant foi solicitada a escrever uma crítica literária sobre a Doutrina Secreta, de Helena Petrovna Blavatsky, o que acabou por levá-la a ser iniciada na Sociedade Teosófica. Algum tempo depois do falecimento de Madame Blavatsky, Besant acusou William Quan Judge (1851–1896), líder da Seção Americana da Sociedade Teosófica, de falsificar cartas dos Mahatmas. Tal conflito causou, na época, uma cisão em uma grande parte das Lojas nos Estados Unidos da Sociedade Teosófica. Annie Besant, em 1903, mudou-se para Índia, e em 1908 foi eleita presidenta internacional da Sociedade Teosófica, posição que ocupou até falecer em 1933. Na Índia, adotou como filho o jovem filósofo e místico indiano Jiddu Krishnamurti (Madanapalle, Índia, 11 de maio de 1895 – Ojai, California, 17 de fevereiro

1986), que era considerado pela Sociedade Teosófica um dos grandes Mestres do mundo. Na Índia, dedicou-se não somente à Sociedade Teosófica, mas também ao progresso e à liberdade do povo indiano. Foi a primeira mulher a ser eleita Presidente do Congresso Nacional da Índia.

Mas, não posso prosseguir sem fazer uma breve referência Jiddu Krishnamurti. Jiddu, sistematicamente, recusou qualquer autoridade, nunca aceitou discípulos e falou sempre como se fosse de pessoa a pessoa. Para ele, a mudança fundamental da sociedade só poderá acontecer através da transformação da consciência individual. Concordo com Krishnamurti neste ponto. Só se pode dar o que se tem realmente e só se pode ensinar o que efetivamente se sabe; não se pode dar o que não se tem e muito menos se pode transmitir o que apenas se pensa que se sabe com o medonho interesse que os outros pensem que passaram a saber alguma coisa para que possam ser dominados. Isso é manobrar sordidamente as consciências. É exatamente por isso que o Comunismo, como filosofia política, não poderá jamais ser inaugurado em mundos da Terceira Dimensão, e a Regra de São Bento, exclusiva para monges, é para pouquíssimos abnegados. Por quê? Em duas palavras: inomogeneidade e ambição. Como o Comunismo poderia ser implantado em países, como por exemplo o Brasil, nos quais o Congresso Nacional, para ficar apenas no âmbito do Congresso, está coalhado de mensaleiros, ambulanceiros, corruptos e corruptores? Como o Comunismo poderia ser implantado em países, como por exemplo os Estados Unidos, onde muitos hipotecam a própria casa para colocar o dinheiro da hipoteca em aplicações de alto risco? Como o Comunismo poderia ser implantado se parte do mundo é basicamente racional e parte maiormente emocional? Como pretender que os Dez Mandamentos sejam seguidos se ainda se mata em nome de deuses de papel? Como pretender que preceitos básicos da Bíblia sejam realmente cumpridos se muitas religiões esfolam seus confrades (levando-os à míngua) para abarrotar as contas bancárias de seus líderes? Quem não sabe que, por exemplo, o Banco do Vaticano é um dos mais ricos e poderosos do mundo, e que os gerentes dessas igrejas eletrônicas que pululam na televisão estão podres de ricos?

Quantos estão dispostos a não mais querer absolutamente nada? Quantos realmente não precisam mais de absolutamente nada? Quantos estão preparados para ser um com tudo e com todos? Enfim, certa vez disse Krishnamurti: Afirmo que a Verdade é uma terra sem caminho. O homem não pode atingi-La por intermédio de nenhuma organização, de nenhum credo... Tem de encontrá-La através do espelho do relacionamento, através da compreensão dos conteúdos da sua própria mente, através da observação. A Verdade é uma terra sem caminho porque jamais poderá ser integralmente conhecida. É percebida e admitida como Verdade apenas enquanto verdade relativa, ainda que a maioria das pessoas não se dê conta disso; portanto, todas as verdades são temporárias. Se a Verdade Absoluta, ou uma presumida Verdade Absoluta, fosse passível de ser alcançada e possível de ser conhecida definitivamente, cessariam o devenir e o próprio movimento, ainda que o Universo seja hoje o que sempre foi no passado e o que será indefinidamente no futuro. O que caracteriza a Verdade é um processo incessante e permanente de substituição de uma verdade que se torna obsoleta por outra mais atualizada. A própria sucessão das sub-raças e das Raças-raízes mostra isso. E assim ad infinitum... Ad semper... Por isso, são quiméricas as idéias de uma religião definitiva, de um deus onipotente exclusivo e de um sistema político único em planetas da Terceira Dimensão. Particularmente quanto a impossibilidade de uma religião universal, que tantos desejam, Annie Besant tem a seguinte explicação: não há uma única religião para todos por causa da grande variedade de tipos humanos, por causa das diferenças fundamentais entre os homens, porque na evolução da Humanidade temos de fazer evoluírem juntas as naturezas física, emocional e mental do homem, correspondendo – e largamente dependendo – da evolução espiritual de cada Raça... ainda que o Hinduísmo possa muito bem ser considerado uma religião que abraça todas, embora ela tenha, devido aos seus métodos, se confinado praticamente só aos indianos. Portanto, minha própria idéia de Teocientificismo, já apresentada em trabalhos anteriores, não poderá ser cumprida ainda, por causa dessas diferenças existentes na faixa vibratória em que, por enquanto, se manifesta o conjunto heterogêneo da nossa Humanidade. Mas, quem sabe, depois de 2034 tudo possa ser

diferente. A seguir darei início a uma despreziosa e sintética recensão do pensamento de Annie Besant, porque se eu não sossegar acabo só escrevendo o que eu penso.

Nas grandes Escrituras do mundo está declarado que todas as formas, inclusive a matéria, são emanções de um Grande Ser, que entre os Hindus recebe o nome de Ishvara. Somos, portanto, segundo essa concepção, partes desse Ser; e se, de fato, este Ser existe, Ele não poderá ser encontrado ou percebido fora de nós mesmos, pois Ele está tanto fora quanto dentro de nós, ainda que fora seja inacessível pelos sentidos objetivos. Aliás, repetindo o óbvio, as grandes descobertas místicas que possam ser feitas, só poderão mesmo acontecer e ser validadas em nosso interior. O próprio conceito de que tudo é um conduz ao entendimento, como disse Annie Besant, que tudo em nosso redor, todas as coisas visíveis e invisíveis, são formas animadas pela Vida Única... e o Sol é a manifestação, o corpo, do Ishvara deste sistema. Logo, há muitos Ishvaras em Planos Vibratórios distintos em hierarquias de Ishvaras ascendendo umas sobre outras, todos (e tudo) partes do Eterno Um. Pelo menos, no que concerne ao planeta Terra, somos todos muito semelhantes, ainda que diferentes, diferindo em grau, mas não em essência. Por isso somos diferentes, inclusive porque não viemos todos de um mesmo ponto ou local do Universo. Isso, em um sentido mais profundo, inclui os Reinos mineral, vegetal, animal e particularmente a água. Em um futuro ainda muito distante, o homem, quando tiver se diplomado e completado sua Peregrinação em Vulcano, deixará atrás de si e conterà em si seis (mais um) Reinos distintos, seis (mais uma) experiências pretéritas, ainda que todos irmanados, unos e partes integrantes dessa mesma e eterna Vida Única – uma só Vida pulsando em cada forma, uma só vida por trás de todos os objetos. Contudo, isso não significa o final da Jornada. Quando muito, pode-se pensar em um novo início de uma nova Jornada, no tempo que não é tempo, no espaço que não é espaço.

Fazendo um parêntesis, em sua obra-mestra – Conceito Rosacruz do Cosmos, publicação de 1909 – Max Heindel (1865-1919) deixou escrito: A Ciência Oculta diz que há 777 encarnações, significando que a vida evolucionante faz 7 Revoluções em torno dos 7 Globos dos 7 Períodos Mundiais. É interessante observar que 777 está intimamente relacionado com 343, que é 73, ou seja, é o produto de $7 \times 7 \times 7$. Por outro lado, a soma teosófica dos algarismos de 343 ($3 + 4 + 3$) é igual a 10, que se reduz a 1 ($1 + 0$). Já a soma teosófica dos algarismos de 777 ($7 + 7 + 7$) é igual a 21, que por redução ($2 + 1$) é igual a 3. Isto é: 1. A própria primeira letra do alfabeto hebraico, filho do sânscrito, ALeF, tem Valor Pleno igual a 111 ($1 + 30 + 80$), que se reduz a 3 ($1 + 1 + 1$). E o Valor AThBSh1 de ALeF é 400, enquanto o Valor AThBSh de TAV (última letra do alfabeto hebraico) é 1. Por outro lado, voltando a Max Heindel, fato que é também aceito pelos teosofistas, antroposofistas e outras Escolas de Misticismo, mais ou menos a metade dessa Peregrinação (mais ou menos a metade das 777 encarnações às quais se referiu Heindel) já foi praticamente cumprida, pois hoje já estamos na segunda metade Período Terrestre. Em resumo, segundo Heindel, a nossa caminhada já se deu, está se dando e se dará segundo esta linha de desenvolvimento: Período de Saturno: inconsciência correspondente ao transe profundo (já ultrapassado); Período Solar: inconsciência equivalente ao sono sem sonhos (já ultrapassado); Período Lunar: consciência pictória similar ao sono com sonhos (já ultrapassado); Período Terrestre: consciência de vigília ou objetiva (em curso); Período de Júpiter; consciência própria e de imagens conscientes (ainda a ser realizado); Período de Vênus: consciência objetiva auto-consciente e criadora (ainda a ser realizado); e Período de Vulcano: a mais elevada Consciência Espiritual (último estágio a ser alcançado).

Retomando as reflexões de Annie Besant – que aborda esse tema do Governo Oculto ou Interno do Mundo em um plano inteiramente diferente de Saint-Yves A'Alveydre – diz a pensadora: no mais alto sentido do termo, a Hierarquia Oculta do Cosmo significa Ishvara e os Construtores de todo o sistema, os grandes Seres que governam, guiam, sustentam e dirigem todo

nosso Sistema Solar... A Hierarquia Oculta do nosso próprio mundo é composta de Governantes, de Instrutores e de Forças. Essa Hierarquia, segundo Besant, veio de Shukra, Vênus, e estabeleceu em o nosso mundo o início daquilo que pode ser denominado de Hierarquia Oculta. Esses Seres se deslocaram para a Terra no ponto médio da Terceira Raça-raiz (Lemúria²) porque ela estava pronta e em um estágio de evolução em que uma parte ponderável da Humanidade estava capacitada a receber aquela grande onda de Vida que tornou possível o intelecto humano.

Como afirmei acima, Annie Besant aborda o tema do Governo Oculto ou Interno do Mundo em um plano inteiramente diferente de Saint-Yves A'Alveydre. Para Saint-Yves, em Agartha-Shamballah, centro sagrado da antiga Paradesa, há um Triunvirato ou Triângulo Supremo que a governa: o Soberano Pontífice, o Brâhatmah, sustento das almas no Espírito de Deus; o Mahâtmâ, representante da Alma Universal; e o Mahanga, símbolo de toda organização material do Cosmos. Para Annie, esse Governo é composto de quatro membros. Triângulo para Saint-Yves; Quadrado para Annie. Isso será visto mais abaixo. Todavia, essa discrepância, a meu ver, é irrelevante, pois ambos afirmam que, sejam Três, sejam Quatro, todos são Um. Isso, sim, é relevante. De qualquer forma, entre muitas concordâncias entre Annie Besant e Saint-Yves, Annie afirma que a Cidade Sagrada de Shamballa, a imperecível, encontra-se ao norte do Himalaia. Essa idéia de unidade, no âmbito da Terra, vem sendo tentada com a Organização das Nações Unidas (ONU), mas ainda está longe de ser alcançada. Penso que as discordâncias, interpessoais e entre Estados, deveriam dar ensejo ao debate e à reflexão, não ao mau humor e à briga ou à guerra e à matança. Geralmente, uma diferença de opinião costuma funcionar como uma chave; é um catalisador para uma dialética mais concertada. Não é necessário ceder até ficar de quatro; é preciso, sim, examinar uma idéia discordante para, se for o caso, se poder levantar vôo. Logo, esse conceito do todos-um não implica em perda de personalidade; antes, a personalidade é mantida no seio da totalidade. É assim que penso que funcionem esses Sagrados Colegiados, como, por exemplo, o Governo Oculto ou Interno do Mundo. Cada um é

um, mas todos são Um. É assim que deveriam funcionar as Fraternidades Místicas. Mas, este é um planeta da Terceira Dimensão, e, sendo assim, isso não é totalmente possível.

Hoje, segundo a Teosofia, estamos na Quinta Raça-raiz. Raças-raízes, segundo a Teosofia, são as Raças que evoluem em uma Ronda de um determinado Globo. Em cada Ronda evoluem sete Raças-raízes, e cada Raça-raiz produz sete sub-raças, que são ramos derivados da Raça-raiz. Mas só há um Manu para cada Raça, que é o Pai da Sua Raça e está especialmente relacionado com a evolução dessa Raça específica; e o Manu desta Quinta Raça-raiz é o Manu Vaivasvata. Segundo Annie Besant, Ele escolheu seu povo dentre a quinta sub-raça da Quarta Raça-Raiz. Ele os conduziu pelo Saara, então um mar, para o Egito, e daí para a Arábia. Depois de uma longa permanência, Ele os levou através da Mesopotâmia para o norte da Ásia, e depois novamente desceu com eles e os assentou perto da Ilha Branca. Mais tarde, depois de muitos problemas e massacres, Ele os estabeleceu na Ilha Branca, na Cidade da Ponte. Mas todos os Manus atuam sob a direção dos Grandes Kumaras, os Governantes Supremos do Governo Interno do Mundo. Na atual Ronda, em nosso Globo, já se desenvolveram as seguintes cinco Raças-raízes: 1ª) os Nascidos por Si Mesmo ou Sem Mente; 2ª) os Nascidos do Suor ou Sem Ossos; 3ª) os Nascidos do Ovo ou Raça Lemuriana (que construiu a forma humana, com um astral inferior e um germe de mental em seu ponto evolutivo médio); 4ª) a Raça Atlante3; e 5ª) a Raça Ariana, Raça-raiz atual, que, segundo a Teosofia, existe há cerca de 1 milhão de anos, tendo como terra-Mãe a Índia. Diz Annie Besant: A sexta sub-raça dará à luz no futuro à Sexta Raça-Raiz. Ela há de desenvolver algumas qualidades de Buddhi, aquela intuição espiritual que ilumina o intelecto. Esta será a característica da sub-raça e, em maior desenvolvimento, da Sexta Raça-Raiz, para a qual se está preparando o continente ao longo dos milênios ainda por vir. De acordo com a doutrina teosófica, Ronda é um período de tempo ou ciclo. A Ronda se relaciona com os Globos (estrelas, planetas, cometas etc.) e com a cadeia planetária. Quando um Globo passa por sete Raças-raízes ocorreu uma

Ronda de um Globo. Quando a evolução passa por todos os sete Globos (ou doze se incluirmos os Globos localizados em planos não manifestados, Rupa-Dathu) de uma cadeia planetária, se diz que ocorreu uma Ronda planetária. Segundo Blavatsky, sete Rondas planetárias formam um Kalpa (ou Mânvântâra). $7 \times 7 \times 7 = 343$.

Voltando às reflexões de Annie Besant, cito um parágrafo de sua lavra que editei ligeiramente:

... as três grandes divisões encontradas na Hierarquia são: primeiro temos o Grupo de Governantes, com os quatro Kumaras à sua testa, os Governantes do mundo. Eles lidam com as nações, com as Raças através dos grandes Devas, com a configuração do mundo no que diz respeito à terra e à água e com os tremendos cataclismos e catástrofes – terremotos e maremotos que alteram toda a superfície de nosso mundo na distribuição de terra e água. Seu desencadeamento é obra Sua. Portanto, damos a Eles o nome de Governantes. Eles são os verdadeiros Governantes internos do nosso mundo. A seguir temos o grande Grupo de Instrutores da Humanidade. Nele encontramos todos os Fundadores das grandes religiões, os Buddhas da Religião, assim como temos os Manus no primeiro Grupo. Eles pertencem todos a este grande Grupo. Então vem o terceiro Grupo: as Forças. O motivo de eu empregar esta denominação é porque cada um destes Grupos utiliza uma espécie de Força para seu trabalho. Os Governantes usam um tipo especial de Força, os Instrutores usam uma outra Força específica e os outros empregam todos os outros tipos restantes de Forças que levam a cabo as atividades do mundo. O primeiro grande Grupo de Governantes atua através da Vontade-Poder... A Vontade ou Poder é a característica natural dos Governantes. É através desta Força – a Força da Vontade – que atuam os Governantes Ocultos do Mundo. O grande Grupo de Instrutores atua através de Jnanam, Conhecimento. Eles, como Instrutores, possuem um conhecimento detalhado sobre nosso mundo, de modo que antes de uma nova religião ser fundada vemos que apareceu um novo tipo de homem. Quando esse novo tipo é formado pelos Governantes, entram em cena os

Instrutores para orientar esse novo tipo e ajudá-lo a evoluir. O terceiro grande Grupo, o Grupo de Kriya, Atividade, que chamarei aqui simplesmente de Forças – talvez por falta de uma palavra melhor – leva a cabo todas as atividades de nosso mundo, e também eles são dirigidos por um Grupo de grandes Seres, de forma que podemos imaginar este Governo Oculto do Mundo dividido em três Grupos de acordo com as qualidades, ou aspectos, do próprio Ishvara... Assim temos os Governantes, caracterizados pela Vontade, os Instrutores, caracterizados pela Sabedoria, e as Forças, caracterizadas pela Atividade - tudo em perfeita ordem seqüencial.

A Hierarquia Oculta do nosso mundo, ou seja, o Governo Interno do Mundo, atua, portanto, segundo a Autora, de acordo com o Poder, a Sabedoria e a Atividade, tendo, os quatro Kumaras à sua testa (os Quatro, ou o Um e os Três), que não devem, contudo, ser considerados como deuses, mesmo que sejam tão poderosos. O mais velho dos Kumaras é nomeado de Sanat Kumara – o Eterno (Aquele que está além do tempo e que às vezes é denominado de o Eterno Agora) ou o Antigo – que em dias posteriores foi intitulado de o Ancião. O Ancião Sanat Kumara é o Líder do Governo Interno de nosso Mundo (é o 1 do 1 + 3). Contudo, a divisão tríplice deste Governo é o reflexo do próprio Ishvara nos três aspectos em que Ele Se revela. Verifica-se, outrossim, essa mesma triplicidade em todas as trindades de todas as religiões, nas quais a deidade antropomorfizada apresenta três aspectos em um. Mas isso não poderia mesmo ser diferente, pois a Lei Cósmica básica que regula o funcionamento do Universo é a Lei do Triângulo, que é tríplice, porém una em essência.

Conclusão

PARECE haver uma concordância, entre os autores mencionados nesta Monografia Pública, de que há efetivamente um Governo Oculto (esotérico) velando pelo destino da Humanidade como corpo pensante planetário, através da difusão de regras de ação voltadas para o *Summum Bonum*. Considerando que o processo de evolução da espécie humana é ininterrupto e ascensional, desdobrando-se na ascensão a outros tipos de espécies – muito mais evoluídas, que possam até prescindir de corpo físico, é bem possível que alguns (ou muitos) de nós, um dia, venhamos a fazer parte dessa Sagrada Hierarquia Oculta e prestar serviço em Dimensões em que já tenhamos vivido. Isso não é impossível; aliás, é assim que é.

NOTAS DO AUTOR:

1. AThBSh (atbash) é uma de algumas formas de criptografia do alfabeto hebraico, derivado do sânscrito. O AThBSh consiste na substituição da letra ALeF (a primeira) pela letra TAV (a última), da letra BET (a segunda) pela letra ShIN (a penúltima), e assim sucessivamente. No quadro abaixo, na primeira linha, tem-se o alfabeto hebraico; na segunda, o mesmo alfabeto em AThBSh. .

A	B	G	D	E	O	Z	Ch	T	I	K	L	M	N	S	W	F	T	K	S	Th	
T	S	R	K	T	F	W	S	N	M	L	K	I	T	Ch	Z	O	E	D	G	B	A

A título de exemplo, a palavra ADaM possui:

a) Valor Externo: $1 + 4 + 40 = 45$.

b) Valor Pleno: $111 + 434 + 80 = 625 = 54$

c) Valor Oculto: $110 + 430 + 40 = 580$.

d) Valor AThBSh: $400 + 100 + 10 = 510$.

Para não ir longe demais nestas especulações cabalísticas, apenas acho interessante observar que a soma destes quatro valores é igual a 1760 ($45 +$

625 + 580 + 510). A soma teosófica dos algarismos desse número é 14 (1 + 7 + 6 + 0). Dois setes: 7 + 7. Dualidade. Mas a soma teosófica dos algarismos do número 14 é igual a 5 (1 + 4). Ora, a soma dos Valores Externo e AThBSh da palavra ADaM é 555 (45 + 510). E 555 equivale a 6 porque 5 + 5 + 5 = 15; e 15 = 1 + 5 = 6. E 6 é o Valor Secreto de 3 (1 + 2 + 3). Mas 3 tanto representa o valor teosófico reduzido de 777 quanto a soma teosófica do Valor Pleno dos algarismos da letra hebraica ALeF (111). Se somarmos 777 com 111 obteremos 888, que é o número especial de Jesus, o Cristo, como ensinou Sar Validivar, Ralph Maxwell Lewis. E, por isso, como deixou lavrado Helena Petrovna Blavatsky em sua Doutrina Secreta, AHIH ASheR AHIH (Sou o que Sou), sentença que tanto pode ser lida da esquerda para a direita como da direita para a esquerda. Trabalhando os Valores Externos das letras e das palavras desta sentença, tem-se:

$$(5 + 10 + 5 + 1) (200+300+1) (5 + 10 + 5 + 1)$$

$$(21) (501) (21)$$

$$21 + 501 + 21 = 543$$

$$543 = \text{Verso [FACE]}$$

$$345 = \text{Reverso}$$

$$\text{Verso} + \text{Reverso} = 543 + 345 = 888$$

345 (ou seu inverso 543) são os únicos valores inteiros aplicáveis ao Teorema Triângulo Retângulo de Pitágoras.

Do Manual Rosacruz, AMORC, tem-se (ligeiramente editado): No princípio era o ponto... O ponto distendeu-se em curva... A curva é contínua em conformidade com a Lei... A Lei mantém a curva eqüidistante do ponto original... A curva, em propagação, forma um círculo... O círculo se fecha

[no ponto superior da curva] focalizando seu poder de distensão... O foco estende-se... Por causa da 'Lei de Atração e Repulsão', o ponto se move em linha reta, e em três movimentos retilíneos – todos sujeitos às Leis de Autopropagação, Repulsão e Atração – é produzido pela Lei o Triângulo Equilátero ou Tetragrammaton.

2. Segundo Annie Besant: Nossa Terceira Raça começou onde os cientistas chamam de Lemúria. Este era um grande continente se estendendo através do que hoje é o Ceilão, em direção sul para o Pacífico, quando o Himalaia ainda era lambido pelas grandes ondas do Oceano Pacífico, e a península Indiana ainda não havia emergido. A Lemúria se estendia onde hoje é o Pacífico, e a Austrália é o fim daquela terra antes de chegarmos ao pólo Sul. A Austrália e a Nova Zelândia pertencem a este antigo continente, destruído por terremotos, pelo fogo e pela água. E então a Terceira Raça minguou e minguou, embora alguns remanescentes ainda existam. Enquanto a Lemúria submergia, se elevava um outro grande continente muito a Leste, onde está o oceano Atlântico. Foi o continente chamado de Atlantis, onde hoje se estende o oceano Atlântico.

3. Segundo Annie Besant: No continente chamado de Atlantis havia uma grande cidade, a capital de um poderoso império, a Cidade da Porta de Ouro, mencionada no Clássico da Pureza chinês. Esta cidade era o centro do poderio Atlante, e ali cresceu o império Atlante Tolteca. Ele se estendeu até o norte da África, ao antigo Egito. Em direção oeste tínhamos um império onde hoje é o México, e os índios americanos do Norte e do Sul pertencem a esta antiga Raça. Ainda podemos ler em Platão como submergiram os restos daquele continente, e a grande civilização que ele menciona estava na última porção da Atlantis propriamente dita. Hoje, quando se perscruta o fundo do Atlântico encontram-se picos e vales; algumas ilhas restaram, alguns dos picos mais altos são hoje ilhas, como as Ilhas Canárias, exatamente como onde o grande continente da Lemúria existiu hoje estão dispersas pelo Pacífico a ilha de Java, as Índias Orientais, as Ilhas Spice e outras. Atlantis foi a terra da Quarta Raça. Milhões e milhões de pessoas

pereceram no vasto cataclismo e submergiram na inundação. Mas uma parte sobreviveu na Ásia. Ao norte do Himalaia uma larga faixa de terra fazia parte da antiga Atlantis. A Cidade Sagrada de Shamballa, a imperecível, está ali.

Bibliografia:

LEWIS, H. Harvey. Manual Rosacruz. 6ª edição. Traduzido da 17ª edição norte-americana. Rio de Janeiro: Editora Renes, s. d.

SAINT-YVES D'ALVEYDRE. El Arqueómetro. 2ª ed. Traduzido por Manuel Algora Corbí. España: Editorial Humanitas, S. L., 1997.

_____. Missão da Índia na Europa, Missão da Europa na Ásia, a questão do Mahatma e sua solução. São Paulo: madras. 2005.

WEINREB, Friedrich. Kabbala (La Biblia: divino proyecto del mundo). Buenos Aires: Editorial Sigal, 1991.

_____. Kabala: el libro de Jonas. Buenos Aires: Editorial Sigal, 1993.

O Governo Oculto do Mundo - Capítulo IV

GOVERNO OCULTO DO MUNDO

A, O ALTO CONSELHO

(OS ENCONTROS INSÓLITOS)

Pelo Prof. Dr. R. D. Pizzinga, 7Ph.D. (*)
Membro dos Iluminados de Kemet

<http://ordoilluminatorum.net/>

"Atribuir a uma Lei Cósmica aquilo de que se é imediatamente responsável é uma demonstração de fraqueza e de inconseqüência... Não exijam no outro suas próprias qualidades; vocês não exigiram nele seus próprios defeitos... Na Via Iniciática prestigiosa que seguimos, as tentações são numerosas, as quedas ocasionais e a dúvida periódica."

Raymond Bernard (Escritor místico francês)

Abstract

ESTE Capítulo examina a questão da existência de um Poder Oculto tanto em nível mundial como em nível de países, inclusive no Brasil. Estudaremos aqui tanto aspectos místicos do Governo Oculto do Mundo como entidade corporativa esotérica, como também o seu oposto, ou seja, o Poder Temporal que age nas sombras para impor o primado das elites dirigentes sobre as massas espoliadas. É interessante notar que tanto um como outro aspectos do Governo Oculto do Mundo estão sob a regência das mesmas Leis Cósmicas e que, na realidade, esses aspectos

dicotômicos se complementam para a formação do cenário no qual a Humanidade deve evoluir como um todo e cada indivíduo deve tentar sua ascensão pessoal a um plano mais elevado de consciência em termos de compreensão das relações do Eu Interior com a Mente Cósmica, conforme é ensinado pela [Organização Svmmvm](#), que trabalha na Terra por uma Nova Ordem Mundial voltada para o humanismo e não apenas para o imperialismo. Desta forma, a exortação de Raymond Bernard colocada como citação de abertura desta Monografia é muito apropriada para todos os dirigentes deste planeta de provações e realizações.

Introdução

O PRIMEIRO registro histórico do conceito de Nova Ordem Mundial pode ser encontrado nas Epístolas de Baha'ul'lah, Avatar nascido na Pérsia, no Século XIX, e que foi perseguido e preso por suas idéias avançadas, que contrariavam (e ainda contrariam) os interesses obscurantistas dos então poderosos do mundo e de atuais dirigentes estribados no poderio bélico. Segundo ele, Fundador da Fé Baha'i, uma Nova Ordem de organização mundial estava a ponto de nascer, na qual as barreiras entre as raças, religiões e nações seriam abolidas, e o mundo adotaria uma única moeda internacional, uma organização planetária e um idioma internacional auxiliar único. A Fé Baha'i reúne na Modernidade milhões de adeptos em todos os países civilizados e, no Brasil, teve o apoio de Roberto Marinho, que fundou a TV Globo depois dos 60 anos de idade, "tornando-se o homem mais poderoso do País, seu verdadeiro Governo Oculto" - segundo o Frater Velado, que foi Secretário da Redação de O GLOBO durante vários anos e homem de confiança do Dr. Roberto, que era chamado de "Deus" por jornalistas da empresa, segundo ele. Hoje em dia, o termo Nova Ordem Mundial é um conceito sócio-econômico-político que faz referência ao contexto histórico do mundo pós-Guerra Fria. A expressão foi usada pelo presidente norte-americano Ronald Reagan na década de 1980, referindo-se ao processo de queda da União Soviética e ao rearranjo geopolítico das potências mundiais. De forma mais abrangente, o conceito de Nova Ordem Mundial tem sido aplicado para representar uma ruptura com o sistema vigente e uma radical alteração para o surgimento de um novo equilíbrio nas relações de poder entre os Estados na cena internacional. Nesse contexto, vemos, muitas vezes, esta referência ser feita a respeito das novas formas de controle tecnológico das populações, num mundo progressivamente globalizado, descrevendo, assim, um cenário que aponta para uma evolução no sentido da perda das liberdades e um maior controle por entidades distantes, com o não reconhecimento da autonomia de países e de

grupos mais pequenos e também de indivíduos. Esta descrição ganha por vezes traços de natureza conspirativa, mas pode também, necessariamente, não ser esse o caso. Não há dúvidas, porém, de que algum tipo de Poder Oculto está sempre agindo nas sombras, nos bastidores do Poder Temporal, ao mesmo tempo em que um Poder Oculto se irradia da Luz para a Terra, contrabalançando os efeitos negativos do egoísmo exacerbado e do corporativismo das elites dirigentes. De qualquer forma, paranóicos profissionais e diletantes se agarram na teoria da “conspiração mundial” para atacar os Illuminati e os Rosacruz, que são, também, guardiões do Iluminismo, conforme sabem os que chegaram a certos graus elevados dos estudos R+C. O conceito de uma conspiração mundial para dominar a Humanidade é muitas vezes usado em trabalhos acadêmicos, nomeadamente no domínio das Relações Internacionais, nos quais se procura traçar cenários realistas, com base em fatos, acerca do impacto de novos elementos da sociedade moderna e de como esta evolui. Em termos de Brasil teria sido o golpe militar de 64 uma ação terceiro-mundista monitorada pelo Pentágono como parte do plano de implementação da Globalização para satisfazer interesses do lado sombrio do Governo Oculto do Mundo? Eis aí uma boa pergunta para historiadores imparciais...As influências de um Poder Oculto se manifestam mundialmente e em quase todos os países e estão especialmente representadas nas nações em desenvolvimento, e citarei aqui o que ouvi do Frater Velado, em sua casa: "...lembro-me de que na vigência da ditadura o general-presidente Geisel entrava na redação de O GLOBO com o Dr. Roberto e este dizia para o amigo: "Olha, Ernesto, os meus comunistinhas..." apontando para o pessoal do Partidão que exercia cargos de chefia e, assim, ficava sob controle. Também me recordo de um dia, já após a "vitória da Democracia", em que o presidente Sarney ligou para O GLOBO às 3:30 da madrugada pedindo para falar com o Dr. Roberto. Liguei para a casa de "Deus" e ele me disse: "Vai, me passa aí o Sarney..."

1. Os Irmãos das Sombras

QUEM SÃO os Irmãos das Sombras? Que dizer desses Irmãos? Se não é você quem engendra as desgraças, os despotismos e as maldades que assolam o mundo terrestre, quem será? Quais serão seus objetivos? Eu sei que não sou eu. Mas há aqueles que as fabriquem 24 horas por dia, 365 dias por ano. E nos anos bissextos eles não folgam no dia 29 de fevereiro. Eu não os conheço, mas que eles existem, eu não tenho qualquer dúvida. (Seria interessante pesquisar o pensamento de Rudolf Steiner a respeito da Oitava Esfera). Para quem não sabe o que anda acontecendo nas clausuras das trevas, leia o próximo parágrafo.

O fato é que, sabidamente, há um Governo Oculto, 180° à esquerda do Governo Interno e Espiritual do Mundo. Enquanto este usa para base de seu Trabalho o Amor impessoal e incondicional, aquele se serve do ódio, do egoísmo e da frieza calculista, na qual todos os seres da “massa” não passam de números. Este Governo Oculto do Mundo, 180° à esquerda, é designado comumente por the Masters of NWO (the Masters of New World Order/Nova Ordem Mundial). A Nova Ordem Mundial é um complexo sistema de controle sobre o mundo, que se mantém oculto das pessoas comuns, mas que pode ser observado quando se presta atenção nos detalhes de todas as coisas, pois há diversos símbolos que mostram a presença do poder desse grupo... e que demonstram a presença dele. Essa nova ordem objetiva também controlar todas as religiões, mas, particularmente, tem interesse em dominar o Catolicismo para substituí-lo por uma nova religião mundial, a religião da Nova Era, nome que faz alusão à passagem da Era de Peixes para a Era de Aquário, de acordo com os paranóicos que abordam a “Teoria da Conspiração”, apresentando-a sempre como uma proposta satanista, uma coisa do Anticristo. Na verdade, os Masters da NWO trabalham no sentido de ter o controle absoluto e mundial das armas de fogo, de ter o controle absoluto e mundial da produção e do comércio, de ter o controle absoluto e mundial dos territórios e dos minerais (sob o

pretexto de pesquisar a fauna e a flora, cientistas de órgãos governamentais estrangeiros recolhem plantas e animais e os patenteiam, controlando assim a exploração desses recursos), de ter o controle absoluto da Amazônia (manter a Amazônia isolada, sem ocupação, é uma campanha do exterior, das grandes corporações, que querem se apoderar das riquezas que lá existem), de ter o controle absoluto de toda água do planeta (de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde, estima-se que aproximadamente, 1 em cada 6 pessoas não tem acesso à água potável; a falta de saneamento básico e de água potável constituem duas das principais causas de pobreza e da disparidade crescente entre ricos e pobres), de ter o controle absoluto e mundial do petróleo (o controle do petróleo é o braço mais visível do governo mundial; um cartel de países controla a produção e a venda) etc.

Por outro lado, nos últimos anos, foi desenvolvida uma tecnologia que permitirá o controle total sobre todos os seres humanos: 'chips' que são implantados sob a pele das pessoas. Essa tecnologia, inicialmente testada em animais, foi aprovada para uso em seres humanos. Inicialmente a adoção dessa medida é voluntária, e usa-se o argumento da segurança pessoal para que as pessoas aceitem o 'chip' sob suas peles. A idéia do Governo da Nova Ordem Mundial, no entanto, é tornar o 'chip' obrigatório, possibilitando, assim, o rastreamento imediato do indivíduo, para sua localização e controle. A meta é que as pessoas tenham seus atos vigiados permanentemente. Enfim, está em curso uma bem arquitetada orquestração para implantar na Terra uma nova ordem para que subsista por muitos séculos, uma espécie de Quarto Reich, já que o terceiro foi desmontado, e foi desmantelado exatamente por aqueles que, hoje, estão à frente do Quarto, como membros da The Order of Skull and Bones (Ordem da Caveira e dos Ossos), ou simplesmente The Order, uma organização secreta fundada em 1832 por William Huntington Russell e Alphonso Taft, dois estudantes que não haviam sido admitidos na Phi Beta Kappa da Yale University, in New Haven, Connecticut, Estados Unidos. Tanto George W. Bush como John Kerry são membros dessa ordem, considerada a mais

secreta do mundo. A Skull and Bonés é a única Ordem secreta do mundo que possui uma ilha particular, situada entre os Estados Unidos e o Canadá, e conta com bens no valor estimado de 4 bilhões de dólares. Toda essa estratégia organizacional, da qual fazem parte o Rei da Espanha e outras altas figuras do cenário político internacional, tem por bandeira a Globalização, que, como já tive a oportunidade de comentar, em si, não é uma má idéia, só que sua efetivação concertada só alcançará sucesso se for estruturada sob os princípios básicos que regulam as ações do Alto Conselho, o A, quais sejam: Amor impessoal e incondicional. Mas, quem pensa nisso? Quem quer isso? Contudo, todos quererão. Ou acabarão querendo sem querer.

Porém, o pior de tudo isso é que quando as coisas que interessam aos poderosos das sombras não são obtidas pelo convencimento mediante vantagens, pela manipulação de governos títeres do Terceiro Mundo, ou pela simples lavagem cerebral através da mídia (principalmente televisão), são conquistadas no peito e na raça, com tanques e bombas. Quando algo ameaça os objetivos destes Senhores da Guerra, ela é feita e a matança se reduz a uma contagem de números. Vou parar aqui porque, neste momento em que digito estas linhas, me deu uma certa saturação e um nojo de tudo isso. Só vou recordar um número de quatro algarismos e uma continha besta de subtração:

a) 2034,

b) $2034 - 2006 = 28$.

2 - Os Encontros de Raymond Bernard

RAYMOND BERNARD, formado em Direito pela Faculdade de Grenoble, nasceu em 19 de maio de 1923, em Bourg d'Oisans, Isère, na França, e teve o seu primeiro Mestre na discreta figura de Edith Lynn, uma cidadã britânica e sua professora de inglês no período da adolescência. Foi por meio de sua amizade com Edith Lynn que recebeu os primeiros ensinamentos da Ordem Rosacruz, sem imaginar que, no futuro, viria a ser um dos principais dirigentes da Organização. A partir de 1955 fez contato com algumas das mais significativas correntes da tradição cavaleiresca e templária recebendo delas Iniciação e autoridade. Em 1956, passou a se dedicar integralmente à reorganização do ramo francês da Antiga e Mística Ordem Rosæ Crucis, AMORC, substituindo Jeanne Guesdon, falecida anos antes, e assumindo funções sucessivas e cumulativas de nível internacional como Grande Mestre, Legado Supremo e Membro do Conselho Supremo da Ordem. Restabeleceu os trabalhos da Ordem Martinista Tradicional (no Brasil Tradicional Ordem Martinista), onde assumiu as mesmas funções para as quais fora investido na Ordem Rosacruz. Participou também dos trabalhos maçônicos da Grande Loja de França. Em 1988 fundou o CIRCES – então Círculo Internacional de Pesquisas Culturais e Espirituais – cujo objetivo foi, desde o início, essencialmente humanitário e caritativo. Paralelamente a este movimento, restituiu força e vigor a uma tradição templária secreta que não havia sido jamais interrompida ao longo dos tempos – ainda que sem atividades públicas desde o início do século XX – estabelecendo assim a OSTI (Ordem Soberana do Templo Iniciático). Em 25 de setembro, no Palácio dos Papas, em Avignon, sul da França, Raymond Bernard foi eleito Grão-Mestre da OSTI, função que exerceu até 1997. Porém, foi em 21 de maio de 1964, no Aeroporto de Orly, França, que começou a série de cinco encontros insólitos (designação dada por Raymond para esses encontros), encontros que o poriam a par da existência do Alto Conselho, que representa na Terra aquilo que sempre foi conhecido como Governo

Oculto ou Interno do Mundo. Na verdade, são muitas as designações desse Sagrado Colegiado, e penso que os encontros insólitos relatados por Raymond com os integrantes deste Conselho não tenham se restringido a apenas cinco. Mas isso é pura especulação pessoal, e eu, para dar início ao exame do que foi relatado pelo Autor, não posso especular de nenhuma forma. Devo ficar restrito ao que foi divulgado, ainda que aqui ou ali interponha algumas poucas interpretações pessoais do que compreendi desses encontros insólitos. Finalmente, problemas de saúde, que já vinham se manifestando havia algum tempo, levaram Raymond Bernard a hospitalizar-se para tratamento especializado. No dia 10 de janeiro de 2006, ele deixava o seu corpo físico, encerrando assim a parte encarnada de toda uma obra dedicada às circunstâncias da Iniciação. Humano que sou, mesmo sem conhecer pessoalmente Raymond, sinto saudades, ainda que eu esteja convicto de que ele foi recebido na Sagrada LLuz e que continua seu Trabalho do lado de lá.

Talvez o primeiro a fazer revelações autorizadas sobre a existência de um Governo Oculto do Mundo tenha sido Saint-Yves D'Alveydre, que como se expressou Raymond Bernard, levantou uma ponta do véu sobre Agartha, cuja sede, na época, estava situada no Deserto de Gobi. Depois de Saint-Yves, alguns pensadores místicos voltaram a versar sobre o tema, como foi o caso de Annie Besant e outros aos quais já fiz referência anteriormente, acrescentando fatos e pormenores que não foram abordados na primeira comunicação feita por Saint-Yves. Salvo melhor juízo, penso que tenha sido Raymond Bernard o último desses Místicos a tratar do assunto, apresentando suas experiências pessoais e divulgando informações também autorizadas sobre esse Sagrado Colégio, pois teve a oportunidade de pessoalmente conhecer seus integrantes e de participar de algumas reuniões desse Colegiado. Teria Raymond Bernard, a partir de um dado momento em sua vida, passado a fazer parte do Governo Oculto do Mundo? Ele não afirma isso em nenhuma de suas obras, mas as entrelinhas de seus livros permitem que se possa admitir essa hipótese. Mérito, conhecimento e sabedoria mística para isso ele teve.

Quando apresentou para o mundo essa vivência – resultado de seus encontros insólitos e das suas visitas às Mansões Secretas da Rosacruz – Raymond Bernard explicou que o Governo Oculto do Mundo não é mais o que era na época de Saint-Yves e de Annie Besant, e também não mais estava localizado no Deserto de Gobi. Como disse Raymond Bernard: Os fatos evoluem e seu conteúdo muda. O que, algumas décadas atrás, era verdade, está hoje ultrapassado. Em um outro trabalho preliminar sobre o Governo Oculto do Mundo fiz uma afirmação que acho oportuno repeti-la, pois se adapta perfeitamente a esse pensamento de Raymond. Disse eu inspirado em Jiddu Krishnamurti: A Verdade é uma terra sem caminho porque jamais poderá ser integralmente conhecida. É percebida e admitida como Verdade apenas enquanto verdade relativa, ainda que a maioria das pessoas não se dê conta disso; portanto, todas as verdades são temporárias. Se a Verdade Absoluta, ou uma presumida Verdade Absoluta, fosse passível de ser alcançada e possível de ser conhecida definitivamente, cessariam o devenir e o próprio movimento, ainda que o Universo seja hoje o que sempre foi no passado e o que será indefinidamente no futuro. O que caracteriza a Verdade é um processo incessante e permanente de substituição de uma verdade que se torna obsoleta por outra mais atualizada. Matematizando essas idéias, a verdade, em sentido oposto ao karma (que tende para zero, mas que jamais poderá ser zero) tende para infinito, ainda que esse infinito jamais possa ser realizado ou alcançado. Portanto, não deve espantar a ninguém que o Governo Oculto tenha precisado mudar de lugar. Até porque, e realmente porque, as vibrações planetárias e o magnetismo terrestre impõem mudanças e adaptações, e o mundo contemporâneo já não é mais o mesmo de um século atrás. A Segunda Guerra Mundial foi um marco kármico na história recente da Humanidade, tanto quanto o 11 de setembro de 2001, data que não será esquecida, pois dois aviões derrubaram as torres gêmeas do complexo do World Trade Center, em Nova Iorque, matando milhares de pessoas e comprometendo seriamente o frágil equilíbrio político entre o Ocidente e o Oriente. Mas, efetivamente, foi o dia 5 de fevereiro de

1962 que determinou o fim da Era de Peixes e o início da Era de Aquário, já que, nesse dia, todos os planetas dos antigos se encontrava reunidos no signo zodiacal do Aquário, como relatou o próprio Raymond.

De qualquer forma, o verdadeiro nome desse Governo continua desconhecido. O Oriental alto, forte, de terno marrom e turbante azul-claro de gaze leve (um hindu, um homem no meio de outros) que manteve o primeiro contato (de uma série de contatos insólitos que se sucederam nas diversas Mansões desse Governo) com Raymond em uma viagem de avião Orly-Londres, em 21 de maio de 1964 – para dar início às informações que deveriam ser disponibilizadas para a Humanidade – referiu-se ao Alto Conselho e os Doze que O constituem simplesmente como A... Seria A de Agartha? Raymond silencia. Portanto, daqui para frente, neste item específico em que será examinado o pensamento de Raymond Bernard sobre essa matéria, farei referência, preferencial e reverentemente, a este Augusto Colegiado – que representa o Governo Oculto do Mundo – apenas como A.

O A – braço terreno validado e oculto de Seres de uma Hierarquia mais elevada – é eterno, mas seus Membros são mortais e substituíveis, de tal sorte que tanto a Obra quanto a Transmissão não são interrompidas. Mas, mortais, bem entendido, tão-somente em termos de desencarnação deste Plano. O A, que se reúne em colégio quatro vezes por ano, conhece todas as etapas da evolução da Terra, e seu papel principal é cuidar para que cada etapa esteja concluída no tempo determinado e apressar ou retardar isso, segundo seja o caso; mas, na maioria das vezes, o A trabalha para acelerar o essencial ritmo dos eventos, a intervenção se dando, quando necessária, de acordo com o grau de intensidade indispensável. Muitos são os exemplos e muitas têm sido as manifestações indiretas de Integrantes desse Sagrado Colégio; indiretas, contudo, pois suas identidades são desconhecidas para a Humanidade, ainda que seu mais elevado Membro não seja totalmente desconhecido dos dirigentes mundiais 'estáveis', isto é, daqueles cujas personalidades

apresentem a garantia de que, por sua ação, manterão o 'ritmo' de seu país e, principalmente, a de que serão firmes tanto quanto discretos. Mas, os que o conheceram, com uma única exceção na época em que o livro foi divulgado, não sabiam de sua responsabilidade real e que ele era o mais elevado dirigente desse Conselho.

Sobre os diversos movimentos Místico-Esotérico-Iniciáticos, particularmente os que embalam as Fraternidades Rosacruzes há muitos séculos, são confirmações desse entendimento, de que a existência desse Colégio não é uma fantasia criada por visionários delirantes. Como já afirmei, nas esferas científica, literária, artística, política, religiosa e Iniciática também se pode notar o dedo dessas Santas Presenças. As obras de Leonardo Da Vinci (1452-1519) e de Francis Bacon (1561-1626), as profundas mudanças que aconteceram na Física com o advento da Teoria da Relatividade (junho de 1905) de Albert Einstein (1879-1955) e os efeitos do Concílio Vaticano II (convocado no dia 11 de outubro de 1962, pelo Papa Iniciado João XXIII – il Papa Buono) – que, segundo João Paulo II, quis ser um momento de reflexão global da Igreja sobre si mesma e sobre as suas relações com o mundo – Igreja mesma cujo maior autoritarismo recente talvez tenha sido no âmbito da infalibilidade papal imposta no transcurso do manipulado Concílio Vaticano I (instalado por Pio IX em 8 de dezembro de 1869), no qual foi reformado (para pior) o Direito Canônico e admitido o primado e a infalibilidade do papa (votados na Congregação em 13 de julho de 1870) quando este se pronuncia ex-cathedra (em decorrência da autoridade de quem detém título) em assuntos de fé e de moral (e que transformou a Igreja Católica em uma monarquia teocrático-absolutista e infalível) são apenas quatro exemplos mais ou menos recentes do dedo invisível do A na história da caminhada humana. O fato incontestado é que, no que pese, e pesa muito, o nosso livre-arbítrio, não estamos desacompanhados nem sós. Por isso, os Irmãos das Sombras podem uma parte, mas não podem tudo. E mais: penso que possam apenas aquilo possam poder, pois seria um absurdo que pudessem poder mais do que Aqueles que realmente

podem. De uma certa forma, admito francamente, esses Irmãos funcionam mais ou menos como agentes para o cumprimento do karma, individual e coletivo. Um dia, na eternidade do tempo que não é tempo, todos atravessarão a ponte. Isso eu também tenho certeza absoluta, ainda que um mahamânvântâra (311.040.000.000.000 anos) talvez não seja suficiente para alguns. Mas quem sou eu para calcular essas coisas? Mal sei somar e subtrair! Tenho mesmo pouquíssimas certezas, e todas são inferiores aos dedos das minhas mãos. Uma dessas certezas é que somos, individual e coletivamente, os únicos responsáveis por todo o bem e por todo o mal que nos acontece, ainda que o bem e o mal sejam coisas relativas. Em sentido figurado, se Deus existe, Ele não faz escolhas; e o demônio só poderá agir se permitirmos.

O A é composto de doze Membros e o chefe ou presidente do Alto Conselho – seu mais elevado Membro – é Maha. O segundo na hierarquia do Conselho funciona como uma espécie de secretário-geral e acompanha o presidente em todos os lugares. Os outros dez, individualmente, mas sob a supervisão de Maha, cuidam de um grande número das atividades humanas, como, por exemplo, a economia, a educação, a justiça, a religião, a política (com interesse particular no trabalho desenvolvido pela Organização das Nações Unidas) etc., sem intervir diretamente nos negócios interiores dos Estados, pois, para o A, só há o mundo como planeta e sua progressão uniforme através dos ciclos. A ação do A, de acordo com o que aprendeu Raymond em Copenhague em seu segundo encontro insólito, é exclusivamente no sentido de proporcionar aos homens o ambiente das experiências e dos conhecimentos, que são a trama de sua progressão individual e coletiva.

A compreensão de que mesmo e outro são um, que conformam uma unidade, é difícil de ser aceita, e não pode mesmo ser aceita se não for compreendida. Mas, mais do que compreendida, essa Lei cósmica precisa ser realizada in Corde. Nada no Universo pode prosperar isoladamente. Tudo depende de tudo. E mesmo o que se apresenta, em termos objetivos, presumidamente como inservível,

sem utilidade ou imprestável é insumo para novas manifestações do Todo-Um. O melhor exemplo desse conceito esotérico-iniciático, na amplitude industrial e tecnológica, é a reciclagem, vocábulo-conceito que surgiu nos anos 70 do século passado, no momento em que as aflições ambientais passaram a ser tratadas com maior austeridade e responsabilidade, particularmente depois do primeiro choque do petróleo, quando o tratamento para reutilização ganhou importância estratégica e conservacionista. Reciclagem, por definição, é um conjunto de técnicas que tem por finalidade aproveitar os detritos e reutilizá-los no ciclo de produção de que saíram. É o resultado de uma série de atividades, pela qual materiais que se tornariam lixo, ou estão no lixo, são desviados, coletados, separados e processados para serem usados como matéria-prima na manufatura de novos produtos. Voltando à questão da unidade cósmica, o Governo Oculto do Mundo é um exemplo de tudo isso. Cada um é cada um e todos são Um; e são substituídos quando passam pela transição. Tanto quanto no Universo, no A não prevalecem laivos autoritários e não há solução de continuidade. A Reciclagem, neste caso, é de natureza mística, concertada e prevista com antecedência. A Lei é a Lei, qualquer que seja a circunstância; e uma formiga é tão importante hoje quanto foram os répteis diápsidas, hoje extintos, bípedes ou quadrúpedes, pertencentes às ordens dos saurisquianos e ornitisquianos que habitaram a Terra durante o Período Mesozóico, e que se distinguiram dos demais répteis do seu tempo especialmente pelo deslocamento dos membros para baixo do corpo. Em uma palavra (no plural): dinossauros. O acaso não existe, e nada é mais importante do que nada. (Essa última frase ficou horrível, mais vai ficar assim mesmo.)

O terceiro encontro insólito de Raymond aconteceu em Atenas na semana anterior à Páscoa de 1965. A primeira informação de peso e inusitada que recebeu de seu Instrutor para aquele encontro foi de que o A é, de certa forma, o primeiro elo visível do conjunto hierárquico cósmico. O A não é, contudo, como lhe foi explicado, o Alto Conclave dos Mestres Cósmicos, e sua missão também não é a mesma desses Illuminati ascensionados. O A, complementando o

que já se aprendeu sobre Ele, é o elo fundamental que tem por missão cuidar do desenvolvimento harmonioso da Humanidade como sociedade organizada, ao longo dos diferentes ciclos... Esses ciclos são em número de doze... e se estendem por mais ou menos 24.000 anos.⁴ Logo, cada ministro do A apresenta um relevo particular de acordo com o ciclo em curso (cada um é o símbolo do ciclo sob sua autoridade e orientação, todavia, tudo funciona sob a responsabilidade e a impulsão de Maha), já que são doze os seus integrantes. Doze que são Um.

Um fato relevante concernente aos Doze do A é que dentre os poderes de que dispõem, há, em alto grau, o conhecimento preciso da data de sua morte. Eles sabem, porque confirmaram, que a Vida é eterna, ainda que a vida seja sempre transitiva. Deixar este Plano da Terceira Dimensão, no caso específico dos Membros do Alto Conselho do A, já representa uma forma de preparação para retornar ao Trabalho que se impuseram. Por isso, no cumprimento da Missão que aceitaram, empregam todas as suas energias, sem se preocuparem em saber se seus esforços abreviarão o tempo de uma encarnação. Neste ponto, não posso deixar de fazer um comentário ligeiro; mas por ser ligeiro não significa que seja desimportante. Exatamente assim sucedeu com Harvey Spencer Lewis (Sar Alden), fundador do Segundo Ciclo Iniciático da Ordem Rosacruz AMORC e seu primeiro Imperator. Penso que Sar Alden tenha vivenciado sua Grande Iniciação aos 56 anos incompletos, de certa forma prematuramente, por se ter dedicado à AMORC sem cuidar da sua saúde de forma adequada, ainda que, tanto quanto os Membros do A, fosse capaz de determinar o grau de desgaste de seu corpo, e se fosse necessário ou conveniente poderia prolongar sua existência até o momento desejado. Mas, quem sou eu para falar de adequação ou de inadequação? E também, longe de mim censurar o comportamento de Sar Alden.

Todas as funções no A, em termos cósmicos, são hereditárias. No Alto Comando do A, uma função passará daquele que a tenha ocupado para um sucessor previamente preparado para assumi-la;

isto vale para os Onze tanto quanto para o Maha. É nessa situação que poderá ocorrer a deliberação mística de adiar a transição, pois se o sucessor ainda não estiver adequadamente preparado para assumi-la, o titular pode retardar sua partida deste Plano. Voltando a Sar Alden, pode-se especular que ele não se importou com o desgaste de seu corpo físico porque sabia que tinha um sucessor à altura e inteiramente preparado. Estou me referindo a Ralph Maxwell Lewis (Sar Validivar) segundo Imperator deste Segundo Ciclo Iniciático. O atual Imperator da AMORC é o Frater Christian Bernard, FRC (Sar Fênix) filho de Raymond Bernard – o pensador místico ora estudado.

3. O Grande Trabalho do “A”

NO TRABALHO em prol da Humanidade desenvolvido pelos integrantes do A, todos os poderes que possuem são utilizados permanentemente, contudo sem jamais interferir nas escolhas que são feitas pelos homens como seres

individuais e pela Humanidade como ser coletivo. Mas quando a Humanidade, por sua ignorância, coloca em risco sua própria existência, aí, sim, a interferência é direta e na medida necessária. Quando o problema é por demais complicado e escabroso, é solicitada ajuda e assistência para um grau mais elevado. Nesse Trabalho consciente, diuturno, vigilante, refletido, amadurecido, inteiramente fraterno e altruísta – que respeita as liberdades, desde que não entrem a marcha para a frente deste planeta – uma das Leis Cóslicas utilizadas pelo Governo Oculto do Mundo, quando necessário, é a Lei da Assunção. Mas Eles não devem e não podem intervir no processo incessante de decomposição da ordem [entropia] e de reordenação do Caos pela reconstrução das bases de uma ordenação dos eventos randômicos ao qual a Humanidade, no seu conjunto, está sujeita. Eles não podem restringir o livre-alvedrio humano, nem impedir que catástrofes localizadas sejam produzidas como decorrência do mau uso desse mesmo livre-alvedrio. O que Eles fazem, penso que tenha ficado claro, é não permitir que os erros humanos interfiram, de modo algum, no ritmo cíclico propriamente dito. Quando podem e devem, interferem, sim, no sentido de reduzir a duração de fatos trágicos, mas a Humanidade deverá sempre primeiro aprender suficientemente a lição que ela se impôs. O mundo é um cadinho de experiências de onde sai a própria evolução, tanto no plano individual, quanto no coletivo. Desta forma, o karma, tão mal compreendido, não é punitivo; antes e puramente, é educativo. Ele tem sua origem no homem singular e na Humanidade como ser coletivo, e tanto no homem quanto nela encontra seu resultado. A guerra é uma manifestação de karma coletivo, e só acaba quando uma substantiva parte do aprendizado oferecido e provocado pela sua explosão foi incorporada à consciência daqueles que deveriam passar por aquele sofrimento. Por isso, tenho dito e insistido que a via mais fácil para se minimizar o karma é pela educação. Convencional e mística. De qualquer maneira, temos a superlativa obrigação cósmica de envidar todos os nossos esforços para evitar todas as guerras, até porque ainda que o karma não possa, em princípio, ser anulado, ele pode ser efetivado de diversas formas, como, por exemplo, o voluntariado. A guerra,

coletivamente, é a pior forma de cumprimento do karma. Entretanto, no dia em que o indivíduo, assim como a Humanidade, se conformarem com as leis universais, todos os problemas estarão resolvidos e a história deste planeta se concluirá. O maior pecado do homem é o egoísmo. Enquanto ele não for extirpado, a Humanidade enfrentará graves problemas...

Este terceiro encontro insólito de Raymond Bernard com um integrante do A foi concluído com uma mensagem otimista proferida pelo seu Instrutor: Tudo, neste Universo organizado, é previsto, e a Humanidade não está só nem abandonada. Porém, ainda que tudo, neste Universo organizado, seja previsto, não se deve pensar em beco sem saída, isto é, problema irremovível ou predeterminismo irreduzível. Isso realmente não existe. Se isso fosse possível a afirmação que fiz um pouco mais acima de que o karma pode ser efetivado de diversas formas, como, por exemplo, o voluntariado, não teria qualquer cabimento. Enfim, eu só tenho um pensamento para o prometedor fato de que a Humanidade não está só nem abandonada: Assim Seja.

O quarto encontro ocorreu em Lisboa em novembro de 1966. E foi precisamente com o ápice da pirâmide, o próprio Maha, em um local difícil de se acreditar que possa ter acontecido. Considerando que os encontros anteriores se deram em mansões do A, excluindo o primeiro que ocorreu em um avião, este aconteceu em um dos salões da sobreloja do Hotel Ritz e durou aproximadamente duas horas. Duas horas com o presidente do Governo Oculto do Mundo e que alguns chamariam de o rei do mundo! Essas duas horas Raymond resumiu em seis páginas de seu livro *Rencontres Avec L'insolite* (Encontros Com O Insólito). Eu apresentarei o resumo do resumo. Todavia, farei aqui, antes, uma pequena pausa para, com a mais sincera reverência e o mais profundo agradecimento, afirmar – como estudante e pesquisador Rosacruz que o Governo Oculto do Mundo é uma realidade e que o próprio Maha existe de fato. Não me sinto confortável e nem autorizado a explicar o como e o porquê do Privilégio dessa minha convicção, mas esse convencimento

inabalável diz respeito, curiosamente, às minhas deficiências, e, particularmente, à vaidade espiritual que eu possuía até uma determinada data, mas que foi zerada nessa mesma data. Isso é que era de lascar! Mas minha vida mudou inteiramente a partir de uma certa madrugada, há mais ou menos dez anos, em um quarto de um apart-hotel, no bairro do Leblon, no Rio de Janeiro. O que aconteceu simplesmente é inesquecível! E tudo se passou em um espaço de tempo de mais ou menos meia hora, apesar de eu jamais ter visto, de qualquer forma, o Maha. Mas Ele existe. Isso eu não tenho a menor dúvida. É só isso que posso declarar, declaração inteiramente sincera de alguém que não merece, que sequer é digno de digitar o acabou de ser digitado. Obrigado, obrigado, obrigado. Ego non eram dignus... e continuo não sendo. Mas tenho certeza também que meu nome não apareceu e jamais aparecerá no Barco do Príncipe. Talvez tenha sido por isso. Pelo menos que tenha sido por isso, senão...

A primeira informação que Maha deu a Raymond é que o A dispõe de poder, mas deixa-o na reserva e nunca o utilizou. Esse poder é a possibilidade de fazer agir todas as forças cósmicas e naturais, se for necessário, para impedir a Terra de ir a extremos tais que o Universo, do qual ela faz parte, tenha perturbado o seu equilíbrio fundamental.

Explicou o Maha que Saint-Yves fez uma obra útil e esclarecedora, mas reuniu em um só corpo o que era separado. O Alto Conselho – expôs Maha – é um poder teocrático, civil, em comparação com a missão cósmica do Sagrado Colégio. O A tem a responsabilidade do mundo; o Sagrado Colégio tem a responsabilidade das almas. Isto é: o domínio do A é o mundo e sua missão não se restringe a um território particular. Por isso, atualmente, as reuniões do A não acontecem mais em um lugar fixo, como antigamente, ocorrendo e sendo estabelecidas de acordo com os acontecimentos que estão em curso, para que os Doze possam pôr em movimento as intervenções 'eficazes' desejadas. Mas é preciso que se tenha em mente que essas intervenções só se dão em último caso e quando são extremamente necessárias e inadiáveis. O bem do Planeta é o único catalisador

para o modus operandi que norteia as atividades do Alto Conselho. Logo, presumidas canalizações oriundas do A não acontecem; orientações pessoais são tão raras que se pode admitir que sejam inexistentes; interferências em assuntos pessoais jamais sucedem; e modificações ou anulações cármicas são impossíveis. De repente, não sei porquê, me lembrei da frase derradeira de Quincas Berro D'água, segundo Quitéria do Olho Arregalado (que o chamava de Berrito nos momentos de ternura), que estava a seu lado: Cada qual cuide de seu enterro, impossível não há. O que essa frase tem a ver com o tema que estou estudando, eu não sei com clareza; mas como ela me veio à cabeça, agora, registrei-a aqui.

Sempre me espantou o fato de o mundo ter, por assim dizer, dormido por dezenove séculos, e, de repente, a partir praticamente do início do século XX, progressivamente, exponencialmente, tudo tenha começado a acontecer muito rapidamente. Nos últimos trinta anos, em especial, o avanço científico e tecnológico foi de tal ordem, que se tornou (quase) impossível a uma pessoa acompanhar de perto as mudanças e estar up-to-date com as informações mais recentes em relação àquilo que é denominado de tecnologia de ponta. Os próprios filmes apresentam cenas e passagens muitas vezes tão complicadas, que a imensa maioria das pessoas não entende o que está acontecendo, e acaba não compreendendo o próprio enredo ou a trama do filme. Em outra direção, que dizer da Medicina Nuclear que se ocupa das técnicas de imagem, diagnóstico e terapêutica utilizando núclídeos radioativos (radioisótopos), que permitem, por exemplo, observar o estado fisiológico dos órgãos e dos tecidos de forma não-invasiva – através da marcação de moléculas participantes nesses processos fisiológicos como marcadores radioativos – assinalando sua localização com a emissão de radiação gama? Porém, o tenebroso em tudo isso é que há um grupelho de umbrosos que se apossaram desses conhecimentos e os aplicam para o mal, ainda que se possa misticamente entender o mal como a ausência do bem, ou ainda, melhormente, como se expressou o Maha, manifestação do karma. E assim, quem quiser construir uma bomba ou se deliciar com todos os tipos de aberrações sexuais,

basta consultar a Internet. Alguns fedorentos fazem dessa biblioteca virtual o lixão a céu aberto de suas perplexidades. Isso é que é mesmo de lascar. Mas, por que, ligeira e circunstancialmente, comentei essas coisas? Penso que tenha sido por causa das explicações que se seguirão. Voltarei rapidamente ao Maha.

Disse o Maha: nós constatamos que um atraso importante tinha sido acumulado no passado e que o novo ciclo necessitava que esse atraso fosse superado. Ele o foi rapidamente por um conhecimento científico. O mundo se ajustou, assim, às novas condições... e a estabilização está em marcha, mais exatamente a 'síntese', em vista de novos progressos, já que, por definição, o ciclo é movimento... E, no campo da política, particularmente, o Alto Conselho teve de intervir com freqüência, usando todos os meios de que dispõe... para evitar, no mundo, experiências cruéis e inúteis. Aqui, involuntária e desordenadamente, como se fosse um pesadelo sem pé nem cabeça, voltei a pensar no complexo do World Trade Center, em Slobodan Milosevic, na dissolução da Iugoslávia, na invasão do Afeganistão, no Líbano recentemente destruído, na Palestina que não se entende com Israel, e vice-versa, na invasão do Tibete em em 1950, nos suicídios coletivos comandados por fanáticos, na pedofilia que grassa em certas religiões, na jogatina internacional, nas mentiradas dos políticos, nos assassinatos seletivos, nas terras arrasadas, nas 'legítimas' defesas preventivas, nas limpezas étnicas, nos monopólios, duopólios e oligopólios, nas sobrevalias, na AIDS e nas doenças sexualmente transmissíveis, nos pais, nas mães e nos filhos, nos doentes e nos escorraçados, na vivissecação e nos vivisseccionistas, nas queimadas e calcinações deletérias, no que está acontecendo no Iraque, nos serviços secretos, na militarização do mundo, nas armas de destruição em massa, na miséria da maioria dos países africanos, na República do Haiti, nos massacres dos animais, no filho de George Bush e Barbara Bush, em Usamah bin Muhammad bin Awad bin Laden, no horrorismo, no terrorismo, em Nick Berg e em outros degolados, no isolamento de alguns países do cenário internacional (particularmente de Cuba), nas egoísticas recusas em formar alianças, em assumir compromissos econômicos

externos e em assinar acordos bilaterais, no desrespeito às decisões da ONU, nas políticas de genocídio, em poluir para não deixar de ganhar, nos tsunamis, vulcões, terremotos, incêndios, enchentes e desabamentos, nos sem-nome, sem-justiça, sem-lar, sem-luz, sem-pão, sem-terra, sem-trabalho, sem-ventura e sem-nada-de-nada, nos com-frio, com-fome, com-tristeza e com-doenças, nos corruptos e nos corruptores, nos com-esperança, nos com-boa-vontade et cetera, et cetera, et coetera. Também pensei nos traidores das Ordens Iniciáticas, nos estigmatizados e nos difamadores dos Illuminati. Pensei em tudo isso, e tudo isso passou pela minha cabeça em um relâmpago. Tive mesmo que frear meus pensamentos, senão a lista ia daqui ao Inferno de Dante. *Lasciate ogni speranza voi ch'entrate!* Fico mesmo elucubrando, que se não fosse a intervenção silenciosa Desses que (quase) tudo podem, as coisas seriam mesmo muito pior. Mas o karma não pode ser anulado; ele deve ser cumprido. Se as escolhas são para que seja cumprido pela dor, ele será cumprido pela dor. Lamentavelmente, mas será. Acabei de me sentir muito mal digitando este pedaço. Tudo isso, para mim, é muito triste e doloroso. Mas fazer o quê? Então, nós místicos, particularmente nós que somos estudantes de Rosacrucianismo, precisamos estar alertas, vigiar, orar e trabalhar muito, porque, certamente, somos a infantaria do A. Voltarei a tratar desse assunto nas considerações finais.

Esse foi o resumo do resumo do quarto encontro insólito de Raymond com o presidente, digamos assim, do A, no qual me intrometi porque achei que deveria me intrometer. Penso que não tenha agido mal. Mas, as instruções privadas que ocorreram em um dos salões da sobreloja do Hotel Ritz terminaram com uma meditação e uma bênção iluminante, tendo o Maha avisado a Raymond que o quinto (e último?) encontro seria em Istambul (cidade em todo mundo grita, mas todos estão satisfeitos, como a definiu bem-humoradamente Raymond), entre 23 de dezembro de 1966 e 2 de janeiro de 1977. E assim, o início desta última etapa do aprendizado de nosso ex-Legado ocorreu no dia 28 de dezembro, às 15 horas, mais ou menos um mês depois do quarto encontro.

4. Um Dia Muito Especial

NO DIA e na hora aprazados, dois mensageiros (exatamente os mesmos dois que acompanharam Maha no encontro de Lisboa) foram buscar Raymond para seu derradeiro encontro daquela série. Mensageiros? Sim, mensageiros; mas ambos dois dos Doze Membros do A.

Este quinto encontro foi especial, como que uma espécie de coroamento dos quatro anteriores. Raymond Bernard foi convidado pelo Maha para assistir a uma reunião do Alto Conselho. Eu desconfio, mais ou menos e muito ao longe, o que possa ser o nível vibratório de uma convocação do Alto Conselho, ou algo que se lhe assemelhe. Pode alguém pode imaginar o que se passa em uma reunião do A? O padrão vibratório deve ser de tal magnitude que se a pessoa não estiver muito bem preparada e harmonizada... Bem eu nem imagino o que possa acontecer, mas se o Raymond foi convidado e participou dessa reunião é porque merecia e estava apto. E o A não convidaria ou permitiria que alguém participasse de um Conclave do Alto Conselho se não estivesse habilitado e por um motivo específico e elevado. Se conforme afirmei muito sinteticamente, presumidas canalizações oriundas do A não acontecem, orientações pessoais são tão raras que se pode admitir que sejam inexistentes, interferências em assuntos pessoais jamais sucedem e modificações ou anulações kármicas são impossíveis, imaginar que se possa participar de um encontro sagrado (sagrado pelos motivos sagrados de sua própria sagrada existência) do A é a infantilidade das infantilidades e a impossibilidade das impossibilidades. Por algum motivo que não adianta investigar e não interessa especular Raymond Bernard pôde ali ser recebido. Nossa herança são seus livros e seus ensinamentos, senão ainda estaríamos pensando que tudo continuava a acontecer no Deserto de Gobi. De minha parte, com o Coração em júbilo, digo: obrigado, obrigado, obrigado. De qualquer sorte, raríssimos foram os que receberam o favor especial de participar de uma reunião do A, ainda que,

geralmente, só tenham podido compartilhar de uma parte dela, pois não poderiam estar presentes ao conjunto das deliberações.

Raymond Bernard foi conduzido por Maha à sala onde aconteceria a reunião. Para entrarem na sala tiveram que descer três degraus. Depois de algum tempo, durante o qual foi instruído pelo Maha em diversos assuntos, a reunião começou com Raymond sentado confortavelmente no canto à direita da sala. Ao ter início a reunião – que ocorreu nesta sala abobadada no centro da qual havia uma mesa retangular, maciça e gravada com magníficos símbolos – Raymond percebeu, e relata isso em seu livro, que todos os Membros do A têm, por assim dizer, uma nota semelhante que estabelece entre eles uma surpreendente ligação de 'parentesco'. Tudo começa com Maha entoando três vezes um som – uma estranha mistura de vogais, nenhuma consoante. Logo que Maha acaba sua última entonação, os onze outros retomam o fim do som e fazem a mesma coisa igualmente três vezes. Raymond Bernard relata que, a partir desse instante, entrou em um estado físico e mental indescritível... Como um livro aberto, o mundo parecia estar lá, diante da Augusta Assembléia... Nenhum dos Membros do Alto Conselho pronuncia uma só palavra e, entretanto, todos se comunicam... A sala está como que carregada de azul... Não há mais tempo, espaço ou separação. Tudo vibra, tudo comunica... Tudo vibra e tudo comunica por nós. Fico aqui matutando: até quando seremos indignos desse Trabalho? Muito especialmente, fico mastigando: até quando certos místicos trairão a Causa e a Obra?

Na noite de 19 para 20 de janeiro de 1977 Raymond foi autorizado a divulgar seus Encontros Insólitos. Para quem teve a pachorra de ler este texto até aqui, recomendo a leitura dos Encontros Com o Insólito e As Mansões Secretas da Rosacruz, ambos de autoria de Raymond Bernard. Essas obras não podem faltar na biblioteca particular de um estudante Rosacruz.

5. Considerações Finais

NÃO ME estenderei nestas considerações finais. O que eu tinha que dizer e comentar foi comentado e dito. Não tenho mais nada a acrescentar. Entretanto, em um dado ponto deste desprezioso trabalho, eu afirmei que nós místicos, particularmente nós que somos Rosacruz, precisamos estar alertas, vigiar, orar e trabalhar muito, porque, certamente, somos a infantaria do A. Disse isso, mas agora vou explicar, para concluir este longo trabalho que já ultrapassa 190 kb. Seria um absurdo que os Membros do A fizessem tudo sozinhos. Com o poder que possuem, poderiam fazer. Sim, poderiam. Todavia, estou convencido de que todos os homens e todas as mulheres de boa vontade, mas nomeadamente os místicos, participam dessa Obra – que é de todos e para todos. De uma maneira geral não temos consciência desse Trabalho, pois geralmente ele se realiza enquanto dormimos. Então, um bom procedimento é, antes de dormirmos, nos colocarmos à disposição para que nossa força pessoal e nossas boas intenções sejam utilizadas em prol da paz, da Beleza e do Bem universais. Esse é um tipo de voluntariado que todos os místicos deveriam praticar.

Nas Últimas Palavras de um trabalho que escrevi sobre o Arqueômetro de Saint-Yves D'Alveydre, ponderei: Recusar a fruição de se tornar um Dharmakâya conservando o estado de Sambhogakâya em um corpo de Nirmânakâya é a meta do Verdadeiro Iniciado. Portanto, ainda que o Adepto tenha conquistado o privilégio de alcançar e permanecer no Nirvana, por amor à Humanidade se sacrifica e renuncia a este excelso estado, e se obriga a servir e auxiliar todos os seres naquilo que é permitido pelo karma. No presente documento, em um determinado momento, afirmei: Deixar este Plano da Terceira Dimensão, no caso específico dos Membros do Alto Conselho do A, já representa uma forma de preparação para retornar ao Trabalho que se impuseram. Se

juntarmos as duas reflexões, mais do que agradecer pela existência desses Seres, deveríamos meditar um pouco sobre esse tipo de comportamento – amoroso, volitivo, fraterno e categórico – e compará-lo com as nossas atitudes ao longo da vida. Eu penso diariamente nisso. Não tenho a menor dificuldade em compreender que somos todos um, e que, efetiva e solteiramente, o pior defeito de um ser humano é mesmo o egoísmo, porque a vaidade mística é uma doença que dá em poucos, como deu em mim por mais ou menos vinte anos. Toco nesse assunto morto de vergonha; mas é preciso que, com coragem e desprendimento, essas coisas sejam ditas, pois o que mais se vê no âmbito das fraternidades místicas é mesmo a retrogressiva e impeditiva vaidade esotérica. O pior, o realmente avernal, é que as pessoas são vaidosas do (absolutamente) nada que infantilmente pensam ser tudo. Repito: isso se deu comigo. Mas, naquela madrugada... naquele apart-hotel... fiquei livre disso. Porém, não adianta apenas ficar livre porque a recidiva é pior do que a doença. Então, uma palavra: vigilância.

Resolvi, de última hora, incluir o que já havia escrito no primeiro trabalho sobre Governo Oculto do Mundo. Temem a morte aqueles que temem perder o que não possuem pensando possuir. Temem as trevas aqueles que precisam se esconder por terem agido de modo impróprio, delituoso, criminoso ou moralmente incorreto. Por isso, não posso discordar de Saint-Yves d'Alveydre quando no prefácio de sua *La Mission de l'Inde en Europe, la Mission de l'Europe en Asie, la Question du Mahatma et sa Solution*, afirmou: Por mais felicidade que Deus possa conceder neste mundo, qualquer Iniciado sabe que a morte é um indizível gozo da alma – a maior voluptuosidade que ela pode sentir.

Revisitando o pensamento de Nicholas Roerich, copio: Como é importante preservar o Fogo do impulso! Sem esse estímulo não podemos impregnar a base, o alicerce, com as melhores potencialidades. As forças aplicadas no início se multiplicam pela ação do Fogo do impulso. É necessário, portanto, tentar multiplicar as Forças da Fonte Primeira. Em toda construção é preciso observar

a harmonia e o dimensionamento, pois, para impregnar nossos começos é preciso dimensionar as medidas dadas com as aplicadas. Fogo e impulso sustentam a vida em cada começo. Sem eles, os inícios perdem sua vitalidade. Por isso, esforcemo-nos para alcançar o Fogo retificador oferecido pelo Senhor. Só assim será possível alcançar a saturação ardente. Sim! Sim! Sim! Não! Não! Não! Não temem a morte e nem as trevas aqueles que não temem perder o que, um dia, pelo mérito, começaram a construir de Bom e de Belo. Aqueles Dignos Andarilhos que se puseram em Caminho e em contato com a Voz Insonora de seus Corações não temem a morte porque morreram para a vida e Nasceram para a Eterna Vida. Como escreveu Saint-Yves, o Sol jamais se deita para aquele que, pela Iniciação, entrou no Reino de Deus. Do Deus de seu Coração. Seria esquizofrênico admitir que, em um certo sentido, confiantes, esses Sinceros Iniciados aguardam mesmo pela morte para entrar na Vida?

Por último, o óbvio: ninguém deve ficar à espera de um possível encontro insólito. Se tiver que acontecer, acontecerá; o que tiver de ser, será. A verdade saberá chegar ao Coração daquele que a espera, disse o Maha. Eu, particularmente, não espero nada; faço o que penso que deva ser feito. Só isso.

Bibliografia:

BERNARD, Raymond. Encontros com o insólito. Coordenação de Maria A. Moura. Supervisão de Carlos Alberto Squeff Soares. Rio de Janeiro: Editora Renes LTDA, s. d.

LEWIS, H. Harvey. Manual Rosacruz. 6ª edição. Traduzido da 17ª edição norte-americana. Rio de Janeiro: Editora Renes LTDA, s. d.

SAINT-YVES D'ALVEYDRE. El Arqueómetro. 2ª ed. Traduzido por Manuel Algora Corbí. España: Editorial Humanitas, S. L., 1997.

_____. Missão da Índia na Europa, Missão da Europa na Ásia, a questão do Mahatma e sua solução. São Paulo: Madras, 2005.

WEINREB, Friedrich. Kabbala (La Biblia: divino proyecto del mundo). Buenos Aires: Editorial Sigal, 1991.

_____. Kabala: el libro de Jonas. Buenos Aires: Editorial Sigal, 1993.

NOTA DO EDITOR: (*) O Professor Dr. Rodolfo Domenico Pizzinga é Doutor em Filosofia, Mestre em Educação, Professor de Química, Membro da Ordem de Maat, Iniciado do Sétimo Grau do Faraó, Membro dos Iluminados de Kemet, Membro da Ordem Rosacruz AMORC e Membro da Tradicional Ordem Martinista. É autor de dezenas de monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica Rosacruz. Seu web site pessoal é: <http://paxprofundis.org>

Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza

Monografias Públicas para a Nova Era Mental:

http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html